

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

MÁRCIA RIOS DA COSTA

**BOOKTUBERS: Experiências literárias e formação de comunidades
de leitores**

TERESINA
2019

MÁRCIA RIOS DA COSTA

**BOOKTUBERS: Experiências literárias e formação de comunidades
de leitores**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de Concentração: Literatura, Memória e Cultura. Linha de Pesquisa: Literatura e Outros Sistemas Semióticos.

Orientador: Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

TERESINA

2019

C837b Costa, Márcia Rios da

Booktubers: experiências literárias e formação de comunidades de leitores / Márcia Rios da Costa. – 2019.

112 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Mestrado Acadêmico em Letras, 2019.

“Orientador Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho.”

1. Booktubers. 2. Letramento Literário. 3. Experiências Literárias. 4. Formação de Leitores. I. Título.

CDD: 469.02



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

BOOKTUBERS: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS E FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE LEITORES

MÁRCIA RIOS DA COSTA

Esta dissertação foi defendida às 15 horas, do dia 10 de maio de 2019, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestra em Letras** pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO (Aprovado, não aprovado).

Diógenes Buenos Aires de Carvalho
Professor Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI
(Orientador)

Emanoel Cesar Pires de Assis
Professor Dr. Emanoel Cesar Pires de Assis
1º examinador – UEMA

Douglas Rodrigues de Sousa
Professor Dr. Douglas Rodrigues de Sousa
2º examinador – UESPI

Visto da Coordenação:

Feliciano José Bezerra Filho
Prof. Dr. Feliciano José Bezerra Filho
Coordenador do Mestrado Acadêmico em Letras
da UESPI

Rua João Cabral, N° 2231 - Pirajá – CEP: 64.002-150 Teresina -PI
Telefone (86) 3213-2547 / 3213 – 7942

Aos meus pais, Francisca Guilherme e Francisco Costa, pelo amor, incentivo e confiança. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as graças concedidas e por conduzir meu caminho às grandes conquistas.

Aos meus pais, Francisca (Alcirene) e Francisco, que sempre se dedicaram a me fazer feliz e forte ao longo dessa jornada.

À minha mãe, pelo dom da minha vida, pelo amor incondicional e pela dedicação e cuidados com a minha filha, Maria Vitória, diante das minhas ausências.

À minha filha Maria Vitória, por ser a razão da minha existência.

Aos meus irmãos, Walfran e Marcos, que sempre me motivaram com palavras de conforto.

Ao meu esposo Alberto, pelo apoio, amor e companheirismo durante essa caminhada de aprendizados e crescimento.

À minha madrinha Vera Lúcia, por ter sido referência à minha docência e pela preocupação e incentivo.

Aos meus amigos e familiares pelas motivações e preocupações.

Às minhas amigas do Mestrado, Tatiana, Deylane, Willany, Fabíola, Hanna e Araceli, pelo apoio e amizade.

Ao meu orientador Diógenes, pelos aprendizados, auxílio e contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

À professora Algemira, que trouxe luz para meu caminho, conduzindo-me ao ingresso no Mestrado.

Aos professores, pelos aprendizados e incentivo.

À UESPI, pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos e de proporcionar crescimento profissional.

Ler não isola do mundo. Ler introduz no mundo de forma diferente. O mais íntimo pode alcançar neste ato o mais universal.

Michèle Petit

RESUMO

O presente trabalho objetivou apresentar as experiências literárias da comunidade booktuber para a formação de leitores a partir do compartilhamento de vlogs de leitura na rede social do YouTube. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados sistematicamente dois canais de literatura das booktubers *Pam Gonçalves* e *Tatiana Feltrin* no intervalo de um ano, a fim de identificar os tipos de atividades de leitura e escrita realizadas nos vlogs literários, vistas como eventos de letramento, os tipos de obras lidas e compartilhadas, os gêneros preferidos, as motivações sociais e pessoais para o compartilhamento das experiências, bem como analisar as práticas de leitura desenvolvidas nos projetos de leituras por meio de clubes do livro para a formação de comunidades de leitores. Para tanto, esta pesquisa tem como pressupostos teóricos os estudos de Cosson (2014; 2016) sobre as concepções de letramento literário; Levy (2010) o universo da cibercultura; Santaella (2013) o leitor da era da mobilidade, o leitor ubíquo; Burgess e Green (2009), Henry Jenkins (2009) sobre o fenômeno do YouTube e Recuero (2014) a respeito da conversação em rede. A partir dos estudos realizados, constatamos que as experiências literárias compartilhadas são guiadas pela cultura da participação, as quais contribuem para a ampliação dos horizontes de leituras e a formação de comunidades de leitores.

Palavras-chave: Booktubers. Letramento literário. Experiências literárias. Formação de leitores.

ABSTRACT

The aim of this study was to present the literary experiences of the booktuber community for the formation of readers through sharing reading vlogs, on the social network YouTube. For the research development, we analyzed, systematically, two literary YouTube channels, from the booktubers Pam Gonçalves and Tatiana Feltrin, during one year, in order to identify the types of reading and writing activities carried out in literary vlogs, seen as literacy cases, the types of books that were read and shared, the genre preferences, the social and personal motivations for the sharing of experiences, as well as to analyze the reading practices in their literary reading projects, through book clubs, for the formation of reading communities. This research is based on the studies of Cosson (2014; 2016), on the concepts of literary literacy; Levy (2010), the universe of cyberculture; Santaella (2013), the reader of the mobility era, the reader's ubiquitousness; Burgess and Green (2009) and Henry Jenkins (2009), on the YouTube phenomenon; and Recuero (2014) on network conversations. From the studies carried out, we can conclude that these shared literary experiences are guided by the culture of participation, which contributes to broadening the reader's horizons and the formation of reading communities.

Keywords: Booktubers. Literary literacy. Literary experiences. Formation of readers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização dos vídeos em seções	64
Figura 2 – Live do livro Cantigas do Escuro.....	72
Figura 3 – Live do livro AMERICANAH	77
Figura 4 – Organização dos vídeos em seções	84
Figura 5 – Imagem do trailer sobre terror	87
Figura 6 – Cenário do Mês do Horror.....	87
Figura 7 - Vídeo de apresentação do Projeto Lendo Moby Dick	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	LETRAMENTO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO	13
2.1	A literatura em todo lugar: um oásis na vida humana	13
2.2	Eventos de letramento: do contexto escolar ao ambiente virtual	16
2.3	Letramento digital: novas formas de ler e escrever	27
3	CIBERCULTURA: A NOVA RELAÇÃO COM O SABER LITERÁRIO	33
3.1	O universo da cibercultura: sociedade conectada	33
3.2	O leitor na era digital: do contemplativo ao ubíquo	40
3.3	YouTube: o fenômeno da cultura participativa	47
3.4	A comunidade BookTuber: ligando livros às pessoas	54
4	EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA COMUNIDADE BOOKTUBER E FORMAÇÃO DE LEITORES	60
4.1	A Booktuber Pam Gonçalves	60
4.1.1	Pam Gonçalves: um breve perfil	60
4.1.2	Experiências literárias: práticas de leituras compartilhadas	63
4.1.3	Pamdle e PamDeBel: círculos de leitura e formação de leitores	70
4.2	A Booktuber Tatiana Feltrin	79
4.2.1	Tatiana Feltrin: um breve perfil	79
4.2.2	Experiências literárias: práticas de leituras compartilhadas	82
4.2.3	Lendo Moby Dick: círculo de leitura e formação de leitores	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICE A – LIVROS PAM GONÇALVES	109
	APÊNDICE B – LIVROS TATIANA FELTRIN	111

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica tem provocado mudanças significativas na vida em sociedade e no campo da educação devido ao surgimento da cibercultura, já que os meios tecnológicos estão imersos nos mais variados contextos sociais, modificando as formas de conviver, pensar, trabalhar e de interagir em sociedade. Sendo assim, a facilidade de navegar no ciberespaço, o acesso às informações, o fascínio pelos meios hipermediáticos e a imersão nos aparelhos móveis, ocasionaram transformações nos contextos de produção e socialização do conhecimento.

Diante das efervescências das convergências das mídias digitais e do aparecimento dos aparelhos móveis, surge o leitor da era digital, das redes móveis de comunicação, denominado por Santaella (2013) de leitor ubíquo. Esse leitor, segundo a referida autora, constitui-se como uma extensão do leitor imersivo, que transita pela hipermídia no ciberespaço em busca de entretenimento, conhecimento, interação, de compartilhamento de informações e socialização em comunidades virtuais, uma vez que a “cibercultura é a mutação contemporânea da relação com o saber” (LEVY, 2010, p. 159), inclusive o saber literário.

Navegar nesse ambiente virtual a procura de leituras e/ou sugestões de livros, tornou-se uma prática bastante comum para os internautas que buscam em canais literários da plataforma do YouTube essas e outras atividades relacionadas ao universo literário, que atendam seus anseios. Tais canais são fundamentais não só para a disseminação da literatura no ciberespaço, mas, principalmente, formar leitores, um dos objetivos do letramento literário.

Como se trata de uma área recente, os estudos dos booktubers, enquanto influenciadores nas práticas de leitura literária no ciberespaço, tem atraído à atenção de pesquisadores nas áreas da Educação e da Literatura, desde trabalhos de Graduação a Teses de Doutorados. Essas pesquisas atestam o quanto são importantes para a condução de novas investigações, assim como os trabalhos de Arantes (2017), dissertação intitulada “*Leitores eloquentes: os booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet*” desenvolvida pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, além da tese de doutorado de Jeffman (2017) “*Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*” desenvolvida pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos -

UNISINOS, além de outros trabalhos relevantes sobre o papel dos booktubers para a formação de comunidades de leitores.

Tendo em vista o poder de influência e a importância do YouTube para o compartilhamento do saber, que esta pesquisa visa apresentar as experiências literárias da comunidade booktuber para a formação de leitores, identificando os tipos de obras literárias lidas e compartilhadas, examinar as atividades realizadas das booktubers *Pam Gonçalves* e *Tatiana Feltrin* nos seus canais literários para o desenvolvimento do letramento literário e analisar os projetos de leituras das booktubers para a formação de comunidades de leitores. Nesse sentido, é importante ressaltar que o critério de escolha das booktubers ocorreu devido ao maior número de seguidores em seus canais de literatura.

Para tanto, a pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico, e se desenvolveu por meio de categorias analíticas, sendo fundamentada nos seguintes pressupostos teóricos como: Rildo Cosson (2014; 2016), cujas obras vêm servindo para pesquisas e reflexões acerca das práticas de leitura e escrita de textos literários no contexto da sala de aula e formação de leitores; Pierre Lévy (2010), teórico que vem contribuindo com suas pesquisas e obras a respeito do advento da cibercultura, bem como as tecnologias da inteligência; Lúcia Santaella (2013), pesquisadora e autora de obras voltadas para as áreas de semiótica e formação de leitores no ciberespaço; Burgess e Green (2009), Henry Jenkins (2009) sobre o universo do YouTube e Recuero (2014) sobre a conversação em rede mediada pelo computador, entre outros. Esses teóricos contribuem para o processo de comunicação, interação, produção e criatividade diante da cultura da participação.

Nesse contexto, a dissertação se organiza em cinco capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais. O segundo capítulo *Letramento literário no ciberespaço* apresenta as manifestações literárias nos diversos contextos sociais, a importância da leitura literária para o processo de humanização e construção de identidades. Além disso, expõe as perspectivas teóricas sobre o universo do letramento literário, que se delinea com a diferenciação das concepções de alfabetização e letramento a partir de conceitos; a importância do letramento literário no contexto escolar e no ciberespaço e o letramento digital, fundamental para o desenvolvimento do letramento literário no ciberespaço.

O terceiro capítulo *Cibercultura: a nova relação com o saber literário* reflete conceitos e concepções fundamentais sobre o ciberespaço, a hipermídia, as

tecnologias da inteligência, a importância da inteligência coletiva para a construção do saber, o leitor da era digital, que se estende do leitor contemplativo ao leitor ubíquo, a convergência das mídias, o surgimento das redes sociais, especialmente o YouTube, visto como o epicentro da cultura da participação; a comunidade booktuber e a produção de vlogs literários.

O quarto capítulo *Experiências literárias na comunidade booktuber e formação de leitores* expõe breves perfis das booktubers *Pam Gonçalves* e *Tatiana Feltrin*, com informações sobre a vida e as motivações sociais e pessoais que levaram-nas a criarem canais literários destinados aos amantes da literatura. Além disso, apresenta as experiências literárias das booktubers, bem como as atividades realizadas disponíveis nos canais durante o ano de 2018 (janeiro a dezembro), identificando os gêneros preferidos, as obras lidas e compartilhadas, a recepção do público enquanto seguidores e leitores e os tipos de projetos de leituras desenvolvidos através de clubes do livro.

Por fim, têm-se as *Considerações finais* que apresenta os resultados da pesquisa a partir das análises realizadas durante o percurso da investigação. Para tanto, desvendamos que os booktubers desempenham um papel relevante nos canais de literatura enquanto influenciadores digitais no fomento à leitura literária e a formação de comunidades de leitores. Constatamos que as atividades realizadas, vistas como eventos de letramento, são práticas de leituras importantes para o desenvolvimento do letramento literário no ciberespaço, visto que os horizontes proporcionados pela literatura são ilimitados e sua natureza polissêmica infinita.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO

O contato do homem com a literatura existe desde o princípio das civilizações, seja através da fantasia, seja do sonho, de uma cantiga de ninar até a leitura de contos, romances, lendas, enfim. Trata-se de um contato que nos leva a um universo de possibilidades de (re) criação da realidade e de humanização que só a literatura é capaz de proporcionar, já que “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos” (COSSON, 2016, p. 17).

Neste capítulo, vamos discutir a natureza do universo literário enquanto estética da fruição, da arte da palavra que se constitui no mundo feito linguagem, pois mergulhar nesse universo equivale a um direito inalienável, isto é, um oásis na vida humana, à medida que permite a todos conhecer, vivenciar, experienciar e a expressar ao mundo seus saberes por meio das experiências de leitura.

Além disso, apresentaremos as concepções de letramento literário no contexto escolar e no ciberespaço, o processo de letramento e alfabetização, multiletramentos e letramento digital, que se desenvolvem em diversos contextos sociais de práticas de leitura e escrita de textos e obras literárias.

2.1 A LITERATURA EM TODO LUGAR: UM OÁSIS NA VIDA HUMANA

A literatura sempre esteve presente na vida das pessoas graças à capacidade de (re) criação que proporciona por meio da linguagem. A palavra é inerente ao ser humano, pois é através dela que há comunicação, interação e produção de sentidos para a vida e a tudo que está ao redor. Na literatura não é diferente, a palavra é a base do discurso literário devido às diversas possibilidades de sentidos e de fruição que oferece, uma vez que “o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras.” (COSSON, 2016, p. 29).

Na realidade, esse envolvimento é essencial, pois permite ao ser humano a buscar explicações para tudo, descobrir suas origens, bem como a construir a própria identidade. Na Antiguidade, a busca para a explicação de tudo ocorria através de mitos, lendas e contos populares cujas histórias eram contadas por meio

de um discurso permeado de fantasias que permitia a todos os envolvidos (oradores e ouvintes) a um mergulho fascinante por meio das palavras.

Como “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo.” (COSSON, 2016, p. 16), ela possibilita uma nova visão sobre a realidade, dar sentido a vida, construir-se, inclusive tornar o mundo mais compreensível, apesar da ficção se manifestar a cada momento, pois, segundo Cândido, “ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia” (1972, p. 804). É por isso que a fantasia satisfaz a necessidade universal das coisas mais elementares do ser humano, proporcionando prazer aos sentidos e à sensibilidade do homem.

Por outro lado, a literatura está vinculada à sociedade em que se origina à medida que representa a realidade de diferentes épocas ao transmitir os conhecimentos e a cultura de cada comunidade, além de assumir formas de crítica à realidade através de denúncia social, como ressalta Cândido (1972), transformando-se em uma literatura engajada permeada de fatos reais. Na verdade, a literatura supre a necessidade do homem ao dar sentido ao mundo e a si mesmo, além de contribuir para a formação do indivíduo, tornando-o crítico e reflexivo diante da sociedade, afinal

a literatura pode formar; mas formar não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la pedagogicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos, conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice de instrução moral e cívica, [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver (CANDIDO, 1972, p. 805-806).

Sendo assim, a leitura literária, além de proporcionar aos leitores os caminhos de vida a serem percorridos, sugere também mudanças, hábitos de ver e agir sobre o mundo, indagações sobre a vida, avaliações dos valores postos em sociedade, bem como um universo de possibilidades de construção de identidades.

Além dessas possibilidades, Petit (2009) destaca que a leitura tem o poder de despertar no ser humano regiões até então adormecidas, seja através de lembranças, seja de sonhos, sensações ou sentimentos que não saberia expressar,

mas que se revelam de forma surpreendente. Esse poder conferido à leitura equivale à capacidade do indivíduo de transformar o seu próprio universo por meio da palavra, isto é, palavra que liberta, transforma e direciona o caminho a seguir, pois é através da leitura que o ser humano é capaz de compreender melhor a realidade, desvendar horizontes e posicionar-se criticamente.

Além disso, a referida autora enfatiza que o ato de ler permite compartilhar experiências, expressar o que temos de mais secreto, de mais íntimo; é abrir-se para o outro, introduzir-se no mundo de forma diferente e também de ter acesso ao saber, aos conhecimentos, isto é, equivale a modificar as linhas do nosso destino, seja escolar, profissional e social. Na realidade, a prática de leitura literária proporciona aos leitores múltiplos caminhos, inclusive “a oportunidade de encontrar um tempo para si mesmo, de forma clandestina ou discreta, tempo de imaginar outras possibilidades e reforçar o espírito crítico.” (PETIT, 2009, p. 56).

Por outro lado, a história da leitura, como ressalta Roger Chartier (1999, p. 77), está relacionada também à liberdade que o leitor possui ao deslocar e subverter aquilo que o livro pretende conferir. No entanto, essa liberdade de fruição, de produzir significados, adquirir conhecimentos, dialogar, argumentar, enfim, “é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura”.

Por sua vez, essa liberdade conferida à leitura literária corresponde também à difusão da literatura em diversos lugares, pois se manifesta de diferentes formas e nos mais variados suportes, já que estes são flexíveis, mutáveis e se adaptam facilmente às novas condições. Cosson (2014, p.18) denomina essas manifestações de avatares devido às transformações ocorridas em sociedade, uma vez que a literatura se manifesta de forma híbrida e distinta no cinema, na música, no teatro, nas histórias em quadrinhos, através de adaptações, sobretudo, na internet, pois “a literatura eletrônica é bem mais do que uma nova forma de fazer literatura. Muito mais que isso, trata-se de obras constitutivamente híbridas em um novo campo de expressão – o digital”.

Independente do lugar, a literatura cumpre com o seu papel de humanizadora, ou seja, formar o próprio homem no tocante à capacidade de sensibilização, pois ao “dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 1995, p. 186). Para o referido crítico

literário, o direito à literatura corresponde ao processo de humanização, visto como um

processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p 180)

Nesse sentido, compreende-se que os horizontes da literatura são ilimitados, mas o caminho a ser percorrido em direção ao letramento literário é único, apesar de se desenvolver nos mais variados contextos sociais a partir das experiências de leituras. Sendo assim, apresentaremos, a seguir, os eventos de letramento literário desenvolvidos nos contextos escolar e virtual, ressaltando as concepções de letramento, alfabetização, multiletramentos, letramento literário e a importância dos círculos de leitura, cuja finalidade principal é a formação de uma comunidade de leitores.

2.2 EVENTOS DE LETRAMENTO: DO CONTEXTO ESCOLAR AO AMBIENTE VIRTUAL

As concepções e conceitos acerca dos estudos sobre letramento têm sido objeto de investigações e estudos de várias áreas do saber, principalmente, na Educação e na Linguística, no tocante às práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Como se trata de um termo complexo, as ressignificações em torno do vocábulo ocorrem devido à necessidade de compreender os múltiplos aspectos da escrita através das mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos.

Street (2007), pioneiro nos estudos do letramento enquanto práticas sociais, apresenta as perspectivas interculturais do termo, situando-o no contexto ideológico. Para o referido autor, a natureza social e cultural da leitura e da escrita possuem caráter múltiplo das práticas letradas, já que reconhece a existência de diversos modos diferentes de representar os usos e significados das práticas de leitura e escrita em diversos contextos socioculturais.

Ressalta que “a aquisição de um letramento único e autônomo terá consequências pré-definidas para os indivíduos e as sociedades provou ser um mito” (STREET, 2007, p. 466), por se basear em valores específicos, isto é, em

habilidades neutras, técnicas, que se desenvolvem fora do contexto social. Desse modo, compreende o letramento como práticas concretas e sociais, e que são produtos da cultura, da história e do discurso. Elas são constitutivas da identidade e da personalidade de cada indivíduo, que refletem nitidamente a cultura a qual pertence. A respeito dessa concepção, Ribeiro corrobora que

Não há um limite para o letramento, ele é infinito. A razão disso é que a humanidade sempre inventará formas novas de escrever, novos gêneros de texto, suportes de leitura, etc., de acordo com as infinitas necessidades que temos e teremos, fazendo com que nosso horizonte de letramento esteja sempre em expansão. (RIBEIRO, 2009, p.19)

Nessa perspectiva, compreende-se que há diferentes conceitos de letramentos que se estabelecem conforme as necessidades e condições sociais de cada sociedade com base nos momentos históricos e atuais, cujos conceitos se originam dos significados e das práticas culturais das pessoas. Consoante a isso, Soares afirma que “do ponto de vista sociológico, em qualquer sociedade, são várias e diversas as atividades de letramento em contextos sociais diferenciados, atividades que assumem determinados papéis na vida de cada grupo e de cada indivíduo.” (SOARES, 2009, p. 80).

No Brasil, a palavra *Letramento* apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato “*No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*”, em 1986, mas sem referência à definição. Segundo Soares (2011), o vocábulo apareceu novamente em 1988, no livro *Adultos não alfabetizados - o avesso do avesso* (1988), de Leda Verdiani Tfouni, o qual a autora se dedica a definir letramento, a fim de distinguir letramento de alfabetização, e assim, o termo foi lançado no mundo da educação. Como se trata de um fenômeno novo, muitos teóricos e especialistas discutem acerca de sua concepção e desenvolvimento, uma vez que “letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais” (SOARES, 2009, p. 65).

Inicialmente, *Letramento* foi associado ao processo de alfabetização, ou seja, ao processo de aquisição da leitura e da escrita ou de conhecimentos literários. Assim, o conceito de alfabetização “ação de ensinar/aprender a ler e escrever” (SOARES, 2009, p. 47) foi ampliado devido às exigências sociais e políticas quanto ao uso da linguagem escrita em determinada prática social.

Para Kleiman (2005, p. 14), o conceito de alfabetização é abrangente, pois se trata de uma prática que envolve diversos saberes sobre o código escrito da língua, em que o indivíduo é mobilizado a envolver-se em práticas letradas em outras esferas de atividades. Envolve diversos tipos de participantes e se refere ao processo de aquisição das primeiras letras, além de envolver sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer, e por isso a considera como um processo inseparável do letramento, visto que “ela é necessária para que alguém seja considerado plenamente letrado, mas não é o suficiente”.

Dessa forma, a concepção de letramento surge como forma de justificar o impacto da escrita nos mais variados domínios de atividades, principalmente, na escola, pois ao inseri-lo no contexto escolar, implica adotar na alfabetização uma concepção social da escrita, já que não basta apenas ensinar a ler e a escrever, como ressalta Kleiman (2005), é preciso fazer uso eficiente dessas práticas nos diversos contextos sociais.

Nesse sentido, a referida autora ressalta que o letramento é um processo complexo e, por isso, está relacionado ao conjunto de práticas de uso social da escrita que vêm se modificando na sociedade conforme as transformações sociais e tecnológicas. Não é considerado uma habilidade, embora envolva um conjunto de habilidades e competências utilizadas nas práticas dos diversos eventos de letramento.

Etimologicamente, Soares (2009, p.17) define *letramento* como “palavra que criamos traduzindo ‘ao pé da letra’ o inglês *literacy*: **letra-**, do latim, *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação.” Na realidade, equivale a “ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2009, p.18). E essa condição que a referida autora destaca está relacionada às dimensões individual e social que esse processo se desenvolve.

Na dimensão individual, ocorre a posse das habilidades de leitura e escrita, o que diferencia a condição do indivíduo ser letrado, isto é, de quem é *literate*. Refere-se à qualidade de alguém que domina as habilidades de leitura e escrita e que faz uso competente dessas habilidades, uma vez que o indivíduo letrado é “o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita.”

(SOARES, 2009, p. 40); enquanto o indivíduo iletrado é aquele que não sabe ler e nem escrever com compreensão. Em relação à dimensão social, essa se desenvolve pelo exercício das práticas sociais que envolvem a leitura e escrita. Nessa perspectiva, Soares assegura o letramento como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2009, p. 47).

Por outro lado, Kleiman (2005, p. 24) define as práticas de letramento dentro e fora da escola como: *prática coletiva e colaborativa* e *prática individual e competitiva*. Para ela, a prática coletiva se desenvolve fora da escola coletivamente nos eventos de letramento através da interação entre os indivíduos, enquanto a prática individual acontece na escola, e corresponde à participação individual do aluno nas práticas de letramento através de atividades, por isso o caráter competitivo. No entanto,

as práticas de letramento de outras instituições já estão influenciando a prática escolar. Mesmo que a escola esteja interessada basicamente na competência individual do aluno, ela não precisa estar organizada competitivamente, com cada criança tendo de mostrar que pode fazer a atividade sozinha, sem a ajuda do outro. (KLEIMAN, 2005, p. 24).

Por meio dessa concepção, compreende-se que alfabetização e letramento são dois processos que estão ligados à aquisição da tecnologia da leitura e da escrita, mas diferentes em termos de processos cognitivos. Assim, ser alfabetizado e letrado corresponde a um ideal de ensino que busca desenvolver com competência as práticas de leitura e escrita nos contextos sociais, pois o indivíduo nesse estado “muda seu *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, torna-se diferente”. (SOARES, 2009, p.37).

Sendo assim, a palavra letramento passou por uma ampliação de seu significado para compreender a multiplicidade das práticas de leitura e escrita que se desenvolvem através das transformações ocorridas em sociedade, passando de letramento (singular) para letramentos (plural), com a finalidade de compreender esses conceitos que envolvem esse processo. Para Rojo,

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos. (ROJO, 2009, p. 99).

Como se trata de um evento complexo e de natureza contínua, suas práticas modificam-se conforme as transformações ocorridas em sociedade, principalmente, com o advento da tecnologia. Um exemplo relevante para a dimensão dessa nova concepção de letramento é a mudança da leitura de textos impressos para a leitura de textos eletrônicos, já que as práticas de leitura se desenvolvem em diversos contextos sociais, inclusive nos ambiente virtuais. A respeito disso, Rojo afirma que “por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação.” (ROJO, 2009, p. 105).

A referida autora denomina esses novos letramentos como *letramentos múltiplos* ou *multiletramentos* com base na heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita que se desenvolvem de acordo como o tempo, espaço, suportes, cultura, enfim, através das novas exigências sociais de leitura e escrita. A respeito desse novo fenômeno, Rojo ressalta que

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Assim como há diferentes letramentos em diversos contextos interculturais, há diferentes níveis e tipos de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo em relação ao seu meio e ao contexto cultural. Essa concepção é discutida no ensaio *Letramento literário: uma localização necessária*, de Cosson (2015), em que o referido autor apresenta o espraiamento do conceito de letramento em diversas áreas do conhecimento e disciplinas diante da proliferação de adjetivos que acompanham o termo, destacando os tipos de letramento existentes.

Dessa maneira, destaca a existência de letramentos: digital, financeiro, matemático, ambiental, literário, entre outros, cujas práticas dessa proliferação de letramentos são questionadas por se tratar de um campo minado “seja porque não se refere diretamente ao uso da escrita, seja porque se restringe a denominar uma habilidade, seja porque limita a compreensão dos processos que não estão ligados à escrita” (COSSON, 2015, p. 174), mas questionar de que forma essas concepções de uso da escrita são pertinentes para o uso efetivo nesses contextos de realização, embora haja o uso competente em situações específicas. Diante desse contexto, Soares propõe

o uso do plural letramentos para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos. (SOARES, 2002, p. 156)

Mediante a tais nomenclaturas ou denominações para os mais variados tipos de letramento existentes, surge, no contexto escolar, o letramento literário, um processo que se desenvolve no ensino através das práticas de leitura e escrita de textos literários, visto por Cosson (2016, p.23) como “uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. E é através da existência da escrita literária e do uso efetivo de textos literários, dentro e fora da escola, que o letramento se desenvolve. Sendo assim, Cosson ressalta a importância desse processo;

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos oferece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2016, p. 30)

Em outras palavras, o letramento literário equivale não só ao contato e às práticas de leitura de textos literários que se concretizam ao longo da vida dos leitores, mas, sobretudo, um estado permanente de transformação, visto que se trata de uma ação continuada em que a aprendizagem se renova a cada leitura de uma obra significativa. Por esses e outros motivos e diante dos multiletramentos existentes que Paulino e Cosson (2009, p. 67) definem letramento literário como “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”,

cujo processo não corresponde apenas a uma conquista de determinada habilidade de leitura literária, mas, principalmente, à interação verbal que se constrói e reconstrói durante a trajetória de vida. Essa interação envolve as práticas de leitura e escrita que resultam numa experiência de imersão, uma vez que “a cada evento literário de que participamos, quer de leitura, quer de produção, modificamos a nossa relação com o universo literário” (COSSON, 2011, p. 283).

Sendo assim, é através da experiência da leitura literária que Cosson (2015) destaca a importância do letramento literário, localizando o termo *literário* no singular, no plural, com ou sem adjetivos, através das práticas de leitura e escrita dos textos literários ou obras literárias no âmbito escolar. A primeira concepção, *letramento no singular*, está relacionada à alfabetização, ou seja, ao domínio e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do texto literário. A segunda é o *letramento no plural*, e equivale à prática social da escrita, isto é, à capacidade de se comunicar, fazer uso competente dos instrumentos de representação da linguagem e reconhecendo o impacto das novas tecnologias nesse processo. E a terceira é o *letramento adjetivado*, e corresponde à atividade crítica do conhecimento contemporâneo, visto por Cosson (2015) como o lugar do letramento literário, embora as outras concepções estejam presentes nos diversos eventos de letramentos existentes.

Por outro lado, essas concepções contribuem para um conceito mais consistente do que seja realmente o letramento literário, além de direcionar o ensino, não só pela escolha de textos, conteúdos, discussões, abordagens metodológicas, mas ressaltar o papel social da escola, que é oferecer “os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem” (COSSON, 2016, p. 30), sobretudo, mediado pelo ensino de literatura, uma vez que a escola

tem um papel a cumprir no processo de formação do aluno que é de lhe oferecer um encontro único com a linguagem, uma forma de interação com a palavra que não é possível em outro lugar e sem a qual limitamos nossa capacidade de criar e viver o mundo e a nós mesmos. (COSSON, 2011, p. 290)

Dessa forma, o ensino de literatura passa a ser o processo de formação de um leitor capaz de dialogar com o mundo e com as múltiplas linguagens existentes, além de proporcionar o crescimento do mesmo por meio da ampliação de seus horizontes de leitura, já que “um dos objetivos do letramento literário na escola é

formar uma comunidade de leitores” (COSSON, 2016, p. 104). É por esse motivo que é importante as práticas do letramento na escola, bem como em outros contextos sociais que se encontram difusas na sociedade, pois “é na experiência da leitura, e não nas informações dos manuais, que reside o saber e o sabor da literatura.” (COSSON, 2016, p. 107). Além disso,

o letramento literário é, por fim, um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório que recebemos de nossa comunidade como literário. (COSSON, 2015, p. 183)

Nesse sentido, o desenvolvimento do letramento literário acontece não só pela capacidade de ler e compreender os textos, mas de quem aprendeu a gostar de ler e o faz por prazer através dos horizontes proporcionados pelo universo literário. Sobre o ensino de literatura, as experiências de leitura acontecem através do contato de textos e obras literárias que ocorrem de diversas formas, de acordo com a finalidade do ensino e dos aspectos a serem explorados, pois não basta apenas ler uma obra literária, compreendê-la ou atribuir juízos de valor para ser considerado um leitor proficiente, no entanto, é necessário atribuir valor ao que está lendo, para, enfim, adquirir as habilidades necessárias durante o processo de leitura.

Além disso, Cosson (2014) afirma que o ato de ler não corresponde apenas compartilhar os sentidos de uma sociedade, mas ter acesso ao texto, ouvir o autor, analisar, desvelar sua estrutura, construir sentidos e projetar-se sobre o texto. Nesse processo, é importante também exercitar diversos modos de leitura, a fim de desenvolver a competência de um leitor maduro, capaz de dialogar, refletir e criar significados a cada leitura. A respeito disso, Lajolo assegura que

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 2009, p.101).

Sendo assim, a presença da literatura na escola é importante, pois sua prática leva os alunos a compreenderem melhor o valor do discurso literário articulado à cultura e a conhecer os instrumentos necessários para desenvolver com

proficiência a leitura literária, uma vez que “a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível.” (ZILBERMAN, 2009, p. 34).

Durante o processo de ensino, o professor é o principal mediador da leitura literária, já que aponta caminhos, direciona e oferece aos alunos uma abordagem pertinente dos textos e obras literárias; o seu dever é explorar ao máximo as potencialidades de cada material de leitura e despertar o senso crítico. Embora os livros didáticos apresentem fragmentos de textos ou obras literárias, o desenvolvimento da leitura literária nesses suportes não é suficiente para a realização do letramento literário.

Então, ao selecionar e discutir o texto literário na sala de aula, o professor precisa partir dos conhecimentos de mundo que o aluno possui para aquilo que desconhece e não apoiar-se no seu próprio repertório de leitura. Não deve desprezar o cânone, pois é através dele que o aluno encontrará a herança cultural da humanidade, mas também conhecer gêneros, obras e autores diversificados atuais, visto que é através da atualidade que gera o interesse e a facilidade da leitura dos alunos. Além disso,

precisa ser observada a competência de leitura dos alunos, quer em termos de maturidade linguística, intelectual e material, tanto para a seleção das obras, quanto para as atividades propostas, de forma a gerar uma espiral progressiva em sua experiência literária. (COSSON, 2011, p. 291)

Dessa forma, a literatura na sala de aula passa a ser o processo de formação de um leitor capaz de dialogar com o mundo e com as múltiplas linguagens existentes, além de contribuir para o crescimento do mesmo por meio da ampliação de seus horizontes de leitura, visto que “a leitura de textos literários ganhou a função de ampliar e consolidar a competência da leitura e da escrita, auxiliando o desenvolvimento cognitivo do aluno.” (COSSON, 2011, p. 285).

Ademais, o referido autor ressalta que “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2014, p.40), à medida que se torna livre para ampliar seu repertório de leitura por meio da experiência de leitura. O leitor não é uma página em branco onde o autor produz seu texto, muito menos passivo, pelo contrário, reescreve, produz sentidos, distorce, reemprega e recria.

Para o desenvolvimento pertinente da leitura literária na sala de aula e/ou em outros contextos, o referido autor apresenta três etapas para a compreensão da leitura. A primeira chama-se *antecipação* e consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto. A segunda é a *decifração* e equivale à familiaridade e ao domínio das letras e palavras, pois quanto maior o domínio, mais fácil é a decifração. E a terceira é a *interpretação* que corresponde às inferências do leitor com base no conhecimento de mundo, pois interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto, que é aquilo que está no texto e corresponde ao julgamento do leitor como próprio da leitura.

Sobre a importância da avaliação durante todo o processo de letramento, Cosson (2016) enfatiza que a avaliação deve buscar o registro dos avanços dos leitores para ampliá-los e as dificuldades serem superadas, pois o objetivo maior da avaliação é engajar o estudante na leitura e dividir esse engajamento com o professor e os colegas, formando, assim, uma comunidade de leitores. Além disso, não pode ser um instrumento de imposições da interpretação do professor, mas um espaço de negociação de interpretações diferentes. Cóssoante a isso, Cosson afirma que

o ensino de literatura passa a ser o processo de formação de um leitor capaz de dialogar no tempo e no espaço com sua cultura, identificando, adaptando ou construindo um lugar para si mesmo. Um leitor que se reconhece como membro ativo de uma comunidade de leitores. (COSSON, 2016, p. 120)

É por isso que não basta apenas ler, ler qualquer texto ou de qualquer modo, mas ler de maneira formativa para a formação de um leitor competente, visto que todo modo de ler passa essencialmente por aprendizagens e descobertas. Não basta apenas ler, mais também produzir textos literários, não somente com a finalidade de formar escritores, e sim, prepará-los a desenvolver as habilidades de leitura e escrita nos mais variados contextos sociais.

Através das experiências de leituras, o leitor maduro busca ampliar seu repertório de leitura em outros suportes ou em círculos de leitura, já que estes possuem caráter formativo através do compartilhamento de experiências e aprendizagem, os quais contribuem para a formação de uma comunidade de leitores. Para Cosson (2014) os círculos de leitura têm a finalidade de estreitar

relações entre os participantes, bem como interagir de forma prazerosa o compartilhamento das leituras. Sendo assim, destaca que

Os círculos de leitura são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos. Participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos. (COSSON, 2014, p. 154)

Dessa forma, a construção do conhecimento independe do lugar onde se desenvolvem os círculos de leitura, seja na biblioteca da escola ou na biblioteca de bairro, seja em salões de igreja, restaurantes, cafés, livrarias, em residências com os amigos e até mesmo em ambientes virtuais. A respeito desse ambiente inovador, Cosson (2014, p. 158) assegura que “um blog ou outra forma de escrita colaborativa na internet, tal como algumas bibliotecas oferecem, é a forma mais comum de constituição de um círculo de leitura on-line.”

Nesse sentido, compreender o desenvolvimento do letramento literário nos ambientes virtuais, corresponde à compreensão de como o advento da tecnologia da informação tem contribuído para a formação de leitores e de comunidades virtuais diante da convergência da cultura impressa para a cultura digital, uma vez que “a internet, em sua miríade de formas e facilidades, parece ser um verdadeiro oásis para a literatura e as limitações impostas pela obra impressa” (COSSON, 2014, p. 20).

Sendo assim, constitui para o leitor um universo de possibilidades, já que possui autonomia para percorrer portais de autores, obras literárias, jornais de poesias, revistas de contos, blogs literários, youtubes literários, sites de estilos literários, enfim, a presença da literatura nesses e em outros veículos não tem outro limite que a própria capacidade humana de significar. Afinal, “a literatura, assim como os labirintos, tem muitas entradas e uma saída que precisa ser construída na própria caminhada da leitura – a interação verbal profunda que toda leitura literária requer” (COSSON, 2014, p. 92), independente do lugar.

Assim, imergir nos ambientes virtuais a procura de leituras ou indicações de livros/leituras, tornou-se uma prática comum para quem deseja manter o contato com o universo literário. Desse modo, as leituras desenvolvidas em rede, seja através de compartilhamentos de experiências, seja de discussões em torno da obra

literária, são práticas importantes para o desenvolvimento do letramento literário no ciberespaço. No entanto, para que essas práticas se realizem, é necessário habilidades quanto ao uso dos suportes eletrônicos, que só o letramento digital é capaz de proporcionar.

A seguir, vamos discutir a importância das inovações tecnológicas para a vida em sociedade e para o ambiente escolar, destacando o surgimento do computador e da internet, as concepções de letramento digital, hipertexto e a importância da literatura eletrônica nos ambientes virtuais para o desenvolvimento do letramento literário.

2.3 LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS FORMAS DE LER E ESCREVER

Com as transformações e inovações tecnológicas ocorridas a partir da segunda metade do século XX após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade acompanhou a emergência da cultura digital advinda com o surgimento da ciência e da informática. No entanto, essa nova fase envolveu mudanças que vão muito além das novas tecnologias: o universo digital.

Diante desse novo contexto cultural, a sociedade da informação passou a ser movida pela imersão e velocidade dos sistemas de informação que dominaram de forma surpreendente. O computador passou a ser o instrumento principal na era digital até o surgimento de novos suportes tecnológicos. Segundo Levy (2010), os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945 com acesso restrito aos militares para cálculos científicos e, durante os anos de 1960, disseminaram-se por toda a sociedade, afetando profundamente a vida das pessoas. A partir daí, principalmente na década de 1970, “a busca sistemática de ganhos de produtividade por meio de várias formas de uso de aparelhos eletrônicos, computadores e redes de comunicação de dados aos poucos foi tomando conta do conjunto das atividades econômicas” (LEVY, 2010, p. 31). Assim, o computador deixou o domínio das grandes empresas e dos programadores profissionais para tornar-se

um instrumento de criação (de textos, de imagens, de músicas), de organização (bancos de dados, planilhas), de simulação (planilhas, ferramentas de apoio à decisão, programas para pesquisa) e de diversão (jogos) nas mãos de uma proporção crescente da população dos países desenvolvidos. (LEVY, 2010, p. 31)

Com o passar do tempo, na década de 1990, os microcomputadores e outros meios eletrônicos de comunicação dominaram o cotidiano das pessoas, ou seja, no trabalho, nas ruas, em casa, nos supermercados, na escola, enfim, o ser humano passou a conviver e a depender dessas novas tecnologias que vieram em grande escala para facilitar a vida em sociedade. Aliada a essa ferramenta, veio a internet, uma rede virtual que surgiu como importante meio de comunicação e acesso às informações através de um só “clique”, isto é, de um dígito. Estar conectado a essa rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância, pois estar conectado significa ter acesso a tudo: bibliotecas, ler jornais, revista, livros, conhecer cidades, países, parques, museus, zoológicos, fábricas, ouvir músicas, conversar com os amigos, etc, sem sair de casa.

Diante desse universo de possibilidades, o contato, o conhecimento, a capacidade de interagir, o acesso às novas tecnologias, tornaram-se primordiais a todos os indivíduos. Apropriá-las de forma eficiente e desenvolver as práticas de leitura e escrita que circulam no meio digital, equivalem a entender o processo de letramento que se desenvolve nos ambientes virtuais, visto que se trata de um fenômeno que possui diferentes perspectivas na caracterização e definição acerca de suas práticas sociais que ocorrem em contextos diversificados.

Para Coscarelli e Ribeiro (2017, p.9) “letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”, assim, corroboram com a ideia de que a informática é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do letramento digital tanto no contexto escolar como em diversas práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais.

Em consonância ao desenvolvimento dessas práticas, Coscarelli (2017) ressalta a importância de conhecer e usar os suportes eletrônicos no contexto escolar, já que são úteis à educação como forma de instrumentos de ensino para o professor, como também para o aluno, pois contribuem para o desenvolvimento de atividades que vão desde a elaboração de listas, estudar tabuadas, realizar pesquisas e leituras de gêneros diversificados, bem como produzir textos.

Desse modo, a aprendizagem aconteceria de forma bem descontraída e o ensino teria como alvo a inclusão digital, a fim de desenvolver o letramento digital com todos dentro e fora da sala de aula, já que “o computador tem muito a contribuir como fonte de informação e como meio de comunicação, mas para realmente ser

útil como tal, os usuários, os alunos e professores, devem saber digitar, bem como lidar com mecanismos de busca” (COSCARELLI, 2017, p. 40).

Com a escrita digital, a tela do computador passou a ser o seu novo espaço, diferentemente do manuseio do livro impresso composto por páginas de código. Através do *mouse*, o internauta imerge em uma gama de possibilidades de leitura e escrita por meio de uma tela ou janela permeada de imagens, sons, vídeos, textos, cuja liberdade de imersão é condicionada pelo fácil acesso às informações e pela interatividade. Por sua vez,

Enquanto o texto impresso está atrelado à materialidade do papel, o texto digital é composto por códigos digitais, os quais correspondem, em última análise, a representações numéricas que podem transitar de forma quase instantânea através da rede mundial de computadores. Evidentemente, essa facilidade modifica não apenas o modo como um texto é produzido, acessado, armazenado, disponibilizado e comercializado, mas também o modo como é lido. (KIRCHOF, 2016, p. 204)

Nesse contexto, surge o *hipertexto*, uma escritura eletrônica, não linear, em que ocorre a inter-relação de vários textos mediados pela interatividade. Para Marcuschi (2017, p.192) “o hipertexto se desenvolve no plano da não linearidade e da relação não imediata nem da relação temática direta, mas por interconectores (*links*)”, já que se trata de um texto virtual, que pode ser acessado em tempo real, por diversas pessoas simultaneamente. Além disso, ressalta que o hipertexto é um feixe de possibilidades, ou seja, um labirinto em rede, cujo “centro da coerência passa para o navegar, pois é com ele que está o mouse.” (MARCUSCHI, 2017, p. 185).

Por meio dessa realidade virtual, o texto adquire um novo aspecto e a imersão no hipertexto favorece ao leitor a ter contato com várias linguagens existentes, além de ter liberdade de múltiplas formas de prosseguir, já que o texto na tela do computador trouxe não só mudanças sociais, cognitivas e discursivas, mas também interação entre leitor e texto, embora a leitura híbrida se desenvolva de forma solitária.

Por sua vez, esse novo espaço virtual aberto ao ilimitado campo das informações, sem margens e sem fronteiras, estabelece um novo olhar voltado às estratégias de lidar com o texto, pois com elas surgem novas modalidades de leitura

e escrita que se desenvolvem nas redes digitais. Dessa maneira, a leitura adquire um novo direcionamento, pois

ao interagir com hipertextos, é necessário que eles desenvolvam habilidades e competências requeridas para esse modo de enunciação digital. Como selecionar e filtrar conhecimentos, estabelecer as relações entre os diversos fragmentos [...]. Ainda é necessário ressaltarmos que a leitura não deve ser vista como única [...], é necessário considerá-la em sua multiplicidade e diversidade de vozes, próprias do hipertexto. (PINHEIRO, 2005, p. 146).

Nesse sentido, saber ler e escrever textos no contexto digital configura o estado ou condição do indivíduo ser “letrado”, e para chegar a esse nível é necessário apropriar-se desses meios tecnológicos e se comunicar em diversas situações, independente das finalidades, seja pessoal, seja profissional, como, por exemplo, enviar e-mail, whatsapp, sms, redigir um texto, pagar boletos em caixas eletrônicos, além de acessar e selecionar informações disponíveis na internet.

Além disso, Ribeiro (2009, p. 33) afirma que “para alcançar algum grau de letramento digital, as pessoas precisam aprender várias ações, que vão desde gestos e o uso de periféricos da máquina até a leitura dos gêneros de texto mais sofisticados que são publicados em ambientes on-line”. A respeito disso, Coscarelli e Ribeiro (2017) enfatizam que a emergência das mídias digitais contribuiu para o surgimento de novos gêneros nos suportes existentes e acrescentam afirmando que

A cultura escrita (necessariamente impressa) estabilizou gêneros como a carta, o conto, o bilhete, o anúncio classificado, a notícia de jornal, o editorial ou o artigo científico; a cultura escrita digital (mais do que digitalizada) reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos, conhecidos hoje como email, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para webjornais. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2017, p. 9)

Com relação às obras literárias, a convergência da cultura do suporte impresso para a cultura digital contribuiu para a transposição do livro impresso para o digitalizado em formato PDF nos suportes digitais, além de possibilitar o interesse do mercado editorial em investir na compra e venda de livros eletrônicos. Para Cosson (2014), a literatura eletrônica compreende não só as obras que se valem dos recursos digitais para compor textos nos quais a escrita se mistura a imagens e sons numa convergência de mídias, mas, sobretudo, da diversidade do acervo disponível. As obras continuam sendo produzidas e lidas, o que muda é o seu acesso, devido à facilidade da internet e o modo de circulação social que acontece

de forma bem mais rápida. Consoante a isso, Kirchof (2016, p. 205) afirma que a “liberdade aparentemente ilimitada para produzir e divulgar literatura na internet tem sido celebrada como uma revolução democratizante quanto à produção e à leitura literária no novo milênio”.

Com a popularização dos *e-readers* ou livros eletrônicos, e-books, muitas empresas do mercado editorial têm contribuído para a disseminação dos livros digitais através de diferentes mídias para se promoverem, além de colaborarem para a formação de leitores e comunidades virtuais. Diante desse contexto, como ler os textos literários na era da cultura digital? É o que Kirchof (2016) discute no seu artigo a respeito de como esse universo midiático afeta a literatura e o modo de circulação das obras literárias nos suportes digitais. O referido autor destaca o caráter prático das grandes empresas em divulgar obras digitais nos sistemas de mídias e nos *kindles*, visando a formar um público cada vez maior capaz de consumir livros literários, assim, desenvolvendo o letramento literário nos suportes digitais.

A respeito disso, Kirchof (2016) ressalta que os modos de ler e as novas formas literárias da cultura digital demandam um letramento que admite compreender a dimensão propriamente literária dessas obras, já que as obras digitais apresentam características específicas das mídias digitais em relação aos significados produzidos, cuja discursividade é regida pelas especificidades da linguagem estético-literária. Sendo assim,

as melhores análises críticas de obras digitais têm sido justamente aquelas que estabelecem diálogos entre conhecimentos já consolidados no campo da teoria literária e teorizações relativas às questões específicas do ambiente e da tecnologia digital. (KIRCHOF, 2016, p. 223)

Nesse sentido, o espraiamento da literatura no contexto digital tem contribuído para o desenvolvimento do letramento literário, visto que a “formação de leitores capazes de se apropriarem das novas textualidades produzidas e disponibilizadas no universo digital demanda um investimento em múltiplos letramentos” (KIRCHOF, 2016, p.222). De fato, o uso das tecnologias contribui significativamente para a socialização, interatividade, formação de leitores e de comunidades virtuais, estas formadas por clubes de leituras on-line e de discussões em sala de bate papo.

Segundo Cosson (2014), os círculos possuem um caráter formativo e, por isso, proporcionam uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura por meio de diálogos, cuja obra literária é objeto de leitura. Além disso, “as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler” (COSSON, 2014, p. 177), além da construção compartilhada das experiências de leitura dentro e fora da escola. A internet, vista como um espaço fértil para a criação e desenvolvimento de clubes de leitura, é uma ferramenta relevante para as discussões de obras literárias e também para a formação de comunidade de leitores.

Para compreender as manifestações literárias nos ambientes virtuais, faz-se necessário conhecer o leitor das redes móveis, o leitor ubíquo do ciberespaço, que transita pelas infovias das redes, programando suas leituras, inclusive leituras de textos literários. A seguir, abordaremos o surgimento do leitor da era da mobilidade, ressaltando os tipos de leitores existentes: o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo diante das práticas de leitura nos diversos suportes existentes, bem como a importância da cibercultura, o universo do YouTube e a comunidade booktuber para a formação de comunidades e leitores virtuais.

3 CIBERCULTURA: A NOVA RELAÇÃO COM O SABER LITERÁRIO

Com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, iniciado a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial, a vida em sociedade mudou consideravelmente com o surgimento da cibercultura. Acessar e enviar informações, transitar entre elas, compartilhar, interagir, conectar-se com as pessoas em qualquer lugar, adquirir conhecimentos, tornou-se uma prática comum na vida das pessoas, visto que a cibercultura é a “mutação contemporânea da relação com o saber”. (LEVY, 2010, p. 159).

O universo da cibercultura veio unificar e facilitar não só a vida em sociedade, mas também dos suportes eletrônicos que convergem em busca de melhorias, já que “novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas” (JENKINS, 2009, p. 33). Assim é a cultura da convergência que se faz presente à medida que convergem os aparelhos eletrônicos, as empresas, as franquias, o pensamento do consumidor, de grupos de fãs, inclusive das pessoas no que se refere aos relacionamentos, memórias, desejos e opiniões.

Nesse contexto de grandes transformações, discutiremos, neste capítulo, as efervescências dos novos meios de comunicação através da convergência das mídias, a inteligência coletiva, a linguagem hipermidiática, o surgimento do leitor da era digital, perpassando pelo leitor contemplativo, movente, imersivo, até chegar ao leitor das redes móveis, o leitor ubíquo. Além disso, vamos abordar a importância do YouTube enquanto fenômeno da cultura participativa, ressaltando a concepção e produção dos vlogs e a comunidade booktuber.

3.1 O UNIVERSO DA CIBERCULTURA: SOCIEDADE CONECTADA

As transformações ocorridas no contexto cultural das novas tecnologias proporcionaram a imersão da sociedade no universo informacional e midiático, bem como nas novas formas de socialização e interação nos ambientes virtuais. Ter acesso às informações significa estar conectado a uma rede mundial de computadores, cuja capacidade de armazenamento e processamento das informações se multiplica de forma vertiginosa. Assim, a sinergia entre o tecnológico e a vida social contemporânea, segundo Lemos (2015), fez surgir a cibercultura.

Etimologicamente, o prefixo *ciber* tem origem da palavra grega *Kubernetes* (cibernética) e significa a arte do controle, do governo. Associado à cultura contemporânea das novas tecnologias digitais, o termo *cibercultura* é permeado de sentidos. No entanto, é visto por Levy (2010, p. 17) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.”

Para Lemos (2003, p. 11), a cibercultura é definida como “forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica”. Na realidade, a cibercultura se trata de uma cultura contemporânea que vem crescendo desde os anos de 1950 com a informática e a cibernética até se tornar popular na década de 1970 com o surgimento do microcomputador. Estabelece-se, então, nos anos de 1980 com a informática em massa e, em 1990, com a expansão das redes telemáticas e do domínio da internet, pois graças à era digital, o universo informacional ficou ao alcance de todos por meio do poder dos dígitos.

Com o surgimento do computador, houve a necessidade de uma interconexão em redes entre os computadores que fosse capaz de transmitir informações em tempo real com alta velocidade. Assim, surge a internet com a rede Arpanet criada pelo departamento de defesa dos EUA. A grande rede, conjunto de redes planetárias, segundo Lemos (2015), criou uma revolução sem precedentes na história da humanidade ao proporcionar ao homem a troca de informações de maneira instantânea e planetária, além de inúmeras possibilidades de que dispõe diante dos suportes digitais. Essa “revolução” causada pela internet, Levy a caracteriza como “segundo dilúvio” informacional da humanidade, já que

as telecomunicações geram esse novo dilúvio por conta da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento. A quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. A densidade dos links entre as informações aumenta vertiginosamente nos bancos de dados, nos hipertextos e nas redes. Os contatos transversais entre os indivíduos proliferam de forma anárquica. É o transbordamento caótico das informações, a inundação de dados, as águas tumultuosas e os turbilhões da comunicação, a cacofania e o psitacismo ensurdecido das mídias, a guerra das imagens, as propagandas e as contrapropagandas, a confusão dos espíritos. (LEVY, 2010, p. 13)

Com a evolução da internet, da Web 1.0, caracterizada pela conexão das informações e da Web 2.0, com os sites colaborativos, o acesso às informações, às

redes sociais e ao compartilhamento do conhecimento ficaram ao alcance de todos, já que “o uso da internet expande radicalmente os horizontes de cada usuário, que progressivamente encontra novos motivos e menos entrave para acessar as informações” (SPYER, 2007, p. 231). Decerto, a internet proporcionou a expansão da cultura da colaboração mediada pelas mídias digitais, tornando a sociedade conectada e as ações grupais e sociais corriqueiras. Desse modo,

as mídias sociais abrem espaço para a criação de ambientes de convivência instantânea entre as pessoas. Instauram, assim, uma cultura participativa, onde cada um conta e todos colaboram, portanto, uma cultura integrativa, assimilativa, cultura da convivência que evolui de acordo com as exigências impostas pelo uso dos participantes. (SANTELLA, 2013, p. 316).

Diante dessa realidade virtual, a interatividade se realiza através das interfaces presentes nos diversos suportes digitais, como tablets, celulares, livros eletrônicos, entre outros, bem como no processo de comunicação e transmissão das informações. Embora haja interatividade nas mídias, como na televisão, no rádio, no telefone, de forma assimétrica, isto é, que possui um só sentido, a internet, conforme Santaella (2004), é a única rede inteiramente dialógica e interativa no ciberespaço. É por esse motivo que “a internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam.” (LEVY, 2015, p. 13).

Além disso, “as páginas da Web exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Por trás do grande hipertexto, fervilham a multiplicidade e suas relações.” (LEVY, 2010, p.164), que se desenvolvem no ciberespaço. Este ambiente virtual, visto como rede, equivale ao novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores e que ultrapassa a fronteira do real e do virtual. Equivale ao universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Na realidade, trata-se de “um universo etéreo que se expande indefinidamente mais além da tela, por menor que esta seja, podendo caber até mesmo na palma de nossa mão.” (SANTAELLA, 2004, p. 46).

Nesse universo virtual das redes configurado em rotas e sítios, dentre as suas principais funções, destacam-se, segundo Levy (2010), o acesso à distância aos diversos recursos de um computador, como banco de dados, memórias em uma potência de cálculo em tempo real; a transferência de dados ou *upload* através de

cópias de informações de uma memória digital para outra; a comunicação via correio eletrônico (e-mail); conferências eletrônicas; hiperdocumentos compartilhados; além dos sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo, os quais permitem discussões coletivas, divisão de conhecimentos, troca de saberes entre os internautas, bem como “o comércio e a publicidade eletrônicas que igualmente povoam esses ambientes.” (SANTAELLA, 2004, p. 44).

Por outro lado, a cibercultura proporciona novas possibilidades de socialização, aprendizagem e democratização do conhecimento, pois, segundo Levy, o ciberespaço equivale a “região dos mundos virtuais, por meio do qual as comunidades descobrem e constroem seus objetos e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes.” (LEVY, 2010, p. 166). É por isso que nenhum indivíduo sabe de tudo, porque é preciso que cada ser compartilhe seus saberes e habilidades para a produção coletiva de significados. Sendo assim, segundo Levy (2015, p. 26), a inteligência coletiva “é uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

Para o referido autor, a inteligência coletiva se inicia com a cultura e se desenvolve nela, pois em um coletivo inteligente “a comunidade assume como objetivo a negociação permanente da ordem estabelecida, de sua linguagem, do papel de cada um, o discernimento e a definição de seus objetos, a reinterpretção de sua memória” (LEVY, 2015, p. 29). Nesse contexto, o papel da informática e das técnicas de comunicação não seria substituir o homem, mas promover a construção de coletivos inteligentes que potencializem as relações sociais e cognitivas de cada pessoa no ciberespaço. A respeito disso, Jenkins (2009, p. 30) contribui afirmando que a “inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência”.

Como a sociedade contemporânea está se tornando cada vez mais conectada às mídias digitais e aos diversos aparelhos móveis como tablets, celulares, livros eletrônicos, entre outros, a cultura da convergência das mídias não deixa de impactar a sociedade, já que “as velhas e novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.” (JENKINS, 2009, p. 29). De fato, a convergência das mídias veio fundir em um único aparelho complexo,

“todas as formas de comunicação humana: o código verbal (imprensa, revistas, livros), o audiovisual (televisão, vídeo, cinema), as telecomunicações (telefone, satélite, cabo) e a informática (*hard e software*).” (SANTAELLA, 2013, p. 237).

Segundo Jenkins (2009), a convergência se refere às transformações tecnológicas, mercadológicas, sociais e, principalmente, culturais, à medida que os indivíduos são incentivados a buscar novas informações e se conectarem aos conteúdos das diversas mídias. Os antigos meios de comunicação não desapareceram e muito menos foram substituídos, apenas mudaram suas funções e status diante das inovações tecnológicas, e essas transformações dos suportes tecnológicos (TV a cabo, CDs, DVDs, rádio, gravador, videogames, fitas de vídeo, laptops, celulares, iPods, Game Boys, entre outros) que dominam o cotidiano das pessoas correspondem à “falácia da caixa preta”, onde todos os conteúdos de mídias fluem em um único aparelho denominado de caixa preta. No entanto, o que diverge nesse suporte é o hardware e o que converge é o conteúdo. Além disso,

a convergência representa uma mudança de paradigma – um deslocamento de conteúdo de mídia específico em direção a um conteúdo que flui por vários canais, em direção a uma elevada interdependência de sistemas de comunicação, em direção a múltiplos modos de acesso a conteúdos de mídia e em direção a relações cada vez mais complexas entre a mídia corporativa, de cima para baixo, e a cultura participativa, de baixo para cima. (JENKINS, 2009, p. 325)

Nesse sentido, compreende-se que a convergência está mudando não só o modo como os setores da mídia operam, mas, principalmente, a vida das pessoas diante de uma sociedade mediatizada e midiaticizada. Essa sociedade hipercomplexa, enfatizada por Santaella (2013, p. 13), potencializa a hipersociabilidade, tornando o cidadão “capaz de distinguir entre diferentes linguagens e mídias, suas naturezas comunicativas específicas, suas injunções político-sociais e, a partir disso, ter condições para desenvolver a capacidade de levantar perguntas acerca de tudo”.

A respeito das tecnologias intelectuais, Levy (2010) enfatiza que o ciberespaço suporta tais tecnologias que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas, como: memória, imaginação, percepção e raciocínios, além de favorecerem novas formas de acesso à informação e aos novos estilos de raciocínio e de conhecimento. Embora sejam objetivadas em documentos digitais, podem ser compartilhadas entre numerosos indivíduos, aumentando o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos. Sendo assim, “o ciberespaço,

suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade.” (LEVY, 2010, p. 170).

Do mesmo modo que essa interconexão favorece os processos de inteligência coletiva nas comunidades virtuais, a mesma promove interações e desenvolvimento de forma eficaz da comunicação e conhecimento, além de contribuir para o acesso ao universo de informações. Desse modo, “os saberes encontram-se, a partir de agora, codificados em bases de dados acessíveis on-line, em mapas alimentados em tempo real pelos fenômenos do mundo e em simulações interativas.” (LEVY, 2010, p.168).

É no ciberespaço, concebido por Santaella (2004), como um mundo virtual global coerente, independente de como se acede a ele e como se navega nele, que os meios hipermediáticos se desenvolvem, uma vez que a “hipermídia mescla textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos em um tom complexo” (SANTAELLA, 2004, p. 40), além de proporcionar ao leitor interação e capacidade de adquirir conhecimento através de múltiplas linguagens.

As linguagens presentes nos ambientes virtuais são denominadas hipermediáticas e se desenvolvem através da convergência das mídias, cuja finalidade é a interação. Santaella (2004) define *hipermídia* como enorme concentração de informação que se desenvolve em nós e nexos na rede através da hibridização de linguagens, processos sógnicos, códigos e mídias que a própria hipermediática aciona por meio de um simples “clique” do *mouse*. A respeito desse tipo de linguagem, a referida autora afirma que a hipermediática,

além de permitir a mistura de todas as linguagens, textos, imagens, sons, ruídos e vozes em ambientes hipermediáticos, a digitalização também permite a organização reticular dos fluxos informacionais em arquiteturas hipertextuais. Por isso mesmo, o segundo traço da linguagem hipermediática está na sua capacidade de armazenar informação e, por meio da interação do receptor, transmutar-se em incontáveis versões virtuais que vão brotando na medida em que o receptor se coloca em posição de coautor. (SANTAELLA, 2004, p.48-49).

Nesse sentido, a hipermediática corresponde a uma leitura em trânsito, uma vez que não é feita para ser lida do começo ao fim, mas através de buscas, descobertas e escolhas. O internauta imerge nesse sistema de conexões programando suas leituras, descobrindo e seguindo pistas que são deixadas em cada nó, e esses nós,

ou seja, janelas, segundo Santaella (2004, p. 49), “são unidades básicas de informação em um hipertexto.”

Desse modo, o texto adquire um novo aspecto, já que o diferencial está associado às imagens, sons, ruídos, diagramação, vídeos, entre outros signos. A imersão no hipertexto favorece ao leitor a ter contato com as múltiplas linguagens existentes, além de ter liberdade de múltiplas formas de prosseguir, uma vez que a hipermídia é uma linguagem eminentemente interativa. Consoante a isso, Santaella afirma

quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção, compreensão da informação e na sua interação instantânea e contínua com a volatilidade dos estímulos. (SANTAELLA, 2004, p. 52)

Assim, segundo a referida autora, o ato de ler não se restringe apenas à decifração das letras, mas também ao ato de ler imagens e símbolos, práticas que se desenvolvem em diversas situações, inclusive no ciberespaço. Isso se concretiza quando Peruzzolo enfatiza que “os signos têm de ser lidos, não somente vistos, ouvidos, tocados... Não é a mesma coisa LER em quadro e ver um quadro!”. (PERUZZOLO, 2004, p. 103).

Esse novo modo de ler na hipermídia, visto que “a leitura é tudo e a mensagem só vai se escrevendo na medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor” (SANTAELLA, 2004, p. 175), só é possível conforme apreensão das habilidades de navegação que se constituem diante dos estímulos semióticos que o leitor imersivo recebe. Nessa linguagem híbrida, quanto mais as matrizes das linguagens (verbal, visual e sonora) se misturam, mais complexos se tornam os signos. Para apreendê-los, a hipermídia exige

a capacidade de recolher e dar expressão a ideias em diferentes sistemas de representação, de significação e suas misturas, tais como palavras escritas e faladas, imagens, fixas e animadas, cujos tipos são variados, sons que variam também entre o ruído e a música, modelo 3D, visualização de dados etc. com seus componentes interativos. (SANTAELLA, 2013, p. 247).

Nesse universo híbrido de linguagens, surgem novos paradigmas fundamentais para o processo de aprendizagem: o *e-learning* e o *m-learning*. Ambos os processos se desenvolvem em ambientes virtuais, mas diferenciam-se quanto à mobilidade. No *e-learning*, os saberes e as habilidades estão associados ao

computador, visto que a educação *on-line* se constitui como principal atividade de aprendizagem, enquanto o *m-learning*, desenvolve-se através dos equipamentos móveis, cujo propósito é dar assistência aos aprendizes em busca do conhecimento, pois “com as facilidades do acesso e comunicação móvel, o aluno pode aprender, a todo momento, colocar em prática o que aprendeu e trocar experiências de aprendizado de forma inédita” (SANTAELLA, 2013, p. 299).

Tendo em vista que o cerne da aprendizagem hoje se direciona para a figura do leitor, faz-se necessário conhecer o perfil de cada tipo de leitor que surgiu mediante as transformações da sociedade. Diante desse contexto, apresentaremos, a seguir, o perfil cognitivo do leitor contemplativo ao leitor ubíquo, segundo Santaella (2013), estabelecendo semelhanças e diferenças das práticas de leituras que se desenvolvem através do contato do livro impresso e do livro digital.

3.2 O LEITOR DA ERA DIGITAL: DO CONTEMPLATIVO AO UBÍQUO

Desde o surgimento do livro, do antigo rolo ao códex medieval, do livro impresso ao livro eletrônico, o ato de ler modificou-se consideravelmente, conforme as transformações ocorridas em sociedade através da evolução e inovação dos suportes tecnológicos. Do monopólio da cultura livresca dos mosteiros à leitura silenciosa obrigatória que se instalou em bibliotecas universitárias a partir do século XII e, posteriormente, disseminada por toda a sociedade, os modos de leitura deixaram de se restringir apenas às decifrações do código das letras para a leitura de imagens, desenhos, gráficos, vídeos, cinema, televisão e das telas eletrônicas.

Com a propagação da publicidade no cotidiano das pessoas, a palavra, associada à imagem, adquiriu poder a partir da expansão de seu uso nos mais variados contextos de circulação, como propagandas, embalagens de produtos, cartazes, panfletos, sinais de trânsito, símbolos, enfim, situações que contribuíram para uma multiplicidade de tipos de leitores enfatizada por Santaella (2004, p. 18), com base na existência do leitor da “imagem, no desenho, pintura, gravura, fotografia. Há o leitor do jornal, da revista. Há o leitor de gráficos, mapas, sistemas de notações. Há o leitor da cidade, da miríade de signos, símbolos e sinais em que se converteu a cidade moderna”, bem como o leitor contemplativo, o leitor movente, o leitor imersivo e o leitor ubíquo.

A referida autora traça o perfil cognitivo de cada tipo de leitor com base nas habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas presentes nos processos e nos atos de leitura, e ainda ressalta “embora haja uma sequencialidade histórica no aparecimento de cada um desses tipos de leitores, isso não significa que um exclui o outro, que o aparecimento de um tipo de leitor leva ao desaparecimento do tipo anterior” (SANTAELLA, 2004, 19). Na verdade, o que realmente ocorre é uma convivência e reciprocidade entre esses leitores apesar das distintas habilidades existentes.

Desse modo, o leitor contemplativo ou meditativo é o leitor do livro impresso que surgiu com a prática da leitura silenciosa, individual e solitária através da relação íntima com o livro a partir do século XVI, momento em que ocorreu a produção e multiplicação de livros por meio da imprensa de Gutenberg. Nesse período, as práticas de leituras se modificaram, pois, segundo Chartier (1999), os leitores desenvolveram o hábito de ler em ambientes fechados, sentados e imóveis, principalmente em bibliotecas, para evitar interferências da vida cotidiana, e só a partir do século XVIII que as práticas de leitura se tornaram mais livres, com comportamentos mais variados. Assim, surge um leitor que contempla, medita e se concentra à medida que manuseia o livro repetidas vezes, ler de forma sequencial e que pode ser revisitado conforme o desejo do leitor, proporcionando ressignificações.

Esse tipo de leitor tem diante de si não só o contato com o livro impresso, mas “objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras” (SANTAELLA, 2004, p.24), cuja contemplação é mediada pela imaginação que reina diante do universo da leitura, além da possibilidade da leitura ser suspensa várias vezes para a meditação. Dessa maneira, o leitor contemplativo desenvolve o pensamento lógico, analítico e sequencial durante a leitura, assim como “a lentidão de uma entrega perceptiva, imaginativa e interpretativa em que o tempo não conta.” (SANTAELLA, 2014, p.30).

Enquanto o leitor movente, fragmentado, é fruto da modernidade, das transformações sociais, políticas, econômicas e, principalmente, culturais, ocasionadas pela Revolução Industrial. Esse leitor surgiu mediante a um universo crescente em complexidade diante do aparecimento do telégrafo, do telefone, do cinema, da fotografia, especialmente, da proliferação dos jornais, revistas, com

notícias rápidas, imediatas, diante do crescimento acelerado dos grandes centros urbanos.

Segundo Santaella (2004, p. 29), o leitor movente nasceu com o advento do jornal e se caracteriza como um “leitor fugaz, novideiro, de memória curta, mas ágil. Um leitor que precisa esquecer, pelo excesso de estímulos, e na falta do tempo para retê-los. Um leitor de fragmentos, leitor de tiras de jornal e fatias de realidade”. Por sua vez, é um leitor que foi adquirindo novos ritmos de leitura, de atenção e de absorção das informações pertinentes para a sua vida devido à correria do dia a dia.

Além disso, trata-se de “um leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas” (SANTAELLA, 2004, p. 29), que apresenta percepção instável diante da velocidade de decodificação das palavras, imagens, que dominaram a sociedade moderna. Dessa maneira, aprendeu a transitar entre linguagens, signos, em ritmos que passaram de um estado fixo para um móvel, por isso é denominado de movente, pois equivale ao “leitor de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; leitor de direções, cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se à aceleração do mundo.” (SANTAELLA, 2004, p. 30).

Devido ao processo de aceleração da percepção, do excessivo e da instabilidade que vieram com a imersão dos signos e de imagens em movimentos, sons, falas, através da televisão e do cinema, o leitor movente aprendeu a conviver com esses conteúdos audiovisuais. E diante de situações fragmentadas, foi conduzido, conforme Santaella (2013, p. 270), ao desenvolvimento do “pensamento associativo, intuitivo e sintético”, características que o levaram a preparar a sensibilidade perceptiva humana para o surgimento de novo tipo de leitor que navega nas redes informacionais do ciberespaço.

Diante dos suportes multimidiáticos e da hipermídia que dominaram o século XXI, a era digital fez surgir o leitor das telas eletrônicas que navega, transita pelas infovias das redes, constituindo-se em um novo tipo de leitor que imerge, aos poucos, na arquitetura da hipermídia no ciberespaço. Esse leitor, visto como virtual, imersivo, à medida que imerge nas telas, detém-se num universo de signos evanescentes. Trata-se de um leitor “que navega pelas infovias do ciberespaço, povoadas de imagens, sinais, mapas, rotas, luzes, pistas, palavras, textos e sons,” (SANTAELLA, 2004, p. 17) programando leituras. Desse modo, dispõe de ferramentas necessárias para adquirir conhecimento, tornando-se proficiente no mundo da linguagem através da reflexão. Na realidade, esse leitor é

aquele que desenvolve determinadas disposições e competências que o habilitam para a recepção e resposta à densa floresta de signos em que o crescimento das mídias vem convertendo o mundo. É, no entanto, um tipo especial de leitor, imersivo, quer dizer, aquele que navega através de dados informacionais híbridos – sonoros, visuais e textuais – que são próprios da hipermídia. (SANTAELLA, 2004, p. 47)

Trata-se de um leitor livre, em estado de prontidão, que navega entre nós e nexos construindo roteiros não lineares, não sequenciais. Esse leitor da tela do computador apresenta grandes transformações sensoriais, perceptivas, cognitivas e de sensibilidade diante da velocidade das informações. Além disso, essas transformações, segundo Santaella (2004, p. 34), são “consequências também para a formação de um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental.” Por isso, apresenta e descreve o perfil trifásico do leitor imersivo, visto ora como errante, ora detetive e previsível.

O leitor errante é aquele que navega com base no seu instinto, pois se movimenta orientado pelas inferências abduativas. É o leitor que “enfrenta a sua tarefa como quem brinca, explorando aleatoriamente o campo de possibilidades aberto pela trama hipermidiática com o desprendimento que é típico daqueles que não temem o risco de errar.” (SANTAELLA, 2004, p. 178).

O leitor detetive “é aquele que, orientado pelas inferências indutivas, segue, com muita disciplina, as trilhas dos índices de que os ambientes hipermidiáticos estão povoados” (SANTAELLA, 2004, p. 178). Além disso, as estratégias de buscas utilizadas são acionadas por meio de avanço, erros e autocorreção, pois aprende com a experiência, já que transforma as dificuldades em adaptação.

O leitor previdente é aquele que possui habilidades no desenvolvimento das inferências dedutivas, “é aquele que, tendo já passado pelo processo de aprendizagem, adquiriu tal familiaridade com os ambientes informacionais que neles se movimenta seguindo a lógica da previsibilidade.” (SANTAELLA, 2004, p. 179). Embora seja capaz de antecipar as consequências das escolhas, seleciona aquilo que é pertinente, pois sua navegação se dá em percursos ordenados, cuja atividade mental é a elaboração.

Dessa forma, os estilos de navegação traçados por Santaella (2004) caracterizam o leitor imersivo ao desenvolver as habilidades desses níveis de leitura, assim, tornar-se-á leitor proficiente e capaz de lidar com as transformações

sensoriais, perceptivas e cognitivas que emergem durante o processo de leitura. Cosoante a isso, a teórica afirma que

a figura ideal do leitor imersivo deveria ser aquela capaz de misturar de modo equilibrado os três níveis de leitura imersiva: o errante, o detetivesco e o previdente. O ideal é que esse leitor não se entregue às rotinas sem imaginação do previdente, mas se abra para as surpresas, entregue-se às errâncias para poder voltar a vestir a roupagem do detetive, farejando pistas. (SANTAELLA, 2004, p. 180)

Nesse sentido, tais perfis delineiam o leitor imersivo à medida que “busca, encontra, relaciona, associa e compara fragmentos de informação com uma velocidade inusitada, compondo e interpretando uma mensagem intersemiótica, composta de elementos sonoros, visuais e textuais” (SANTAELLA, 2014, p. 270). Além disso, é livre para estabelecer a rota labiríntica que pretende imergir e interagir no universo informacional.

Sendo assim, o leitor imersivo das telas eletrônicas abriu caminho para o surgimento de um novo tipo de leitor que nasceu na era da mobilidade, ou seja, do aparecimento dos aparelhos móveis, das redes sociais, bem como da evolução da internet. Para Santaella (2013), compreender o perfil cognitivo do leitor ubíquo, faz-se necessário compreender em que circunstâncias esse leitor surgiu e o porquê de ser definido como a extensão do leitor imersivo, uma vez que todos os tipos de leitores apresentados coexistem e complementam-se.

Conforme Santaella (2013, p. 17), o leitor ubíquo é o leitor das mídias móveis, da hipermobilidade e que emergiu do cruzamento das características do leitor movente e do leitor imersivo. É ubíquo porque a ubiquidade origina-se da computação ubíqua, que envolve a computação móvel e a computação pervasiva. A computação móvel corresponde à movimentação física humana aos serviços computacionais, ou seja, “o computador torna-se um dispositivo onipresente que expande a capacidade do usuário de utilização dos serviços que o computador oferece, independente de sua localização.” Enquanto a computação pervasiva “refere-se à distribuição de meios computacionais pelos ambientes e objetos” (SANTAELLA, 2013, p. 277), isto é, corresponde à funcionalidade dessa computação em qualquer dispositivo móvel.

Por outro lado, a hipermobilidade equivale à mobilidade física acrescida de aparelhos móveis que dão acesso ao ciberespaço, permitindo acessar as informações em qualquer lugar do planeta. Além disso, ela “cria espaços fluidos,

múltiplos não apenas no interior das redes, como também nos deslocamentos espaço-temporais efetuados pelos indivíduos.” (SANTAELLA, 2013, p. 15). Conectada, segundo a referida autora, corresponde à ubiquidade dos aparelhos, das redes, da informação, da comunicação, ubiquidade dos objetos e dos ambientes, da cidade, dos corpos e das mentes. Por esse motivo que “a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua. Em função da hipermobilidade, tornamo-nos seres ubíquos.” (SANTAELLA, 2013, p. 16).

Como a ubiquidade “se refere principalmente a sistemas computacionais de pequeno porte, e até mesmo invisíveis, que se fazem presentes nos ambientes e que podem ser transportados de um lugar a outro” (SANTAELLA, 2013, p. 278), desenvolveu-se na Web 2.0 através da disseminação da internet banda larga, cuja conectividade é a principal característica. Nessa Web, surgiram o *groupware*, as *Wikis*, *Weblogues*, os portais de comunidades, *instant messaging*, o comércio eletrônico, a socialização de espaços virtuais e, principalmente, as redes sociais, que se disseminaram por meio dos equipamentos móveis que incorporaram além do texto escrito, imagens, músicas, vídeos, jogos, TV, aplicativos educativos e de entretenimento. A referida autora denomina as redes sociais como

novas espécies de associações fluidas e flexíveis de pessoas, ligadas através dos fios invisíveis das conexões que se cruzam pelos quatro cantos do globo, permitindo que os usuários se organizem espontaneamente para marcar sua presença por meio da inserção de conteúdos. (SANTAELLA, 2013, p. 275)

É através da ideia de estar sempre presente em qualquer tempo e lugar que caracteriza o leitor ubíquo, bem como o desenvolvimento da prontidão cognitiva através da atenção, que se realiza ao responder ao mesmo tempo a distintos comandos. É por isso que a atenção é considerada por Santaella (2013) como uma das mais importantes habilidades cognitivas do leitor ubíquo, pois sem ela não há como filtrar as informações mais relevantes diante das multitarefas.

Ademais, a celeridade da grande quantidade de mensagens lidas contribui para o desenvolvimento de outras competências, tais como “a capacidade de enxergar os problemas de múltiplos pontos de vista, assimilar a informação e improvisar em resposta ao fluxo acelerado dos textos e imagens em um ambiente mutável” (SANTAELLA, 2013, p. 279). Dessa forma, o perfil cognitivo do leitor ubíquo é delineado à medida que imerge nas infovias das redes digitais,

colaborando em atividades de interação, compartilhamento e socialização ao expor e trocar informações e/ou conhecimentos, uma vez que se trata de “um leitor que tem de aprender como a criatividade opera numa cultura aberta, baseada em amostragem, apropriação, transformação e em traduções contínuas.” (SANTAELLA, 2013, p. 282).

Certamente o leitor ubíquo adquire, a cada dia, habilidades cognitivas cada vez mais híbridas e complexas devido à emergência dos espaços da hipermobilidade, bem como das características herdadas dos leitores que o antecederam. Para Santaella (2013, p. 278), “do leitor movente, o leitor ubíquo herdou a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam, pistas, mapas, enfim”, além da leitura fragmentada de signos e textos. Do imersivo, a capacidade de imersão no ciberespaço, bem como as habilidades e competências desse leitor, já que o leitor ubíquo corresponde à extensão do imersivo. Do contemplativo, a atenção, vista como crucial para filtrar as informações importantes. Além disso, a referida autora afirma que o leitor

é ubíquo porque está continuamente situado nas interfaces de duas presenças simultâneas, a física e a virtual, interfaces que reinventam o corpo, a arquitetura, o uso do espaço urbano e as relações complexas nas formas de habitar [...], o que repercute nas esferas de trabalho, de entretenimento, em que os games ocupam posição privilegiada, de serviços, de mercado, de acesso e troca de informações, de transmissão de conhecimento e de aprendizado. (SANTAELLA, 2013, p. 277).

Dessa maneira, ser ubíquo na era da mobilidade, da popularização das redes sociais, corresponde a navegar de um ponto a outro em múltiplos destinos a qualquer tempo e lugar, pois acessar as informações, conectar-se as pessoas ou grupos em tempo real em sites e redes sociais, tornaram-se práticas comuns nos ambientes virtuais. Sendo assim, discutiremos, a seguir, a rede social do YouTube enquanto fenômeno da cultura participativa, sua importância para o compartilhamento do conhecimento, a produção dos vlogs e a política de compartilhamentos.

3.3 YOUTUBE: O FENÔMENO DA CULTURA PARTICIPATIVA

A palavra *gêneros* sempre foi bastante estudada pela retórica e pela teoria literária para designar os gêneros clássicos e identificar os modernos. Bakhtin (1997) dedicou-se aos estudos da linguagem e da literatura, e foi o primeiro a empregar a palavra *gêneros*, referindo-se também aos textos que empregamos nas situações de comunicação. Segundo o autor, “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.” (BAKHTIN, 1997, p. 279). E ainda ressalta a heterogeneidade dos gêneros do discurso:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Nesse sentido, na visão do referido autor, os gêneros do discurso são propriedades da fala humana, isto é, todos os enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção de sentido. Por isso, ele defende que esses gêneros são adquiridos pelo falante da mesma forma como se aprende a língua materna. Por conseguinte, reforça que só existe fala, escrita e comunicação através dos gêneros do discurso. Os sujeitos possuem uma interminável coleção de gêneros e, às vezes, não se dão conta disso. Portanto, é próprio da sociedade criar essas formas relativamente estáveis para que sirvam como mediadores nas interações linguísticas.

A heterogeneidade dos gêneros do discurso, sejam eles orais ou escritos enfatizada por Bakhtin (1997), equivale à variedade de gêneros existentes que surgiram conforme a necessidade e atividades socioculturais, já que eles são práticas sócio-históricas vinculadas à vida social e cultural dos indivíduos. Sendo assim, Marcuschi (2002) atribui à necessidade de conhecê-los, e, principalmente, de utilizá-los adequadamente em qualquer situação de interação verbal.

Os gêneros caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. (MARCUSCHI, 2002, p.19)

Em relação aos gêneros do discurso, Marcuschi (2002, p. 22) denomina-os como *gêneros textuais*, pois segundo o referido autor, “gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.” Sobretudo, contribuem para organizar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. No entanto, faz-se necessário distinguir o que vem a ser *gêneros textuais* de *tipos textuais*, a fim de compreender a noção de gêneros e, posteriormente, *domínio discursivo*. Sobre essa diferença, Marcuschi afirma que

Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. (MARCUSCHI, 2002, p. 22)

Desse modo, para cada produção de texto oral ou escrito, deve-se observar o predomínio da natureza linguística com suas respectivas peculiaridades para que a distinção de gênero e tipo textual seja coerente. Por outro lado, fala-se também de domínio de discurso, já que está presente nas produções discursivas dos seres humanos. A respeito disso, Marcuschi afirma que

Usamos a expressão *domínio discursivo* para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses *domínios* não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, falamos em discurso *jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso* etc. (MARCUSCHI, 2002, p. 23-24)

Diante desses domínios discursivos, o referido autor enfatiza mais um discurso que surgiu recentemente através da cibercultura, denominado de *discurso eletrônico*. Este se originou através das produções escritas dos gêneros emergentes nos suportes do ciberespaço, pois “esse ‘*discurso eletrônico*’ constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias.” (MARCUSCHI, 2004, p. 14).

Diante do contexto da cibercultura, surgiram novas formas discursivas voltadas ao ciberespaço, onde houve a emergência de uma variedade de gêneros, além da alteração de alguns, comprovando, assim, que eles estão a serviço dos falantes e às necessidades de seu tempo.

Essa *transmutação* de gêneros da qual ressalta Bakhtin (1997), trata-se de gêneros existentes originando gêneros emergentes, ou seja, gêneros textuais digitais voltados para a cultura eletrônica, com base na finalidade, estrutura e características. Um exemplo é a carta pessoal que originou o gênero digital e-mail, assim como o diário pessoal que originou o *Weblog* ou *Blog*, entre outros. Essas mudanças mostram o quanto são dinâmicos, tendo em vista a facilidade de adaptação, e a respeito desses gêneros emergentes, Marcuschi afirma:

esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo *hibridismo* que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. (MARCUSCHI, 2002, p. 21)

Dentre os variados gêneros emergentes existentes na era da mobilidade, destaca-se o gênero multimodal *vlog*, que se encontra disponível na plataforma do YouTube. Esse gênero discursivo originou-se do blog, um diário pessoal eletrônico, e diferencia-se por se tratar de um diário em vídeo, em que os autores, denominados de *vlogger* ou *vlogueiro/a*, falam de suas vidas e/ou de assuntos diversificados do cotidiano diante de uma câmera, visando o compartilhamento através de um *upload* no site YouTube. Além disso,

o *vlog* (abreviação para “vídeoblog”) é uma forma predominantemente do vídeo “amador” no YouTube tipicamente estruturada sobre o conceito do monólogo feito diretamente para a câmera, cujos vídeos são caracteristicamente produzidos com pouco mais que uma webcam e pouca habilidade de edição. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 192-193).

Consoante à criação de conteúdo amador e cotidiano dos vlogs, os referidos autores corroboram com a ideia de que a motivação para a realização dessa atividade está diretamente relacionada com a disseminação das redes sociais, sobretudo, com a promoção pessoal, já que os amadores “são representados como produtores individualistas voltados para a expressão pessoal e mais interessados em ‘se transmitirem’ do que se envolver na produção textual como um meio de

participação em redes sociais” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 51). Sendo assim, os conteúdos se tornam marginalizados diante das produções profissionais.

Além disso, o vlog é visto por Burgess e Green (2009, p. 50) como “gênero de produção cultural” de comunicação, e que convida à crítica, ao debate e à discussão através de comentários ou de vídeos, pois “os vlogs frequentemente são respostas a outros vlogs, conduzindo discussões ao longo do YouTube” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 79). Desse modo, o ato de vlogar remete ao imediatismo, à vivacidade e à comunicação direta entre os usuários.

Com a popularidade em grande escala de certos vídeos no YouTube, especificamente, o sucesso do clipe *Lazy Sunday* (Domingo de preguiça) publicado em dezembro de 2005 nos Estados Unidos, segundo Burgess e Green (2009), o site adquiriu ascensão e poder diante da imprensa popular devido ao grande número de visualizações de 1,2 milhão em apenas dez dias. A partir desse fenômeno, o YouTube se tornou o site mais importante diante de outros existentes devido ao diferencial de serviços disponíveis na plataforma, pois não estabeleceu limites para o número de vídeos para cada usuário/a compartilhar via *upload*, além de oferecer funções básicas de formação de comunidades on-line e a transformação de todos os consumidores em autores potenciais.

Fundado pelos empreendedores de garagem do Vale do Silício, Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, o YouTube, conforme Burgess e Green (2009, p 21), foi inaugurado em junho de 2005 e adquirido pelo Google por 1,65 bilhão de dólares em outubro de 2006 como YouTube Inc. A mudança de conceito do site de *Your Digital Video Repository* (Seu Repositório de Vídeos Digitais) para *Broadcast yourself* (Transmitir-se) configura “um recurso de armazenamento pessoal de conteúdos em vídeo para uma plataforma destinada à expressão pessoal”, assim como uma nova plataforma de distribuição e consumo de mídia. No entanto, é necessário compreender que o YouTube

não é somente mais uma empresa de mídia e não é somente uma plataforma de conteúdo criado por usuários. É mais proveitoso entender o YouTube (a empresa e a estrutura de site que fornece) como ocupante de uma função institucional – atuando como um mecanismo de coordenação entre a criatividade individual e coletiva e a produção de significado; e como um mediador entre vários discursos e ideologias divergentes voltados para o mercado e os vários discursos voltados para a audiência ou para o usuário. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 60)

Por outro lado, para Jenkins (2009, p. 348), “o YouTube emergiu como um site fundamental para a produção e distribuição da mídia alternativa”, como também da ruptura nas operações das mídias de massa comerciais. A plataforma representa um encontro de uma diversidade de comunidades alternativas, produzindo mídia independente em canais de distribuição de conteúdos, além de estimular novas atividades de expressão, o rápido aprendizado, a partir de novas ideias e projetos, bem como a colaboração entre as comunidades.

Dessa maneira, foi o primeiro site a reunir as três funções: *produção*, *seleção* e *distribuição* em um único espaço e a direcionar bastante atenção ao papel das pessoas comuns na cultura da participação, esta vista como “cultura em que fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos.” (JENKINS, 2009, p. 378).

Enquanto site de cultura participativa, os autores Burgess e Green (2009) destacam que o YouTube atende a um grande volume de visitantes e de colaboradores que se constituem em grupos diversificados de participantes, tais como: produtores de mídia, instituições culturais, educacionais, artistas, ativistas, fãs, leigos, estudantes e produtores amadores de conteúdo. Cada participante imerge na plataforma com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente em busca de audiência e promoção.

Além disso, o site apresenta as relações cada vez mais complexas entre produtores e consumidores na criação de significado, valor e atuação. Embora o valor público seja oriundo das contribuições dos participantes, estes denominados de YouTubers, ele se estende na plataforma ao ser visto como importante arquivo da herança cultural devido ao seu repositório de conteúdos, à medida que proporciona

um registro da cultura popular contemporânea global (incluindo a cultura vernacular e cotidiana) na forma de vídeo, produzida e avaliada de acordo com a lógica do valor cultural que emerge das escolhas coletivas da compartimentada comunidade de usuários do YouTube. Assim, o YouTube está evoluindo para se tornar um imenso arquivo público, heterogêneo e, em grande parte, acidental e desorganizado. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 120)

A concepção do YouTube ser rotulado pela mídia como site desorganizado está diretamente relacionado a uma imensa quantidade de conteúdo amador distribuído na plataforma e pela ineficiência de filtros de conteúdos de vídeos. Assim,

os discursos de mídia “sejam enaltecedores, condenatórios ou algo que transite entre uma coisa e outra – podem somente refletir e moldar o significado de novas formas de mídia enquanto estas evoluem” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 36), visto que o poder que eles exercem sobre o YouTube é primordial para definir os problemas existentes. Esses problemas são vistos como pânico midiático, e estão relacionados à pirataria e à ciberintimidação, pois para combatê-los, é necessário criação de leis e políticas regulatórias.

Embora haja o lado bom do conteúdo do YouTube visto como “maluco, esquisito e maravilhoso gerado por seus usuários” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 37), por outro lado, o site é visto como algo muito danoso, segundo os referidos autores, devido aos riscos e mau uso das tecnologias pelos usuários ao realizarem a *ciberintimidação*, que consiste no “uso de tecnologias digitais para intimidar pessoas, especialmente por meio da publicação de vídeos humilhantes ou ofensivos ou do uso de vídeos para documentar e enaltecer atos de violência” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 40). Tais ocorrências se tornaram foco de discussão sobre o bom e o mau uso do YouTube, o qual se debruçou sobre a ética nessa cultura de participação. Assim,

a ética pode ser definida como a liberdade e a capacidade de atuar de modo reflexivo – ou seja, considerar as implicações éticas da prática pessoal e da formulação de ações baseando-se nessa percepção ética, em um determinado contexto. No contexto do YouTube, as normas éticas podem ser compreendidas como as regras para a prática que estão sendo continuamente cocriadas, contestadas e negociadas na rede social do YouTube. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 37).

Nesse sentido, é importante compreender a política cultural do YouTube no que se refere ao compartilhamento, pois se trata de uma plataforma que foi projetada para viabilizar a participação cultural dos cidadãos comuns no tocante à comunicação e à criatividade coletivas de seus usuários e das audiências. Sobre as motivações de compartilhamento, Shirky (2011) assegura que os seres humanos têm motivações sociais tanto quanto pessoais para o compartilhamento e que a mídia social contribuiu para a existência de quatro tipos de possibilidades de compartilhamentos, tais como: o *compartilhamento pessoal* feito por indivíduos sem coordenação/orientação; o *compartilhamento comum* acontece em um grupo de colaboradores; o *compartilhamento público* ocorre quando um grupo de

colaboradores deseja criar um recurso público e o *compartilhamento cívico* existe quando um grupo está tentando ativamente transformar e melhorar a sociedade.

Como a missão do YouTube é “dar a todos uma voz e revelar ao mundo” (YOUTUBE.COM, 2018), tais compartilhamentos se encontram distribuídos na plataforma, seja de amadores, seja de profissionais, cujos valores dizem respeito à liberdade de expressão, direito à informação, à oportunidade de serem descobertos e/ou montar seu próprio negócio e à liberdade para pertencer a comunidades, eliminar barreiras e reunir-se em torno de interesses e afinidades, já que “são os participantes da rede social do YouTube que estão produzindo muito do valor cultural, social e econômico do YouTube.” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 131).

A fim de compreender a popularidade dos vídeos no YouTube, os pesquisadores Burgess e Green (2009) ressaltam que é necessário medições de conteúdos durante um certo período de tempo com base em categorias, ou seja, tecnologias de representações disponíveis no site e que apresentam estimativas quantitativas, a partir das categorias: *Mais Vistos*, *Mais Adicionados aos Favoritos*, *Mais Respondidos* e *Mais Comentados* quanto às audiências de diferentes tipos de conteúdos. Consoante a isso, os autores afirmam que

até certo ponto elas tornam um modelo simplificado e compartimentado de envolvimento da audiência quantificável e mensurável – baseado nas frequências brutas de visualizações, comentários, vídeos de resposta e adições aos favoritos dos usuários. Por sua vez, as medições moldam o caráter do conteúdo mais popular; os usuários podem tentar produzir deliberadamente conteúdo que atraia atenção em massa de acordo com um critério preestabelecido, ou podem ignorar completamente esses critérios. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 65).

Nesse sentido, produzir, compartilhar, visualizar, vlogar, comunicar, interagir, divertir, exibir e conectar-se mundialmente são ações que o universo do YouTube proporciona aos 1,9 bilhão de usuários que se encontram imersos nas redes sociais. Como se trata de um espaço de mídia diversificado, onde é possível o encontro de diversas culturas e também fonte de conhecimento, o “YouTube é uma plataforma para aprendizado com seus pares e para o compartilhamento de conhecimento sobre todas as coisas” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 102), inclusive compartilhar leituras literárias através dos booktubers.

A seguir, apresentaremos a comunidade booktuber, ressaltando o papel desempenhado pelos booktubers em seus canais de literatura, os booktubers de sucesso, suas atividades realizadas nos vlogs para o incentivo do hábito da leitura e formação de leitores, as motivações sociais e pessoas que as levam a criarem seus canais destinados aos amantes de literatura, bem como a importância da conversação em rede para a condução dos compartilhamentos.

3.4 A COMUNIDADE BOOKTUBER: LIGANDO LIVROS ÀS PESSOAS

A cada dia cresce o número de canais literários na plataforma do YouTube devido à popularização dos booktubers e à emergente procura do público por leituras literárias. Disseminar a literatura nesses suportes se tornou o ideal de todos os produtores de vídeos que visam ao compartilhamento de informações, leituras e livros diante do universo literário.

Etimologicamente, a palavra *booktubers* é de origem inglesa e surgiu do neologismo *book* (livro) e *tuber* (do sufixo youtube). Logo se trata de um vocábulo que denomina as pessoas que produzem vídeos relacionados à literatura e aos interesses em leituras na internet. Por outro lado, o termo *booktube* se refere à comunidade literária onde os booktubers atuam como protagonistas em seus canais. Nessa comunidade, não há critérios para a idade, no entanto, o público predominante é o juvenil.

Segundo Mans (2015), o vocábulo *booktubers* surgiu em 2011 pelo australiano de apelido Bumblesby, que usava o termo para denominar as pessoas que faziam críticas e comentários sobre lançamentos editoriais no YouTube, mesmo com a existência de canais literários. Com o aparecimento desse termo específico, os canais literários adquiriram projeções e audiências diante da cultura participativa, e só a partir de 2012 que “as características dos booktubers passaram a se desenvolver e a se propagar mais intensamente, primeiro em canais em língua inglesa e, atualmente, em diversas línguas”. (SILVA, 2016, p.1).

Somente em 2013 começou a ocorrer a popularização e a consolidação da comunidade booktuber, apesar da existência de vídeos antigos na plataforma do YouTube com características semelhantes aos canais literários. Um desses vídeos, conforme Silva (2016), trata-se do canal de *MorganLuvvsBooks* intitulado *Book Haul* (aquisição de livro), publicado em 19 de dezembro de 2009 nos Estados Unidos.

Nesse canal foram publicados apenas seis vídeos, o suficiente para descrever o perfil atual dos canais literários.

No Brasil, o primeiro canal literário que surgiu foi *Tiny Little Things*, de Tatiana Feltrin, em 2007. A partir desse canal, surgiram diversos canais com estilos e gostos diferentes, cada um com um padrão de produção de conteúdos diversificados. Atualmente, no Brasil, há mais de 630 booktubers, conforme dados da pesquisa de Jeffman (2017). Dentre eles, destacam-se, segundo Ferraz (2018): *Perdido Nos Livros*, de Eduardo Cilto, *Tiny Little Things*, de Tatiana Feltrin, *Ler Antes de Morrer*, de Isabella Lubrano e *Pam Gonçalves*, de Pâmela Gonçalves. Esses canais são bastantes populares devido ao grande número de seguidores que possuem, mais de 200 mil inscritos, com exceção do canal *Ler Antes de Morrer*. Além desses canais, há outros que se destacam como: *Minha Estante*, *Cabine Literária*, *Nuvem Literária*, *Bel Rodrigues*, entre outros.

Devido às experiências de leituras e pelo fascínio ao universo literário, muitos booktubers acabam se tornando escritores, como é o caso desses dez brasileiros listados por Eralldo (2018) como: Pam Gonçalves, Eduardo Cilto, Vitor Martins, Mirela Paes, Victor Almeida, Babi Dewet, Bruno Miranda, Bel Rodrigues, Hugo Francioni e Jadna Alana, os quais são sucessos em vendas não só em grandes livrarias, mas também em eventos literários.

Para compreender a comunidade booktube, faz-se necessário compreender as motivações que levam os booktubers a produzirem e compartilharem seus vídeos, bem como disseminar o amor pela leitura e pelos livros, pois, segundo Shirky (2011, p. 84), “a intenção dos criadores não é alcançar qualquer audiência genérica, e sim comunicar-se com suas almas gêmeas”, ou seja, é compartilhar opiniões sobre livros e suas leituras com pessoas que amam literatura.

Diferentemente dos vídeos amadores, os vlogs divulgam conhecimento de diversas áreas do saber, inclusive da literatura, já que são vistos como “um gênero de produção cultural”. Com uma simples webcam e com habilidades básicas de edição, os vídeos, em geral, são produzidos nos quartos dos vlogueiros e compartilhados à espera de respostas direta via comentários (positivos ou negativos) ou através de vídeos. A produção se inicia com uma conversa em rede mediada pelo computador através da fala/oralidade desenvolvida pelo vlogueiro em uma dinâmica dialógica. Nesse espaço virtual, segundo Recuero (2014), a

conversação é espontânea, criativa, construída e negociada pela participação dos autores.

Para a referida autora, em um diálogo tudo é informação, e se desenvolve através de elementos prosódicos como: tom da voz, entonação, pausas na fala; gestos e palavras. Durante o diálogo, a polidez é um elemento fundamental para organizar e coordenar os atos de fala e sempre predomina a polidez positiva diante das resenhas e sugestões de livros, já que é produtiva, não impõe e gera cooperação e aceitação. Além disso, a conversação é “a porta através da qual as interações sociais acontecem e as relações sociais se estabelecem.” (RECUERO, 2014, p. 29).

A conversação contribui também para a construção e reconstrução do perfil de cada booktuber, oferecendo elementos para a construção de identidade e de performances conversacionais entre os membros da comunidade booktuber, que acontece entre canais literários. A forma como é conduzida a conversação, seja através de uma linguagem informal, seja formal, a visibilidade é outro ponto importante durante a conversação, além da publicização. É por isso que os booktubers de sucesso investem em sua imagem, na qualidade da produção dos vídeos, assim, tornando o conteúdo de vídeo mais compreensivo. Por outro lado, a conversação em rede

gera visibilidade, reputação e popularidade. Quanto mais citado é alguém, quanto mais referências a sua participação na conversação, maior visibilidade. Quanto mais indivíduos têm acesso ao que diz e concordam com esse ator, mais elementos de reputação este soma, além de aumentar sua popularidade e visibilidade. (RECUERO, 2014, p. 137)

Uma nova modalidade de visibilidade realizada pelos booktubers atualmente é a prática do *Bookshelf Tour*, que consiste na exibição da estante de livros para os seguidores, demonstrando autoridade e autenticidade das produções. Nos vídeos, é comum os booktubers falarem da aquisição de seus livros recentes, os que leram e os que pretendem ler, a maioria são livros com edições atualizadas, e a organização da estante ocorre conforme séries, trilogias e gêneros.

Como os canais atendem todo tipo de gosto, as atividades realizadas pelos booktubers são diversificadas, conforme o estilo, a idade e a profissão do booktuber, pois compartilham experiências de leituras, indicam e fazem resenhas de livros, desenvolvem estratégias e hábitos de leitura, realizam projetos de leituras, clube do

livro, metas de leitura, sorteios de livros, maratonas literárias com charadas, jogos interativos, entrevistas com autores ou pessoas do mercado editorial, desafios literários, cobertura de eventos literários, além de comentários de filmes, músicas, notícias relacionadas ao universo literário, dentre outras atividades relevantes para essa comunidade. Além disso, eles “se envolvem claramente em novas formas de ‘publicação’, em parte como uma maneira de narrar e comunicar suas próprias experiências culturais, incluindo suas experiências como ‘cidadãos-consumidores’, associadas à mídia comercial popular” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 72).

A concepção dos booktubers de serem vistos como “cidadãos-consumidores” está diretamente relacionada ao investimento do mercado editorial sobre esses participantes, já que o YouTube é visto como empreendimento comercial devido ao seu potencial ao permitir “uma audiência para os anunciantes” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 106), constituindo-se, assim, como um local de oportunidades, não só para os produtores de vídeos, mas também pelos anunciantes, que se aproveitam da popularidade dos booktubers e, principalmente, da quantidade de seguidores dos canais para venderem seus produtos.

Com parcerias firmadas, os booktubers tornam-se “cidadãos-consumidores” à medida que leem livros recém-lançados para apresentar suas experiências de leitura e, ao mesmo tempo, divulgá-los. É importante destacar que Pam Gonçalves, mesmo com parcerias de editoras e livrarias, não gosta de ler sob pressão e que prefere escolher suas próprias leituras.

Assim, o poder de alcance e influência dos booktubers demonstra o quanto são importantes enquanto veículos de divulgação de livros e leituras e influenciadores de opiniões, visto que o leitor em rede, imerso na cultura da participação, vivencia experiências de leituras, interage com a comunidade booktube e adquire mais conhecimentos, uma vez que “as redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento.” (LEVY, 2010, p. 164).

Atualmente, devido ao impacto de sua abrangência e importância, os booktubers se tornaram pauta da mídia de massa com publicações de reportagens e entrevistas a respeito das práticas de divulgação da literatura, além da grande procura do público leitor. Além disso, eles são um sucesso na Bienal do Livro de São Paulo, pois aproveitam o evento literário para reunir a comunidade booktuber, fãs e admiradores, com a intenção de compartilhar opiniões, ideias, dar autógrafos, lançar

livros e participar de discussões temáticas. Um exemplo é a booktuber *Pam Gonçalves* que participou como palestrante de uma mesa redonda na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo no dia 10 de agosto de 2018, com o tema *Turma da Mônica Jovem*, falando de um conto de sua autoria do livro “Turma da Mônica Jovem: Uma viagem inesperada” com Maurício de Sousa.

Os booktubers não estão presentes apenas no YouTube, na mídia, mas também nas redes sociais como o Facebook, Twitter, Instagram, nas páginas do Skoob e Snapchat, uma vez que “as redes sociais ficam explícitas no ambiente do ciberespaço através das interações que são construídas e negociadas entre os integrantes.” (RECUERO, 2014, p. 128).

As interações ocorrem não só entre os seguidores como também entre os canais, a fim de fortalecer a rede de leituras, compartilhar opiniões, adquirir conhecimentos. Um exemplo de interação é a famosa Tag, que, além de “categorizar assuntos para que os usuários e vlogueiros saibam do que se trata o vídeo” (JEFFMAN, 2015, p. 104), consiste na produção de um vídeo em que o booktuber desafia os participantes (amigos, seguidores ou canais) para responder pegadinhas. A mais popular no YouTube é a meta literária para o ano novo, em que os participantes fazem um lista de livros que pretendem ler para o ano que se inicia.

A respeito das *playlists*, estas estão presentes nos canais com a finalidade de apresentar os tipos de obras lidas e compartilhadas pelos booktubers e também indicar os gêneros mais lidos pelo público (adolescentes e jovens). Em uma pesquisa realizada por Camargo (2017, online), apresentada no artigo *Um retrato do booktuber: quem assiste canais literários no Brasil?*, revelou que os gêneros mais lidos pelos canais literários são *Literatura Fantástica*, *Literatura Jovem Adulto* e *Ficção Científica*, embora há canais que se destinam a divulgar os clássicos da literatura, atendendo, assim, a um público mais específico. Sobre os *best-sellers* estrangeiros mais lidos, essa realidade se dá em virtude

das dinâmicas da globalização, potencializada por uma sociedade conectada em rede e consumidora massiva de produtos internacionais, em que os apelos e as estratégias do mercado editorial encontram espaço para expansão em uma lógica capitalista. (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p.26)

Nesse sentido, compreende-se que os gostos e as percepções literárias quanto às escolhas das leituras variam conforme o perfil de cada booktuber, e que

embora a maioria dos vlogs sejam opinativos, não pretendem fazer o papel de crítica literária especializada ao apresentarem comentários e resenhas dos livros. Para compreender o papel dos booktubers na rede social do YouTube, apresentaremos, a seguir, os eventos de letramento literário desenvolvidos nos vlogs de leitura de duas booktubers de sucesso: Pam Gonçalves e Tatiana Feltrin, traçando o perfil de ambas, as atividades realizadas e os projetos de leituras.

4 EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA COMUNIDADE BOOKTUBER E FORMAÇÃO DE LEITORES

Partindo da concepção de Cosson (2014, p. 97) de que “a leitura literária não tem apenas um caminho e que o diálogo da leitura pode ser iniciado de diversas maneiras”, que apresentamos neste capítulo, as experiências literárias de duas booktubers brasileiras bastante distintas em seus estilos e gostos literários, mas que se aproximam diante da popularidade e referência das atividades realizadas em seus canais de literatura.

Para tanto, amparamo-nos de informações públicas disponíveis na internet e nos canais das booktubers: **Pam Gonçalves** e **Tatiane Feltrin**, para conduzir as discussões acerca dos eventos de letramentos realizados por elas na plataforma do YouTube, tendo em vista a obra literária como objeto de leitura. Sendo assim, analisamos alguns vlogs publicados na página do canal, a fim de apresentar o perfil de cada uma, a produção e publicação dos vídeos, bem como as atividades e projetos de leitura que se realizam através do compartilhamento das experiências de leitura.

4.1 A BOOKTUBER PAM GONÇALVES

A influenciadora digital, Pam Gonçalves, é uma booktuber de sucesso nas redes sociais devido à relevância das atividades que realiza em torno do universo literário, bem como das experiências de leituras compartilhadas.

4.1.1 Pam Gonçalves: um breve perfil

Pâmela Gonçalves, mais conhecida como Pam Gonçalves, é uma jovem booktuber e escritora de sucesso nas redes sociais devido ao seu canal literário **Garota it**, no YouTube, com mais de 275 mil seguidores. Natural da cidade de Tubarão, Santa Catarina, é formada em Publicidade e Propaganda e atualmente se dedica às atividades do canal.

No vídeo “*Como você se tornou um(a) leitor(a)*”¹ publicado em 28 de fevereiro de 2013, confessa que aprendeu a ler entre três a quatro anos, e somente aos 13 anos, foi adquirindo o hábito da leitura quando passou a ler os livros de

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=RS5I3XX12DA>

indicação da escola, os da prima e os livros emprestados da biblioteca onde estudava. Em uma reportagem do blog da editora Record, Lamego (2016) destaca que a booktuber sempre gostou de ler e como não tinha com quem compartilhar suas experiências literárias, decidiu participar do site a *Galera*, do grupo Editorial Record, por se tratar de um espaço destinado às pessoas que gostam de ler e discutir livros favoritos, e foi a partir dessa experiência que sua vida mudou consideravelmente. Em 2009, decidiu criar o blog *Garota it*, um dos primeiros blogs literários do Brasil, que mais tarde se transformou em um canal de literatura.

Sobre suas experiências literárias no início da juventude, Gonçalves (2016, online) confessa “sou da geração Harry Potter e com muito orgulho. Foi J. K. Rowling e Meg Cabot que plantaram as sementinhas para que eu chegasse até aqui. Tiveram influência na minha adolescência e também nas minhas decisões depois de adulta”. Assim, cada vez mais a paixão pelos livros foi crescendo, principalmente quando falava dos livros de grandes autores que admirava.

Segundo Lamego (2016), em 2015, Ana Lima, editora executiva de a *Galera Record*, convidou a booktuber a publicar um romance, e em junho de 2016, publicou um conto na coletânea de quatro booktubers *O Amor Nos Tempos de #Likes* (2016), em que faz a releitura do clássico *Orgulho e preconceito* (2018), da escritora inglesa *Jane Austen*. Em seguida, em agosto do mesmo ano, publicou o romance *Boa Noite* (2016), considerado o mais vendido no estande da Record, na Bienal do Livro de São Paulo, conforme o referido blog.

No ano seguinte, em 2017, publicou mais um romance *Uma história de verão* (2017), o qual pretende fazer uma trilogia, e outro livro em parceria com Maurício de Sousa *Turma da Mônica Jovem: Uma viagem inesperada* (2017). Em maio de 2018, publicou um conto no livro *Heroínas* (2018), em parceria com as autoras *Laura Conrado* e *Ray Tavares*, em que faz a releitura do clássico da literatura universal *Távola redonda*, destacando o empoderamento da personagem Marina Artiaga; e, em dezembro, publicou *Bom Ano* (2017).

Devido ao sucesso no seu canal e dos livros publicados, Pam Gonçalves realiza várias turnês de lançamento de livro em alguns estados do Brasil, além de ser convidada a participar de entrevistas em canais literários, programas de TV e de eventos literários, como *A Bienal do Livro de São Paulo*, *a Flip*, *a FliCaixa*, *a Feira do Livro de Porto Alegre*, lugares onde ocorre o encontro de influenciadores literários e seguidores, dentre outros eventos de relevância nacional.

A booktuber se destaca também nas redes sociais como o *Instagram*, o *Twitter* e nas páginas de leitura *Skoob* e *Goodreads*. Na página do *Skoob*², ela organiza suas leituras em livros: Favoritos (78); Desejados (87); Tenho (601); Metas (11), além das atualizações recentes dos livros que está lendo; faz avaliações dos livros de acordo com a classificação do número de estrelas: de uma a cinco, conforme dados coletados da página *Skoob* (2019, online).

Nas redes sociais, como o *Instagram*³ (67,9 mil) e o *Twitter*⁴ (46,4 mil), o número de seguidores é bem elevado e a cada dia aumenta consideravelmente, pois nesses ambientes virtuais, os seguidores têm a possibilidade de acompanhar as leituras realizadas, dicas literárias e as novidades do mercado editorial. Em seu canal, apresenta vídeos três vezes por semana: segunda, quarta e sexta, além de dois domingos destinados aos clubes de leitura: *Pamdle* e *PamdeBel*, os quais se realizam uma vez ao mês.

Além disso, faz resenhas de livros, adaptações literárias, dicas de leitura e escrita, lista de livros, metas literárias, lives, além de outras atividades que envolvem um universo de gêneros literários, que perpassam desde os clássicos aos *bestsellers* juvenis e adultos, fomentando, assim, o gosto literário de seus leitores e/ou críticos literários.

Como se trata de uma leitora voraz e comprometida com as atividades do canal, a visibilidade da booktuber “está diretamente relacionada com a presença e com a narrativa da presença” (RECUERO, 2014, p. 153), que se sobressai através de suas experiências de leituras e da diversidade de atividades realizadas nos vlogs publicados. Por esse motivo que a popularidade é uma consequência em potencial do YouTube, à medida que promove valor cultural à plataforma.

Nesse sentido, discutiremos, a seguir, as práticas de leituras compartilhadas, vistas como eventos de letramento, disponíveis no canal da booktuber, além da organização dos vídeos, o roteiro, a linguagem, enfim, atividades de letramento fundamentais para a ampliação dos horizontes de leitura e do número de leitores e de escritores.

² <https://www.skoob.com.br/usuario/4852>

³ <https://www.instagram.com/apamgoncalves/>

⁴ <https://twitter.com/apamgoncalves>

4.1.2 Experiências literárias: práticas de leituras compartilhadas

O canal *Pam Gonçalves* é uma plataforma de distribuição de vlogs com conteúdo literário que se encontram disponíveis na rede social do YouTube, cujo design de interface se caracteriza pela *usabilidade* (comandos) e pelo perfil da booktuber. Assim sendo, “fazer upload, transcodificar, atribuir palavras-chave e publicar vídeos” (GREEN, 2009, p. 92) são os instrumentos necessários para o compartilhamento de conteúdos.

A produção cultural dos vídeos segue um roteiro de criação amadora que ocorre no quarto de dormir da booktuber, onde o cenário é construído com a exposição de uma estante de livros, uma câmera e computador. No vídeo *Tag: Confissões de um (a) booktuber*⁵, Pam declara que passa em média 5 horas para gravar, preparar, editar e exportar um vídeo depois de várias tentativas. Também faz *Lives*, “uma ferramenta do Google que permite realizar eventos *ao vivo* e transmiti-los em tempo real aos assinantes” (2019, online), destinadas aos clubes de leitura e a determinados vlogs.

É por esse motivo que as conversações “públicas e acessadas por milhares de pessoas são um fenômeno novo, que traz a emergência de outras formas de conversar, interagir e construir impressões e movimentos coletivos” (RECUERO, 2014, p. 169), principalmente quando ocorrem *ao vivo*, pois proporcionam grandes audiências para o canal. As discussões se desenvolvem ao longo do vídeo por meio de comentários, mensagens de bate-papos e *spoilers*, de acordo com a progressão do enredo, os quais contribuem para dar visibilidade ao canal.

Como as *Lives* literárias são círculos de leitura, que se caracteriza como “o compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores” (COSSON, 2014, p. 158), constituem-se um dos principais eventos de letramento realizados pela booktuber. Tais eventos correspondem às atividades desenvolvidas no canal por meio dos vlogs e das práticas colaborativas que se realizam para tal fim.

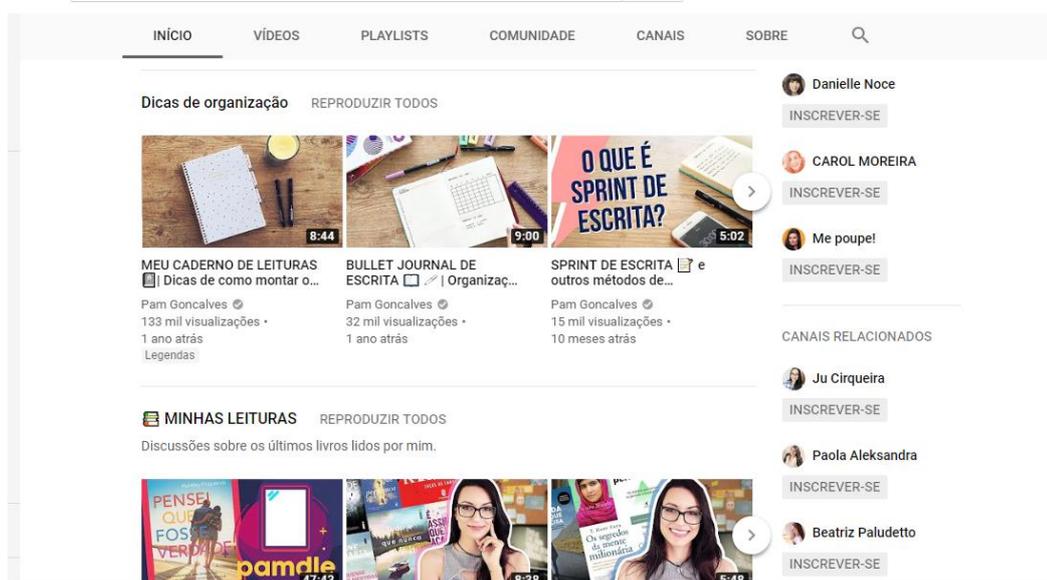
Na página do canal, as guias de informações de navegação apresentam, em categorias, todos os vídeos publicados desde a criação da página, em julho de 2012, com: **Início** - página em que o público visualiza um *feed* das atividades publicadas e

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=tdxtTPDQ8jU>

das próximas transmissões ao vivo, ambas organizadas em seções; **Vídeos** - onde há uma lista de todos os vídeos enviados, inclusive, os marcados como *gostei*; **Playlist** - expõe uma lista de todas as playlits criadas; **Comunidade** - apresenta para os usuários informações sobre as atividades diárias de modo geral; **Canais** – promove 11 canais com estilos diferentes, de booktubers à culinária; e **Sobre** – espaço destinado para a descrição do canal, além da disponibilização de e-mail comercial e links de três redes sociais, com o objetivo de o público acompanhar as leituras.

Por sua vez, todos os vídeos compartilhados na página inicial do canal possuem conteúdos de mídia diversificados e organizados em seções, como: Envios, Dicas de organização, Minhas leituras, Próximas transmissões ao vivo, Listas de livros, Pamdle – Livros do Kindle Unlimited, Assista ao vídeo, PamdeBel – Book Club e Como escrever um livro. Ver imagem a seguir:

Figura 01 – Organização dos vídeos em seções.



Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UC3kfc-8i69ak-J3GLpwJwlw>

Na primeira seção, **Dicas de organização**, há quatro vídeos disponíveis direcionados às pessoas que buscam sugestões e/ou dicas de organização no que se refere à escrita, à leitura e aos hábitos de leitura, com 1.289 visualizações. De acordo com as informações da página do canal (2019, online), a última atualização

ocorreu em 11 de abril de 2018 com o vlog *Meus hábitos de leitura – tudo que você precisa saber*⁶.

Nesse vídeo, a booktuber relata sua rotina diária de leitura organizando-a em três turnos: pela manhã tem o hábito de ler mais histórias de não ficção e depois escreve seus textos; a tarde realiza atividades do canal, como escolher os conteúdos dos vídeos e gravar, e à noite realiza leituras Kindle/eBook e, geralmente, trata-se de ficção. Além disso, dá dicas de como evitar distrações durante o hábito da leitura, como o celular, e, em seguida, apresenta seu caderno de leituras, onde estabelece os objetivos de leitura, as listas de livros, metas literárias, pretensões, escolhas de leituras e o registro de livros de ficção que se tornarão vídeos e o porquê da leitura de cada livro lido.

O segundo vídeo *Meu caderno de leituras – Dicas de como montar o seu*⁷, inicia mostrando um caderno de leitura com uma lista de 12 livros para o projeto de leitura de 2018. Apresenta o caderno, destacando a importância do registro de memória, e depois dividido em abas. Para cada uma delas, registra as leituras de séries e/ou filmes, adaptações, listas de livros temáticos, as quais atribui notas para cada leitura através de estrelas, além de apresentar vlogs com os melhores livros.

O terceiro vídeo *Bullet Journal de escrita – organização para escrever um*⁸ *livro*, Pam Gonçalves apresenta um caderno de atividades que foi idealizado para suas necessidades de escritora. Inicia expondo um índice de todas as atividades realizadas e, logo em seguida, a rotina de escrita que envolve um arquivo de ideias referentes aos nomes de personagens, quotes de inspiração, ou seja, autores que a marcaram, planejamento da história por meio de tabelas, a fim de acompanhar a quantidade de palavras, além de um calendário que visa à organização dos horários da escrita com início e término.

O quarto vídeo *Sprint de escrita e outros métodos de produtividade ao escrever*⁹, a booktuber ressalta o significado do termo e o quanto é importante para o desenvolvimento do letramento literário. Assim sendo, comenta que o vocábulo **sprint** é muito usado em maratonas literárias e que se refere também a dedicar um tempo para leitura ou escrita e contabilizar o quanto a pessoa leu e escreveu.

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=rvN-bAMdqUY>

⁷ https://www.youtube.com/watch?v=V9m_QTGOyFE

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=oZ8dxdLgyZc>

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=Uo4vLlcRgKo>

Na seção **Minhas leituras**, há 133 vídeos publicados desde novembro de 2012 até dezembro de 2018, com 80.553 visualizações. Todos os vídeos se referem às leituras da booktuber durante a existência do canal, com exibições de resenhas de livros, listas de melhores livros do ano, nos quais relatou um pequeno resumo de cada livro, destacando o que gostou. Além disso, solicita dicas de leituras para o ano seguinte, faz retrospectiva, dentre outras atividades.

Ao longo das visualizações, percebemos vlogs de leituras com resenhas de livros, e, logo no início de cada vídeo, a booktuber se apresenta, expondo o livro com título e autor(a) e, em seguida, a resenha, destacando no final se gostou ou não do livro, e, raramente, apresenta vlogs de livros que não gostou. Um exemplo disso é o vlog *Desafios dos livros 5 estrelas*¹⁰, no qual ela fez a resenha de três livros e, ao longo do vídeo, demonstrou várias vezes a decepção das escolhas, o que culminou em notas baixas para cada livro e não recomendando os mesmos.

Além disso, publica vlogs de leituras específicas/temáticas toda segunda-feira, como: **livros de não ficção: 5 melhores livros de não ficção de 2018**¹¹, em que apresenta livros de autoajuda, biografias, como *Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã* (2013), de Malala Yousafzai; livros com base nas estações do ano, como: **livros da primavera** - *Minha versão de você* (2017), de Christina Lauren; *O último adeus* (2016), de Cynthia Hand; **livros do outono** – *Caixa de pássaros: Não abra os olhos* (2015), de Josh Malerman; *Em águas sombrias* (2017), de Paula Hawkins; **livros do verão** - *Pequenas Grandes Mentiras* (2017), de Liane Moriarty; *Tudo o que nunca contei* (2018), de Ng Celeste; além desta temática: **livros de mulheres silenciadas** - *O conto de Aia* (2017), de Margaret Atwood, e *Vox* (2018), de Christina Dalcher.

Por outro lado, Pam Gonçalves faz Lives de leituras que se realizam ao vivo com interação entre os leitores/seguidores. Geralmente apresenta resenhas de livros, destacando aspectos literários relevantes da história; faz comentários das últimas leituras concluídas que não terão vídeos exclusivos no canal, além das leituras em andamento e discussões de livros sugeridos pelos leitores do canal.

A booktuber também publica vlogs de releituras de livros, de livros impactantes, ou seja, de aprendizados, como *O milagre da manhã* (2016), de Hal

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=sorXCcmHqU4>

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=3YEWdB-iOkg>

Elrol. No vlog desse livro *O livro que mudou a minha vida! / O milagre da manhã*¹², relata sua experiência da leitura que a levou a olhar a vida de outro modo, mudando alguns hábitos: ter determinação, foco, momento em que implementou somente coisas boas da história em sua vida, pois “na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades” (COSSON, 2014, p. 50). Além disso, faz adaptações de livros, trilologias e séries que irão para o cinema.

Além desses eventos de leituras, publica vídeos incentivando o hábito da leitura através de desafios. Um deles é o *Desafio de 30 minutos de leituras*¹³, em que propõe leituras diárias de pelo menos 30 minutos de qualquer gênero literário, a fim de estimular o gosto pela leitura. Com isso, os seguidores passaram a publicar vídeos das leituras no *Instagram*, como forma de despertar o gosto pela leitura na comunidade virtual.

Na seção **Listas de livros**, encontram-se disponíveis 60 vídeos de listas de livros organizados com temas diversificados, de acordo com as preferências de cada leitor, com 41.610 visualizações. Na realidade, trata-se de vídeos que também estão disponíveis na seção *Minhas Leituras*, mas organizados conforme as produções dos vlogs, que datam de 31 de dezembro de 2012 a 10 de janeiro de 2019.

Durante esse intervalo de tempo, a booktuber fez resenhas, comentários, resumos e sugestões de livros, atividades que se encontram disponíveis em cada lista criada, como lista de livros: que pretende ler; séries que pretende dar continuidade; livros impactantes/favoritos de 2018; livros que vão virar filmes; livros das estações do ano: primavera, outono, verão e inverno; livros para ler em um dia; livros que superaram as expectativas; livros que todos os jovens deveriam ler; livros do *Kindle Unlimited*; livros autografados pelos autores favoritos; sobre crianças; músicas que inspiram livros; livros para morrer de rir; livros que deixam a vida mais colorida; para gostar de ler; de vilões favoritos; dentre outras.

Na seção **Clube de escrita - Como escrever um livro**, estão disponíveis 25 vídeos relacionados ao processo de escrita da booktuber, além de dicas práticas de como escrever livros e textos literários. Iniciou o clube de escrita intitulado *Diário de Escrita*, baseado no diário de uma blogueira, com o intuito de publicar semanalmente, aos sábados ou domingos, vídeos sobre o seu processo de escrever

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=VH80buNazz4>

¹³ https://www.youtube.com/watch?v=plwLe_zcyGY

um livro solo. Atualmente não tem uma frequência exata do clube de escrita, pois precisa equilibrar com outras atividades desenvolvidas no canal.

Logo no início dos vídeos, Pam Gonçalves pergunta como anda os projetos de escrita, o que estão escrevendo, e pede para compartilhar os projetos com os amigos que pretendem escrever. Em seguida, solicita sugestões de conteúdos para os próximos vídeos. Geralmente dá dicas de como escrever, que passa pelo processo de como iniciar o enredo, a escolha do cenário, nomes e características dos personagens, ideias para inspirar o desenvolvimento das histórias, de como planejar um livro, além de vídeos sobre bloqueio de escrita e Tags. Um exemplo é a Tag *Meus hábitos de escrita*¹⁴, em que esclarece algumas curiosidades sobre ser escritora, com perguntas de outra tag disponibilizada através de e-mail presente na página do canal. Sobre a importância do registro da escrita, Cosson ressalta que

o importante é que sejam feitas anotações durante ou logo após a leitura para que não se perca a memória do encontro entre leitor e obra, uma vez que esse encontro, tal como as águas do rio de Heráclito, quando se repete é um outro e novo encontro. (COSSON, 2014, p. 169)

Outro evento bastante relevante para o processo de escrita é a primeira Live do *Clube de escrita*¹⁵, realizada em 03 de fevereiro de 2018. Nessa Live, a booktuber realiza comentários sobre a escrita dos seguidores, e alguns relatam que estão escrevendo romance, conto e fantasia. Nesse vídeo, expõe sua empolgação pelo livro *O Clube de Escrita de Jane Austen* (2017), de Rebecca Smith, e sugere a leitura para quem pretende ser escritor(a), já que o livro possui vários exercícios de planejamento de escrita.

Essa Live foi bem extensa, pois propôs uma atividade do livro com a realização de dois sprints (tempo de 30 minutos destinados somente para a escrita) para a comunidade on-line, principalmente para aqueles que não tinham projeto. No final, recebeu muitos comentários de agradecimentos e de incentivos para continuar com as Lives, como a Mônica: “Pamm! Vc me incentivou muito à escrever com esse Clube de Escrita. Apesar de eu não ter feito os exercícios me deu muito gás à escrever no máximo amanhã meu projeto em mente à muito tempo. OBRIGADA PAM!” (2019, online).

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=tl4m4dgRdpg>

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=5x3GNlag2ZI>

Na Live *Como planejar seu livro no Evernote*¹⁶, a booktuber conversa sobre os primeiros passos da organização de um novo projeto de escrita, que é escrever um livro fazendo a releitura da lenda urbana *Loira do banheiro*. Esclarece que já fez várias pesquisas sobre mitos e as versões dos mitos no Brasil para fundamentar a escrita. Em seguida, apresenta o planejamento do projeto no aplicativo *Evernote*, espaço destinado às anotações de ideias, que ajuda a capturar e priorizar projetos e listas de tarefas para que nada fique de fora.

Nesse aplicativo, a booktuber apresenta duas partes do projeto: a primeira exibe o título, o gênero, a premissa, a quantidade de palavras e o resumo com nomes dos personagens; na segunda parte, o cenário e os personagens. Após a exibição, os seguidores comentam sobre o livro, dando sugestões, e ela foi respondendo e aceitando algumas ideias de enredo, nomes de personagens, ambiente, e depois justifica os nomes dos protagonistas e a situação inicial de cada um deles. Nesse contexto, percebe-se que a interação é dialógica e bastante esclarecedora, conforme os comentários dos leitores:

estou com um projeto em mente, mas tenho dificuldades em organizar e começar ele.. Espero conseguir alguma coisa depois dessa live
tô no meio de um projeto de um romance Sobrenatural. empaquei no primeiro cap. espero q vc me ajude mt!
Comecei a escrever meu conto e to fazendo o outline de uma outra história ao mesmo tempo!

Através dos comentários, percebe-se que o vídeo de escrita cria expectativa e empolgação para quem realmente pretende desenvolver seus projetos de escrita, ou para quem deseja iniciar os projetos, seja através de contos, poemas, seja de romances, enfim. A troca de informações é importante para a condução das ideias, uma vez que se trata de uma experiência que se desenvolve coletivamente, mesmo diante do compartilhamento das experiências da booktuber.

O vídeo *NANOWRIMO: Vamos escrever um livro em um mês*¹⁷? é mais um evento de estímulo à escrita para quem pretende ser escritor(a), e, nesse vídeo, a booktuber esclarece que *NANOWRIMO* é um evento mundial e oficial de escrita que ocorre, geralmente, em novembro, e significa mês nacional de escrita de livros, romances, enfim. Nesse evento acontece o encontro de comunidades de leitores,

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=HT5vdi45IQk>

¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=zeMgtbCftu8>

cujo desafio é a escrita de 50.000 palavras em um mês. Na realidade, trata-se de um aquecimento de escrita, em que se estabelece as metas dos projetos de escrita, bem como trocas de experiências dos projetos. No final do vídeo, ressalta a importância do *NANOWRIMO*, destacando que grandes autores escrevem através dele, inclusive ela.

Embora as atividades de leitura e escrita sejam diversificadas, desenvolvidas através de estratégias criativas, “é na experiência da leitura, e não nas informações dos manuais, que reside o saber e o sabor da literatura” (COSSON, 2016, p. 107), que o letramento literário se desenvolve, inclusive nos círculos de leitura. Para tanto, discutiremos, a seguir, os Projetos de Leitura da booktuber, destacando a importância desses eventos, o compartilhamento das experiências, a interação e a participação por meio da obra literária.

4.1.3 Pamdle e PamDeBel: círculos de leitura e formação de leitores

Como “ler, numa concepção dialógica, é construir a liberdade da alma” (FIORIN, 2009, p. 57) e como tal, constitui-se um evento de letramento que se desenvolve nos mais variados contextos, inclusive em ambientes virtuais, que Pam Gonçalves realiza dois Clubes de Leitura em seu canal literário: **Pamdle** e **PamDeBel**. Ambos os projetos visam o compartilhamento das experiências literárias da comunidade de leitores, a construção de saberes e a formação de leitores, inclusive os leitores ubíquos.

O clube do livro **Pamdle – Livros do Kindle Unlimited**¹⁸ é um projeto de leitura somente de eBooks disponíveis no *Kindle Unlimited* da loja virtual Amazon. Na realidade, trata-se de um app que dispõe a todos os leitores, via assinatura, o acesso ilimitado aos eBooks de todos os gêneros. O projeto foi idealizado para ser realizado durante uma temporada de um ano, uma vez ao mês através de Lives e, assim, teve início em 17 de junho de 2018, com a Live do livro *Um tom mais escuro de magia* (2016), de V.E. Schwab, uma trilogia, que conta a história de Kell, um mago que embarca em um universo de aventuras e fantasias na cidade de Londres.

A última publicação aconteceu em 21 de janeiro de 2019, com um total de sete vídeos publicados. A segunda Live é sobre o livro *Carry On: Ascensão e queda*

¹⁸ https://www.youtube.com/playlist?list=PLdjTENJ_SrMFSmGJBNvBpyPbhjNiSwT4

de *Simon Snow* (2016), de Rainbow Rowell, e apresenta uma história de magia, fantasma, mistério e amor envolvendo o protagonista Simon, um bruxo que estuda em uma escola de magia na Inglaterra. A terceira é *Garota em pedaços* (2017), de Kathleen Glasgow, um romance de estreia da autora que apresenta a temática do bullying através da adolescente de dezessete anos Charlotte Davis. A quarta Live é sobre o livro brasileiro de literatura Young Adult *Cantigas no Escuro* (2018), de Laura Pohl, Iris Figueiredo, Emily de Moura, Solaine Chioro, Jana Bianchi e Gabriela Martins, em que as autoras fazem uma releitura de cantigas de infância ambientadas nos tempos atuais, envolvendo medo, mistérios e terror. A quinta é sobre o livro *Anna Vestida de Sangue* (2016), de Kendare Blake, e apresenta a história de mistério e terror de uma garota fantasma, envolvida em maldições e fúrias denominada Anna vestida de sangue. A sexta é sobre *Fúria Vermelha* (2014), de Pierce Brown, um livro de ficção científica que mistura ação e crítica social diante da dominação do homem em outros planetas através do uso da tecnologia. E a sétima Live é sobre o livro *Pensei que fosse verdade* (2016), de Huntley Fitzpatrick, e apresenta um romance de amor impossível de Gwen Castle, cheio de expectativas e arrependimentos, em que a protagonista luta para conciliar aquilo que pensou que fosse verdade sobre o lugar onde vive, as pessoas que ama, inclusive de si mesma.

Na página do canal, a booktuber dispõe de links sobre o funcionamento do *Kindle Unlimited*, lista de livros disponíveis e modelos de Kindle. Ressalta em alguns vlogs de leitura a importância dos leitores assinarem o programa de leituras e terem acesso a um universo de conhecimentos, através de um vasto catálogo de eBooks disponível para o deleite de todos, principalmente do público juvenil.

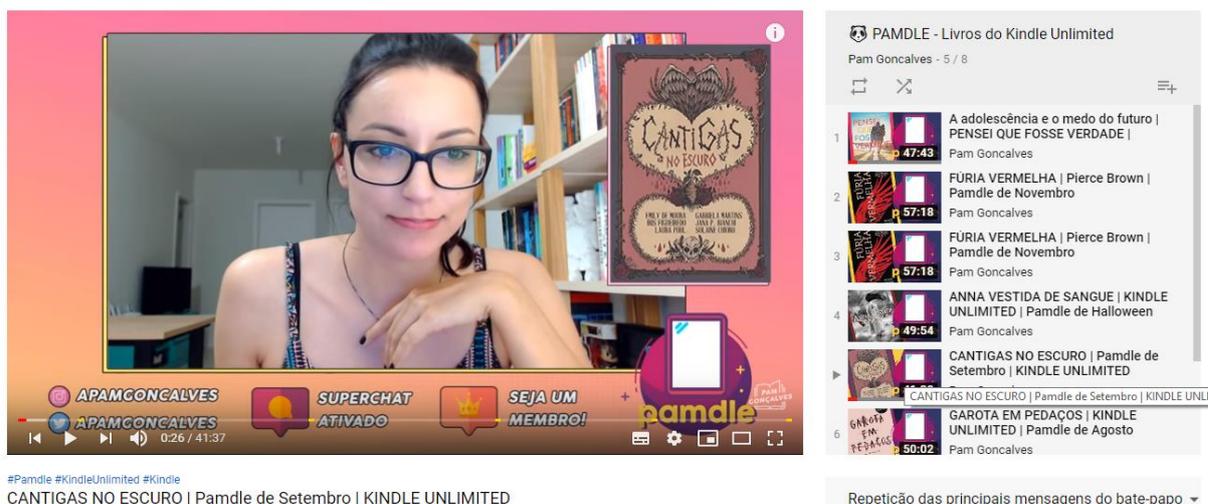
Como “os círculos de leitura são espaços de compartilhamento organizados para que o diálogo em torno de uma obra seja também um lugar onde leitores se reconheçam como membros de uma comunidade.” (COSSON, 2019, p. 179), que o *Pamdle* ocorre sempre aos domingos a partir das 20h através de Lives (transmissão ao vivo), com a participação da comunidade de leitores através de mensagens de bate-papo, comentários e *spoilers* sobre a obra literária discutida.

Em cada Live, a booktuber inicia interagindo com os internautas perguntando quem leu o livro e, assim, segue lendo algumas mensagens de bate-papos e comentários sobre as impressões do livro em análise. Em seguida, conduz a discussão fazendo uma resenha do livro, atividade predominante e relevante nos vlogs de leitura, pois “como prática de leitura interativa, uma resenha consiste em

uma resposta, um posicionamento de um leitor a respeito de uma obra que, ao ser compartilhado, gera uma segunda resposta, um segundo posicionamento” (COSSON, 2014, p. 125) e, dessa forma, a participação dos leitores é conduzida com a apreciação de alguns aspectos da obra, avaliação e com novas ideias a partir do envolvimento entre o leitor e o texto, promovendo, assim, a construção literária de sentidos.

Sendo assim, na Live *Cantigas no Escuro*¹⁹, das autoras Laura Pohl, Iris Figueiredo, Emily de Moura, Solaine Chioro, Jana Bianchi e Gabriela Martins realizada em 23 de setembro de 2018, a booktuber inicia interagindo com os participantes comentando um sorteio de marcadores de texto do livro que aconteceu após a Live, o que configurou motivação para que todos se inscrevessem no link do sorteio e empolgação para ganhar os marcadores autografados pelas autoras. Ver imagem a seguir:

Figura 2 – Live do livro *Cantigas do Escuro*.



Fonte https://www.youtube.com/watch?v=2Z6PBXxvPZs&t=0s&index=6&list=PLdjTENJ_SrMF5mGJBNvBpyPbhnjNiSwT4

Posteriormente, apresenta a imagem da capa do livro, comentando sobre o título, as autoras e o porquê da escolha do livro. Relata que escolheu um livro nacional por se tratar do mês da independência, e que a intenção é divulgar e dar visibilidade a novos/as autores/as da literatura brasileira, e por esse motivo escolheu

¹⁹https://www.youtube.com/watch?v=2Z6PBXxvPZs&t=0s&list=PLdjTENJ_SrMF5mGJBNvBpyPbhnjNiSwT4&index=6

um livro de contos que faz a releitura de cantigas de infância a contos sombrios, permeados de fantasia e horror na dimensão social.

Em seguida, revela que já leu o livro *Céu sem estrelas*, de Iris Figueiredo e que pretende fazer um vlog de leitura sobre ele. Ressalta que gosta muito de ler livros de contos por ter vários autores, pois a intenção é conhecer o estilo de cada um, para, enfim, seguir nas leituras. Depois inicia uma sequência de comentários, os quais resultam na sinopse dos contos, deixando bem clara a temática da obra. Comenta que o livro possui seis contos: *Diga adeus e vá se embora* da cantiga “Ciranda Cirandinha” de Jana Bianchi; *Na beira do rio* da cantiga “Fui no Tororó” de Iris Figueiredo; *Juro que Te Amo* da cantiga “Se Esta Rua Fosse Minha” de Solaine Chioro; *Escamas de Espinhos* da cantiga “O Cravo e a Rosa” de Gabriela Martins; *Dourado* da cantiga “Alecrim” de Emily de Moura; e *Algo Teu* da cantiga “Batatinha Quando Nasce” de Laura Pohl.

A discussão é desenvolvida com as impressões dos leitores sobre a obra a partir do momento em que a booktuber responde a pergunta de um participante sobre o conto favorito. Então, faz uma apreciação do seu conto favorito *Algo Teu*, de Laura Pohl, inspirado na cantiga *Batatinha Quando Nasce*, destacando que gostou muito da narrativa e do estilo de como a autora procurou adaptar a cantiga para o conto, e que ela é bem irônica ao envolver situações entre os personagens em lendas urbanas e desafios. Também comenta dois contos que gostou bastante: *Escamas de Espinhos*, de Gabriela Martins, conto que trata de relacionamentos abusivos, mas que não gostou do final; e *Na beira do Rio*, de Iris Figueiredo, apesar de considerá-lo bem tenso. Após o comentário da booktuber, muitos leitores se manifestaram a respeito dos contos favoritos:

O meu favorito foi o primeiro conto, da cantiga ciranda cirandinha. Gostei do desfecho e da dinâmica das crianças.

Adorei os contos. Meu favorito foi o da Solaine.

O primeiro e o segundo foram os mais "macabros" amei.

O último foi o melhor.

Meu conto favorito foi Na beira do Rio da Iris, me dava aquele frio na barriga, eu li Diga adeus e vá-se embora antes de dormir tbm, fiquei morrendo de medo kkkkkk O conto que menos gostei foi Escama de espinhos, achei meio estranho aquele negócio dos espinhos. Tbm achei estranho a menina não sentir tanto a morte da irmã, esperava ela voltar lá e destruir a estátua e tal, fazer algo pra se vingar. Sou do Pará e conhecia todas as cantigas e amo todas e por incrível que pareça canto elas com meus alunos.... Fiquei encantada em como elas conseguiram transformar algo simples em histórias assombradas tão boas, tive outra visão das cantigas. Amei.

Nesse sentido, percebe-se que o diálogo é construído com as experiências do outro, pois a interação e a participação da comunidade on-line são fundamentais para a construção dos saberes e do repertório de leitura, pois “ao lerem juntos, os participantes do grupo tornam explícito o caráter social da interpretação dos textos e podem se apropriar do repertório e manipular seus elementos com um grau maior de consciência, quer seja para reforçar ou para desafiar conceitos” (COSSON, 2014, p. 139). E assim, a análise é realizada com base nos aspectos literários da obra, como: personagens, espaço, principalmente, os elementos do enredo: situação inicial, clímax e desfecho. Essas situações são evidentes a partir dos seguintes comentários:

Eu gostei de ter um personagem surda/muda.
 Eu gostaria de saber se foi só a minha impressão ou faltou ter protagonistas masculinos nos contos? Não foi algo que me incomodou, mas meio que senti falta..
 O Cravo e a Rosa achei o final muito ruim, esperava algo bem diferente
 Esse conto é incrível. Acho que foi bem corrido o final. E o fato de o anjo ser negro me chamou bem atenção, porque quase sempre eles são retratados como homens brancos.

Após esses comentários, a booktuber comenta que as autoras se preocupam bastante com questões de representatividade, e que por esse motivo a intenção delas foi colocar somente protagonistas mulheres nas histórias. Em seguida, inicia os *spoilers* comentando o terceiro conto *Juro que Te Amo*, destacando o clímax, momento em que confessa ter ficado muito tensa com o fato de o anjo atirar no coração de uma menina e da situação ser bem explícita. Comenta que sentiu falta do pesar da personagem pela morte da irmã, já que elas eram tão unidas. A partir desse momento, alguns participantes ratificam o posicionamento dela com os seguintes comentários: “Tbm não esperava que a menina fosse morrer.”; “Eu também senti isso na personagem, na real que na maioria dos contos eu achei os personagens muito vagos no final”.

No entanto, “um membro do círculo não vai ensinar o outro, mas sim compartilhar sua leitura que não precisa ser negada nem aceita, mas exposta a todos” (COSSON, 2014, p. 170), por isso é comum os participantes comentarem se gostou ou não do livro, inclusive o próprio vlog de leitura disponível no canal, por se tratar de um espaço democrático, e, dessa maneira, todos podem atribuir um juízo de valor em relação à obra literária, contribuindo para o aprofundamento da leitura.

Sendo assim, percebe-se que são poucos os comentários manifestados em relação à insatisfação de alguns contos e não à conjuntura do livro, como os seguintes:

não gostei do conto do alecrim, muito enrolado.
 O primeiro conto eu gostei da metade pro final, no começo eu fiquei bem desnorteada.
 achei que no primeiro conto a autora quis aprofundar muito, ficou um pouco confuso.

Dessa maneira, compreende-se que os posicionamentos, sejam eles positivos ou negativos, contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da construção literária de sentidos. Embora o *Pamdle* seja caracterizado, segundo Cosson (2014), como um círculo semiestruturado, já que apresenta um coordenador para conduzir a discussão, controlar os momentos de fala e esclarecer dúvidas diante da obra, apresenta os elementos básicos para a realização do círculo de leitura: preparação, execução e avaliação, esta realizada no final da discussão com notas que variam de 0 a 5.

No final da Live, agradece a participação de todos e anuncia o próximo *Pamdle* com a temática do Halloween. Os internautas dão sugestões de livros: “Um livro muito interessante que tem disponível no Kindle é *As Lendas de Saas*, podia ser o próximo depois do Halloween, é um gênero bem diferente e é nacional.”. Enfim, encerra com data marcada para o próximo encontro, dia 21 de outubro, com o livro *Anna Vestida de Sangue* (2016), de Kendare Blake, e logo após surgem os agradecimentos: “Pam, li este livro por causa de um vídeo seu em que você comentou que queria lê-lo. Simplesmente amei. Muito obrigada, mesmo. Você teria mais livros desse gênero (contos de terror) me indicar”.

Como se percebe, os círculos de leitura que se desenvolvem no universo virtual são eventos de letramento literário que se constituem de forma colaborativa, cuja interação e participação são instrumentos essenciais para o compartilhamento das experiências literárias. É por esse motivo que Pam Gonçalves realiza mais um clube do livro **PamDeBel – Book Club**²⁰ em parceria com a booktuber e escritora Bel Rodrigues, a fim de fortalecer a comunidade de leitores e ampliar os horizontes de leitura.

O segundo clube do livro foi idealizado para realizar leituras em conjunto, já que possuem gostos literários bem diferentes, além de compartilhar as atividades

²⁰ https://www.youtube.com/playlist?list=PLdjTENJ_SrMGMITArYwJIJhHIYIdEHMlr

realizadas no universo literário. Desse modo, o primeiro vlog publicado foi em 10 de setembro de 2015, com uma introdução sobre o protejo de leitura. Até dezembro de 2018 foram publicados 23 vídeos, com 14.884 visualizações.

As Lives são realizadas uma vez a cada bimestre, mas também publicam, em menor quantidade, vídeos pequenos com comentários e dicas de livros. Nas conversações, percebe-se que há polidez, estratégia utilizada pelas booktubers para a condução das discussões e planejamento da fala de cada uma. Para isso, conversam sobre a obra antes da realização da Live, o que configura organização das atividades.

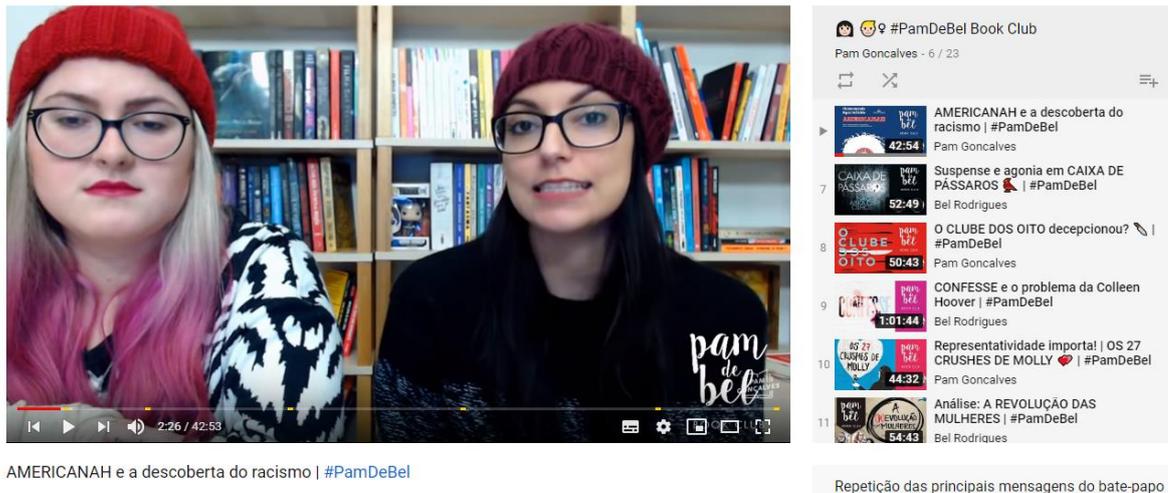
Em cada vlog, as práticas de leitura ocorrem através de discussões que se iniciam com uma resenha, momento em que é realizada uma sinopse do livro destacando a temática, esta sempre contextualizada, além de alguns aspectos literários, como: personagens, clímax, desfecho e o discurso dos(a) autores(a). Em seguida, as apreciações ocorrem em conjunto, ou seja, com todos os participantes através dos *spoilers*, destacando pontos positivos e negativos.

Em relação às escolhas dos livros, é necessário pontuar que elas são realizadas de forma democrática, pois no final de cada clube de leitura uma escolhe a obra a ser discutida com a ajuda dos internautas. Os gêneros são diversificados, já que a intenção é atender o gosto literário da comunidade, afinal, “canções, histórias em quadrinhos, contos orais e todos os meios em que a palavra se faz arte são literatura e podem ser objetos de leitura de um círculo de leitura.” (COSSON, 2014, p. 163).

Sendo assim, na Live *AMERICANAH e a descoberta do racismo*²¹ do livro *AMERICANAH*, de Chimamanda Ngozi Adichie, publicada em 28 de junho de 2018, realizam a discussão do livro destacando a temática do racismo vivenciada pela protagonista Ifimelu, bem como a jornada da personagem na América. Comentam sobre etnias, imigração e desigualdade de gênero, a partir de algumas situações vivenciadas pelas personagens. Ver imagem a seguir:

²¹ https://www.youtube.com/watch?v=K-ISQA_ECBE

Figura 03 – Live do livro AMERICANAH.



AMERICANAH e a descoberta do racismo | #PamDeBel

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=K-ISQA_ECBE&t=0s&index=7&list=PLdjTENJ_SrMGMITArYwJIJhHIYIdEHMIR

Ao longo da sinopse, destacam alguns elementos da narrativa, como o tipo de narrador (terceira pessoa), o contexto das histórias dos protagonistas (Ifemelu e Obinze), a estrutura do enredo, bem como pontos positivos (relacionados à afirmação da identidade de ser negro (a), a presença de dois narradores, com apresentações de histórias diferentes) e negativos (relacionados ao racismo, desigualdades sociais e enredo denso). É importante destacar que as divergências de posicionamentos entre as booktubers e os leitores apenas enriquecem as discussões, pois a construção dos argumentos ratifica a leitura integral dos participantes, já que descrevem certas partes do enredo com muita precisão. Consoante a isso, um exemplo a seguir:

Li Americanah há algum tempo, e como os outros dois da Chimamanda (Meio Sol Amarelo e Hibisco Roxo) achei ótimo, com uma escrita muito talentosa, talvez não conheça outro autor/a da idade da Chimamanda com tanto talento. Acho que o livro é bem sobre os dois lados de ser nigeriana na America e “americanah” na Nigéria. Muito bom o desenvolvimento dos personagens. Foi muito boa a live, com uma leitura bem completa do livro.

Nesse contexto, percebe-se o quanto a discussão do livro foi bastante produtiva, não só pelo compartilhamento das experiências, mas também pelos aprendizados e pelo desenvolvimento do pensamento crítico. Por se tratar de um livro que desperta reflexão sobre temas tão atuais e da leveza com que certas vivências de opressão são apresentadas, que o índice de comentários positivos

“gostaram/amaram” foi enorme na Live, como os seguintes, conferindo, assim, audiência para o canal:

Esse foi um livro transformador pra mim. Ele conversa muito com a série Cara Gente Branca. Vou deixar aqui uma dica de podcast sobre estereótipos negros que ouvi na época que li o livro e amei. Bjs. O livro, além da história e do romance, é muito educativo. Aprendi muito com ele! indicaria muito. Adorei esse livro! A construção dos personagens, a forma humana como ela descreveu eles, e as descrições da Nigéria e dos EUA na visão deles. Adorava os posts do blog dela, e as questões abordadas.

Por meio desses comentários, compreende-se o quanto a interação, construída mediante a relação dialógica com as percepções e expressões dos internautas, é importante nas conversações em rede. Esses diálogos contribuem para a construção de argumentos, opiniões, sugestões de leituras, filmes, exposição de vivências, constituindo-se, desse modo, valores e identidades dos participantes acerca da temática do livro.

Por sua vez, as críticas negativas sobre o livro, de modo geral, foram poucas e se referem mais à extensão do enredo e à quantidade de personagens apresentadas, o que não comprometeu um mergulho numa história tão envolvente. Além disso, por se tratar de uma transmissão ao vivo, as booktubers desenvolveram a Live seguindo os elementos básicos para a realização, como: preparação, execução e avaliação, respeitando sempre a opinião de todos. De modo geral, muitos leitores admiram a desenvoltura e a sintonia que elas possuem durante as discussões, as quais contribuem para dar visibilidade e referência aos internautas e até em outros canais, como o seguinte comentário:

Gosto tanto do jeito que a Bel e a Pam falam dos livros, que assisto até a parte com *spoilers*, mesmo sendo do tipo de pessoa que corta relações por causa de *spoilers*. A empolgação é tão genuína que ao invés de me fazer desistir, porque já sei o que vai acontecer, me deixa com mais vontade de ler e ver/sentir por mim mesma a história. Um beijo meninas, vocês são maravilhosas²²!

Desse modo, compreende-se que as atividades desenvolvidas nos projetos de leitura no canal literário da Pam Gonçalves são relevantes para o desenvolvimento do letramento literário no ciberespaço, sobretudo quando o alvo é a

²²https://www.youtube.com/watch?v=nzxXs0zjpbI&list=PLdjTENJ_SrMGMITArYwJlJhHIYIdEHMlr&index=2

formação de leitores, inclusive os leitores ubíquos. Para tanto, apresentaremos, a seguir, mais uma booktuber de referência no universo literário, *Tatiana Feltrin*, e por ser considerada a primeira booktuber no Brasil, descrevendo o perfil, os vlogs e os eventos de letramento disponíveis no canal.

4.2 A BOOKTUBER TATIANA FELTRIN

Tatiana Feltrin é uma booktuber de sucesso nas redes sociais, principalmente no YouTube, devido às atividades desenvolvidas no seu canal de literatura, ao estimular a leitura e o amor pelos livros através do compartilhamento das experiências de leituras para milhares de pessoas.

4.2.1 Tatiana Feltrin: um breve perfil

Tatiana Feltrin, primeira booktuber brasileira, segundo Diseró (2017), é uma referência em leituras de grandes clássicos da literatura nacional e internacional por meio de seu canal *Tiny Little Things – TLT*²³. Na descrição da página do canal, considera-se uma leitora ávida que compartilha suas impressões e experiências literárias, bem como sua paixão pelos livros desde 31 de julho de 2009. Natural de São José dos Campos, São Paulo, é casada com Beto e formada em Letras, tradutora e intérprete pela UMESP. É professora de inglês e nas horas vagas se dedica às atividades do canal, o qual possui mais de 344.130 inscritos e mais de 31 milhões de visualizações²⁴.

No vídeo *Como nos tornamos leitores*²⁵, a booktuber comenta seu amor pelos livros, que ocorreu na infância ao iniciar o processo de leitura a partir dos quatro anos de idade. Como o pai sempre lia histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, iniciou suas leituras lendo as revistas de Maurício de Sousa, as quais colecionava, por isso o fascínio por histórias em quadrinhos. Em seguida, ressalta que leu livros infantis e os disponíveis no acervo de casa, já que a mãe e as irmãs adoravam ler. Nesse meio tempo, até os 10 anos, leu tudo que tinha em casa como romances, clássicos, os livros da coleção *Vagalume*, histórias mitológicas, alguns

²³ <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>

²⁴ Dados coletados na página do canal em: 09/04/2019.

²⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=oEe1t5P9XB4>

livros de autoajuda, e depois continuou as leituras na Biblioteca Municipal da cidade onde morava, em São José dos Campos, quando ia com uma de suas irmãs.

Mergulhada nesse universo literário, começou a ler histórias sobrenaturais até descobrir e se apaixonar por Edgar Allan Poe. Como tinha interesse por histórias macabras, leu todos os livros do autor disponíveis na biblioteca e depois passou para a prateleira de Stephen King, escritor de literatura de terror/horror, lendo os livros disponíveis no acervo. Em seguida, passou a ler histórias de vampiros da escritora norte-americana Anne Rice, cujas escolhas ocorreram a partir das sinopses e dos títulos.

Nesse mesmo vídeo, confessa ser uma leitora que não estabelece critérios para ler e assistir filmes, e por esse motivo, aos 12 anos, leu *Crime e Castigo* (1994) de Dostoiévski, através do clube do livro realizado pelas irmãs e tia. Devido à idade, admite que achou a leitura difícil, já que se trata de um romance que possui um enredo condensado, e por envolver questões de filosofia, psicologia e sociologia da época de sua produção. Logo depois, leu *Cem Anos de Solidão* (1967), de Gabriel Garcia Marquez, um clássico da literatura latino-americana, e como tinha “mania de esgotar um autor”, passou a ler mais livros desse escritor com o passar dos anos. Como as escolhas dessas leituras são bem distintas em termos de escrita literária, temáticas e temporalidade, Tatiana fez releituras desses clássicos na fase adulta, a fim de compreender melhor as histórias.

Além disso, no referido vídeo, revela que através das indicações dos professores da escola, leu alguns livros da coleção *Para Gostar de Ler* de contos, poesias e crônicas de autores e poetas consagrados da literatura brasileira, bem como algumas obras de Clarice Lispector, escritora consagrada do século XX, que se destacou com publicações de obras voltadas ao cotidiano e às tramas psicológicas; leu livros de Machado de Assis, escritor realista, entre outros autores renomados. Em relação aos clássicos da literatura universal, leu as adaptações das obras épicas *Os Lusíadas*, de Luis Vaz de Camões, poeta da literatura portuguesa, cuja obra narra as conquistas do povo de Portugal através das grandes navegações; e também *Iliada* e *Odisseia* de Homero. Como lia tudo que tinha a sua disposição, considera-se *Bibliófila*, uma pessoa que ama livros.

No vídeo *Meus Hábitos de Leitura*²⁶ relata que no início das atividades do canal, o hábito da leitura ocorria durante o intervalo do trabalho para casa ou vice-versa, e, dessa forma, lia em média de três horas por dia, a fim de atingir a meta diária de ler 100 páginas, pois “Minha meta de leitura é diretamente proporcional a minha capacidade cognitiva de armazenar informação e refletir a respeito.” Como o canal cresceu bastante nesses últimos anos, confessa que o ritmo de leitura mudou consideravelmente devido às publicações dos vídeos, que ocorrem três vezes por semana (quarta, sexta e domingo). Além disso, admite ter o hábito de marcar os trechos dos livros por considerá-los importantes e marcantes, e, durante as resenhas, realiza as leituras dos trechos e comenta-os logo em seguida.

Em relação às escolhas dos livros, revela que ocorre quando vai, principalmente, às livrarias ou através de indicações de outros canais, internautas, amigos e família, e que sempre lê a sinopse antes de adquirir. Em uma entrevista concedida a Viana (2018, online) afirma que não se considera “crítica literária”, afinal “Não acho que o que eu faço é no campo da **crítica literária**. Sou um passo antes da crítica. O que eu faço é **conversar** sobre minhas leituras.”, e por esse motivo, considera-se uma leitora comum, embora indique textos para o aprofundamento das leituras, como resenhas e resumos.

Devido à repercussão do canal, Tatiana participa de eventos literários em algumas regiões do país, através de bate-papos, mesas-redondas, como *A Bienal do Livro de São Paulo*, *Mostra Sesc de Literatura Contemporânea*, de entrevistas para emissoras de TV, jornais e canais literários. Em uma das entrevistas concedidas, Diseró (2017), a booktuber revela que o número de canais vem crescendo consideravelmente e, conseqüentemente, o número de leitores, pois acredita que “quanto mais pessoas compartilhando suas leituras on-line, melhor e maior a chance de alcançarmos novos leitores”.

Sobre seu trabalho na internet, afirma o seguinte “se eu conseguir fazer pelo menos uma pessoa adquirir ou retomar o hábito de leitura, já me sinto satisfeita”. É através desse ideal que Tatiana Feltrin se destaca a cada dia devido à diversidade de atividades realizadas no canal, o que justifica a quantidade de inscritos. A respeito do seu público afirma: “A diversidade de leituras acaba atraindo, principalmente, pessoas que querem sair de sua zona de conforto, e boa parte do

²⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=67xT2EA5STk>

pessoal que acompanha o canal acaba ficando por afinidade de gostos mesmo.” E essa diversidade de leituras varia desde histórias em quadrinhos a grandes clássicos da literatura universal, o que ratifica um público bem definido.

Para tanto, apresentaremos, a seguir, a produção e organização dos vídeos, o processo de conversação para a condução das análises literárias e as atividades realizadas pela booktuber disponíveis no canal, estas vistas como eventos de letramento fundamentais para o desenvolvimento do letramento literário e a formação de leitores no ciberespaço.

4.2.2 Experiências literárias: práticas de leituras compartilhadas

O canal literário *Tiny Little Things – TLT* (Ligando livros a pessoas) é uma página da plataforma do YouTube de publicação de vlogs literários, os quais se encontram disponíveis e organizados em seções para o acesso e participação da comunidade de leitores. Trata-se de um espaço colaborativo, destinado ao incentivo e compartilhamento de leituras de grandes clássicos da literatura brasileira e internacional, inclusive ao desenvolvimento do pensamento crítico e da descoberta de si e do outro.

Na página inicial, encontram-se distribuídos quase mil vídeos publicados desde a sua criação, o que configura um acervo de arquivos culturais da literatura universal, fruto ou resultado de uma produção amadora, criativa e dinâmica realizada pela booktuber. Assim sendo, as produções dos vídeos seguem um roteiro de criação, que se realizam através da construção de um cenário, provavelmente um escritório, com a exposição de uma estante de livros, uma câmera e um computador.

A conversação em rede se desenvolve por meio de uma linguagem informal, descontraída e com desenvoltura acerca da narrativa, como a seguinte fala de início dos vlogs: “Olá, bom, hoje a gente vai conversar um pouquinho sobre essa coisa linda que é, então, *O Bosque das Ilusões Perdidas*, do Alain Fournier²⁷ [...]”, assim como a expressão de finalização do vídeo: “então é isso, aquele abraço, até o próximo vídeo.” Ao longo dos vídeos, percebe-se a presença da polidez, vista como elemento essencial para a condução e manutenção das conversas em rede, pois

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=meTIR5X-sd8&list=PLv45MJLr5JgBUGcxSVsvbVnnpj4U6sMz&index=9&t=0s>

segundo Recuero (2014, p.160), as estratégias de polidez “são capazes de não apenas auxiliar na organização da conversação, mas igualmente de normatizar o contexto onde a conversação acontece”, que são percebidas nos comentários postados na página do vídeo a partir do desenvolvimento da conversa de Tatiana, como os exemplos a seguir:

[...]Tati, que história linda! É tão cheia de emoção e significados! Eu gostei muito dos personagens e o final, que triste!

François foi o grande sofredor dessa estória... me parece que ele se apaixonou por Yvone e amava a sua filha e no final... ele perdeu tudo.

Realmente que final bem amarrado e triste. Quando Meaulne descreve ao Françoise sobre a tal festa confesso que achei que era só imaginação e com o decorrer da história, vi que era verdade. Enfim... valeu a dica! Mais uma ótima leitura.

Nesse contexto de conversações, à medida que a conversa da booktuber evolui em relação a quem leu ou não leu o livro, ao desenvolvimento do enredo, à temática, às ações dos personagens e ao final da história, os comentários são construídos e negociados por meio da interação. Essa negociação ocorre através da “construção do que é ou não aceitável nas conversações em cada grupo social” (RECUERO, 2014, p. 160), além dos valores construídos nesses espaços de socialização.

Por outro lado, os vlogs publicados encontram-se disponíveis nas guias de informações de navegação: **Início**: espaço destinado à organização dos vídeos em seções com base nas atividades realizadas; **Vídeos** – encontram-se todos os vídeos enviados à página desde a criação do canal; **Playlist** – nesse espaço há todas as listas criadas conforme as temáticas dos vídeos, que variam de Grandes Autores, Biografias, Livros infantis, Filosofia, Quadrinhos, entre outros; **Comunidade** – não possui; **Canais** – promove 43 canais com estilos diversificados, no entanto, predomina os canais literários; e **Sobre** – espaço destinado à descrição do canal e perfil da booktuber, disponibilizando e-mail comercial, endereço da Caixa Postal e Links de redes sociais como: Blog, Facebook, Twitter, Instagram e Tumblr.

Além disso, os vlogs estão organizados em seções na página inicial do canal de acordo com as temáticas dos conteúdos de mídias. Sendo assim, há nove seções disponíveis, tais como: Livros de Vestibular, Envios, Você Escolheu, Mês do

Horror, Grandes Autores, Projetos de Leitura, Quadrinhos, Tag e Book Tall, conforme imagem a seguir:

Figura 4 – Organização dos vídeos em seções.



Fonte: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>

Na primeira seção **Livros de Vestibular** há 35 vídeos publicados desde 24 de maio de 2015, com mais de 91.000 visualizações sobre algumas séries de livros de leituras obrigatórias dos vestibulares da FUVEST, UNICAMP e ITA. Logo no primeiro vídeo *FUVEST/UNICAMP – Dicas para Leituras Obrigatórias*²⁸, Tatiana Feltrin confessa que se trata de um espaço destinado ao compartilhamento de suas impressões de leituras e não uma aula de literatura, que acontece sempre aos domingos, às 10h, a partir do início da série de cada vestibular. Além disso, dá dicas de organização para a realização das leituras, tais como: ter em mente a data da prova, saber quais são os livros da lista, escolher edições confortáveis, ou seja, de letras maiores, contar quanto tempo tem até o dia da prova, contextualizar os livros, identificar as escolas literárias, ler as introduções (por conter muitas informações dos livros), participar de aulas sobre o livro, assistir filmes apenas depois das leituras e organizar-se diante das leituras.

Em 2018, foram publicados sete vlogs de leituras obrigatórias das literaturas brasileira e portuguesa dos vestibulares no período de maio a novembro. Em cada vlog, percebe-se que as atividades realizadas pela booktuber são semelhantes quanto ao compartilhamento de suas experiências literárias através de resenhas de cada obra lida. Na sequência, as obras compartilhadas foram: *Quarto de despejo* –

²⁸https://www.youtube.com/watch?v=TI0p5jCk_hY&list=PLv45MJLr5JgAowj2MbuSdIn80sO1Pp2eC&iindex=35

Diário de uma favelada (2014), de Carolina Maria de Jesus; *História do cerco de Lisboa* (2011), de José Saramago; *A Relíquia* (2013), de Eça de Queirós; *A teus pés* (2016), de Ana Cristina César; *São Bernardo* (2003), de Graciliano Ramos; *Quincas Borba* (2012), de Machado de Assis e *Senhora* (2012), de José de Alencar.

Logo no início de cada vlog, a booktuber apresenta o livro físico e o gênero de cada um. Em seguida, inicia a resenha contextualizando a obra, apresentando aspectos temporais e sociais da época, a vida do(a) autor(a), a sinopse da história, ressaltando a temática da obra. Em alguns vídeos, relata algumas informações importantes presentes no prefácio acerca do enredo e do autor, a fim de ratificar as informações apresentadas; ler fragmentos de livros antes de iniciar a resenha, como no vlog *[CONTO] William Wilson (Edgar Allan Poe) | Mês do Horror - Ano VI²⁹*, em que Tatiana ler um pequeno trecho da obra literária e após a leitura profere: “é assim que começa, então, o incrível William Wilson, um dos contos mais importantes de Edgar Allan Poe”; além de sugestões de vídeos, como entrevistas, documentários e até filmes para o aprofundamento da leitura e também do autor, como no vídeo *A morte em Veneza + Tonio Kröger (Thomas Mann)*,³⁰ em que expõe duas sugestões de vídeos: *Literatura fundamental*³¹ e *Café literário*³², além de uma lista de livros do autor.

No final dos vídeos, sempre recomenda a leitura e solicita comentários para o enriquecimento da discussão e a maioria agradece pelo vídeo e pela oportunidade da leitura, como é o caso dos internautas, a seguir, com a leitura do livro *Quarto de despejo - Diário de uma favelada*³³ (2014), de Carolina Maria de Jesus:

Que maravilha, nunca tinha ouvido falar desse livro e fico tão feliz da UNICAMP cobrar um livro desses porque só assim pras pessoinhas millennials (Eu inclusa) conhecerem, muitos reclamam dos tais livros obrigatórios na escola, mas eu que venho de uma família sem hábitos de leitura penso que nunca entraria em contato com *Vidas secas*, todos os da Lygia Fagundes e Clarice Lispector (*Meus nacionais amorzinhos*), não fosse por essas obrigatoriedades. Amei muito esse vídeo. Obrigado Tati. Me lembrei do que a Virgínia Woolf coloca no "Um Teto todo Seu". Pq não existem Shakespeares mulheres? Pq não existem Shakespeares negras? Fiquei imaginando a potência avassaladora de uma Carolina de Jesus com um quarto todo seu, uma casa toda sua, estabilidade financeira, etc etc. Fiquei

²⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=vEx6mMDnEs4>

³⁰ https://www.youtube.com/watch?v=_8DpUqg80s0

³¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YACCGqpZZBQ>

³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sSLc6Nxym5c>

³³ <https://www.youtube.com/watch?v=ayW1pEPIUBQ>

pensando tbm em quantas Carolinas de Jesus devem existir e todo santo dia sufocar seus talentos por causa de condições sociais... enfim, vídeo necessário :)

Nesse sentido, percebe-se que a conversação que se desenvolve em rede, seja positiva, seja negativa, contribui para um diálogo construtivo mediante as apreciações dos participantes através dos comentários, os quais são constatados pela grande participação dos leitores. Por se tratar de conversações assíncronas, segundo Recuero (2014, p. 14;15), “continuadas em momentos diferentes daqueles em que foram iniciadas”, são conduzidas pelo contexto, elemento relevante para a construção coletiva da conversação. A seção **Você Escolheu** possui 63 vídeos publicados de leituras indicadas pelos seguidores desde novembro de 2012. Trata-se de um espaço em que os participantes escolhem o livro a ser resenhado pela booktuber e as escolhas ocorrem conforme as indicações da maioria dos internautas. Geralmente são livros contemporâneos de gêneros diversificados, além de *Best-sellers* do gênero Jovem Adulto, Young Adult. A intenção é publicar vlogs uma vez ao mês, mas confessa que, às vezes, não é possível devido as atividades das outras seções do canal.

Durante as resenhas, logo no início, agradece a indicação, mas comenta se gostou ou não do livro e justifica o porquê. Um exemplo é o vlog *A Odisseia de Penélope*³⁴ (2005), de Margaret Atwood, em que Tatiana comenta que o livro é curto, mas “muito chato”. Justifica seu posicionamento dizendo que se “arrastou” na leitura devido à forma como Penélope se refere à Helena, com inveja ao extremo, a ponto de denegrir a imagem dela. Além disso, discorre sobre algumas partes do enredo que considerou incoerentes em relação à história original de Penélope, isto é, o fato de Odisseu ter passado dez anos na guerra de Troia e dez anos para voltar para casa; a autora ter apresentado apenas a versão da história de Penélope, a fim de engrandecê-la, transformá-la em uma grande figura feminina da mitologia grega, mas acaba transformando-a em uma mulher velha, desgostosa, invejosa e egoísta em relação à Helena; e o julgamento de Odisseu com Penélope que acontece no final do livro. No final do vídeo, expõe que “*não funcionou*”, ou seja, não gostou da história de Penélope, e que gostou muito mais da Helena do que da própria Penélope, por esse motivo acha difícil ler outro livro da escritora.

³⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=X0u121rA-5c&list=PLv45MJLr5JgBUGcxSVsvbVnnpj4U6sMz&index=8>

Desse modo, percebe-se que a sinceridade é um elemento relevante para dar audiência à booktuber, pois como se trata de um espaço público, ela tem total liberdade de se manifestar a favor ou contra de certas indicações, já que alguns livros não se enquadram com o seu estilo de leitura. Por outro lado, sempre agradece as sugestões e fica feliz por conhecer livros espetaculares. A seção **Mês Do Horror** possui 78 vídeos publicados de Contos, Histórias em Quadrinhos, livros de horror, de medo e de morte desde outubro de 2013. As publicações ocorrem sempre no mês do **Halloween**, em outubro, e publica em torno de dez a doze vídeos durante o mês. No final do mês de setembro, publica um pequeno vídeo, ou seja, um trailer de no máximo três minutos, com músicas e cenas de filmes de terror, suspense, para anunciar as atividades da seção, criando expectativas aos leitores: “O mês mais esperado do ano! ahhhhh como eu amo³⁵”

No início dos vídeos, apresenta um pequeno trailer sobre terror e, logo em seguida, realiza a leitura de um trecho do livro ou de um texto a ser resenhado. A respeito do cenário, percebe-se que ele é construído de acordo com a temática do Halloween, com a presença de bonecas de bruxas, abóboras, teias de aranhas, luminárias para induzir um ambiente sombrio, imagens de sangue espalhadas na porta e parede, fotografias de alguns autores, sempre com um fundo musical, de músicas³⁶ disponíveis em links na página do canal. Além disso, sugere vídeos sobre livros disponíveis no site da Amazon, alguns documentários sobre a temática do horror, filmes, séries, músicas para o aprofundamento das leituras. Consoante a isso, ver imagens a seguir:

Figura 5 – Imagem do trailer sobre terror. Figura 6 – Cenário do Mês do Horror.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LCGs6zAeN70&list=PLv45MJLr5JgBj7MXmqTUzdGzfY0wL4d6B&index=5>

³⁵<https://www.youtube.com/watch?v=tB6aj9Eb9mg&index=12&list=PLv45MJLr5JgBj7MXmqTUzdGzfY0wL4d6B&t=0s>

³⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ih_roddu1xl

Em 2018, denominado **Ano VI**, Tatiana publicou dez vídeos de livros e contos do gênero horror para o deleite da comunidade de leitores, tais como: *Carrie, a estranha* (2012), de Stephen King; o conto *William Wilson*, de Edgar Allan Poe, disponível no livro *Histórias Extraordinárias* (2017); *Pedro Páramo* (2009), de Juan Rulfo; o conto *O sinaleiro*, de Charles Dickens, disponível no livro *Histórias de fantasma* (2009); *Coração Satânico* (2017), de William Hjortsberg; *10 livros de Contos de Horror – Mês do Horror – Ano VI*³⁷, em que a booktuber apresenta uma lista de dez livros e a sinopse de cada um ao longo do vídeo; *The lottery* (2005), de Shirley Jackson (disponível apenas em inglês), *H. P. Lovecraft – Against the world, against life* (2008), de Michel Houellebecq; o conto *O vírus da estrada vai para o norte*, de Stephen King, disponível no livro *Tudo é eventual* (2013); *Quadrinhos & Mangás*, em que apresenta uma lista de seis livros que leu durante o mês do horror.

É importante ressaltar que, de modo geral, trata-se de clássicos da literatura universal e contemporânea desde realismo fantástico até histórias permeadas de mistério, magia, fantasmas, assombrações, assassinatos, enfim, de horror mediante o desenvolvimento do clímax e ações dos personagens. Além disso, percebe-se que há duas obras literárias que não possuem traduções para o português e, mesmo assim, a resenha é bem recepcionada pelos leitores, já que a intenção é “dar a outro o conhecimento prévio da obra para que possa decidir pela sua leitura ou não” (COSSON, 2014, p. 124).

Na seção **Grandes Autores** estão disponíveis nove playlists de vídeos de leitura dos autores favoritos da booktuber. Na realidade, trata-se de um projeto de leitura, ou seja, uma maratona, que visa realizar as leituras de todas as obras literárias desses renomados autores ao longo da existência do canal. Desse modo, compartilha suas experiências de leituras e algumas releituras de grandes clássicos da literatura universal e da literatura brasileira de Tolstói, Thomas Mann, Érico Veríssimo, Jane Austen, Proust, Carl Sagan, Dostoiévski, José Saramago e Lygia Fagundes Telles.

Na seção **Quadrinhos** encontram-se disponíveis 65 vídeos de Histórias em Quadrinhos e Mangás publicados desde julho de 2012. Nesses vídeos, a booktuber realiza resenhas, resumos e comentários de livros e séries de histórias que vão desde humor a histórias de horror e assombração, como as histórias de *Dr. Slump*

³⁷<https://www.youtube.com/watch?v=LCGs6zAeN70&list=PLv45MJLr5JgBj7MXmqTUzdGzfY0wL4d6&index=6&t=0s>

(2017) de Akira Taryama; *Eles estão por aí* (2018), de Bianca Pinheiro e Greg Stella; *Nonnonba* (2018), de Shigeru Mizuki, entre outras. Assim sendo, compartilha um vídeo por mês de autores nacionais e internacionais, inclusive, apresenta links dos títulos dos livros e onde adquiri-los na descrição da página. Ao longo dos vídeos, demonstra sua paixão por esses tipos de leituras e, no final, sempre recomenda por se tratar de “*uma leitura espetacular*”. De modo geral, essas leituras são bem recepcionadas pelos leitores, conforme o comentário “Tati, você é o meu farol quando o assunto é hqs e mangás! Hahahahaha Eu mesma, fico perdida. Adoro suas indicações.³⁸”.

Além dessas atividades realizadas por Tatiana Feltrin, destacam-se outras práticas de leituras também relevantes, já que se trata de um canal que possui atividades diversificadas. Um exemplo é a famosa **Tag**, que consiste em responder desafios propostos por outros booktubers ou internautas, relacionados ao universo literário, bem como curiosidades da vida da booktuter enquanto leitora voraz. Um exemplo é o vídeo *TAG: De A a Z | Tatiana Feltrin*³⁹, em que apresenta informações sobre sua vida a partir de uma lista de perguntas em ordem alfabética. Desse modo, os conteúdos das Tags variam bastante, pois se tratam de começos de livros inesquecíveis, de listas de livros que pretende ler, de músicas clássicas e literatura, de confissões de uma bibliófila, livros e seus adjetivos, entre outros eventos.

O **Book Talk** é o nome de uma *Tag* que denominou no canal, e que se tornou permanente a ponto de se tornar uma seção. Trata-se de um espaço destinado a compartilhar informações sobre o universo das traduções, bem como sugerir as melhores traduções da língua inglesa para a língua portuguesa, como a tradução do livro *Ulisses*, disponível no vídeo *Book Talk #1: Tradução: Ulysses ou Ulisses?*⁴⁰. Como é tradutora, mantém o hábito de ler livros em inglês, a fim de exercitar a língua estrangeira e incentivar essas leituras a sua comunidade de leitores. Assim, nessa seção, há onze vídeos publicados que variam desde a importância da Tradução para a língua portuguesa, de aprender o inglês através de algumas resenhas de livros, além de outros vídeos de leituras em inglês compartilhadas em outras seções.

³⁸https://www.youtube.com/watch?v=qrX8wcGmV8E&list=PLv45MJLr5JgBcKyqY6H_gkdFiTyfqDSr4&index=11

³⁹https://www.youtube.com/watch?v=CjDBpKHKwoE&list=PLv45MJLr5JgDFKjVsTrgQ_sSueQ00Jmw5&index=2

⁴⁰<https://www.youtube.com/watch?v=hP3EF8hafQY&list=PLv45MJLr5JgC819WwK5ujl5-7yTWHn0ge&index=11>

Tendo em vista a relevância das atividades desenvolvidas no canal mediante as práticas de leituras e o compartilhamento das experiências literárias, que a booktuber desenvolve mais um evento de letramento importante para a formação de uma comunidade de leitores. Sendo assim, apresentaremos, a seguir, o Projeto de Leitura de Tatiana Feltrin, ressaltando a preparação, a execução e a interação dos participantes, bem como o compartilhamento das experiências através da análise do livro *Moby Diky*, de Melville, a fim de formar um leitor maduro e crítico diante de grandes clássicos da literatura universal.

4.2.3 Lendo Moby Dick: círculo de leitura e formação de leitores

Como um círculo de leitura é, na realidade, “a construção de uma comunidade de leitores” (COSSON, 2014, p.154) em torno da obra literária, que Tatiana Feltrin realiza um Projeto de leitura, visto como Diário de leitura, uma vez ao ano através de encontros quinzenais. Esse projeto visa o compartilhamento de leituras de grandes clássicos da literatura universal, além da formação de leitores.

O projeto teve início em 2014, com as leituras de sete volumes do livro *Em busca do tempo perdido* (2016), de Marcel Proust. A série *Lendo Proust* foi discutida em 38 vídeos publicados no canal e, assim, a cada ano realiza uma nova série de leituras compartilhadas, tais como: *Lendo O tempo e o vento* (2015), de Érico Veríssimo; *Lendo Guerra e Paz* (2016), de Liev Tolstói; *Lendo O senhor dos anéis* (2000), de J. R.R Tolkien e *Lendo Moby Diky* (2017), de Melville.

Ao iniciar o protejo, a booktuber publica sempre um vídeo de apresentação da obra a ser discutida, realizando uma pequena sinopse. Além disso, descreve o desenvolvimento do projeto, ou seja, a divisão dos capítulos para a condução das análises e aproveita para convidar a comunidade de leitores a participar da leitura conjunta da obra escolhida. Um exemplo é o vídeo *Lendo Moby Dick #1: Apresentação: projeto de leitura conjunta*⁴¹ publicado em 13 de janeiro de 2018. Nesse vídeo, Tatiana faz uma pequena apreciação do clássico, destacando a quantidade de páginas e a necessidade de publicar sete vídeos, incluindo o vídeo da apresentação, para discutir minuciosamente cada parte do livro. Ver imagem a seguir:

⁴¹ <https://www.youtube.com/watch?v=4XSySx1Xxcc>

Figura 6 – Vídeo de apresentação do Projeto *Lendo Moby Dick*.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4XSySx1Xxcc&list=PLv45MJLr5JgACBaefbGvdk32tmTSBMGgO&index=1>

Sendo assim, apresenta a meta de ler 100 páginas para a discussão da leitura e, desse modo, escolhe 17 capítulos para o primeiro vlog de análise por serem curtos. No final do vídeo, comenta que aceita sugestões de textos de apoio para a discussão e propõe a leitura conjunta de uma *HagáQuê*, História em Quadrinhos de *Moby Dick*, visto como material de apoio fundamental para aprofundar a leitura e, principalmente, esclarecer a parte técnica do funcionamento de um navio e também de resolver alguns problemas de leitura durante o processo. A respeito do início do projeto, percebe-se que a escolha foi plausível, já que muitos internautas agradeceram a escolha da booktuber:

Que incrível, já tinha a intenção de lê-lo esse ano!!! Agora tô ainda mais motivada, bora lá! Valewww, Tati!

Moby Dick transcende barreiras por tempo, em ser uma narrativa cheia de camadas de tema e divertimento. Eu encorajo as pessoas lerem essa obra do Melville; nada me marcou tanto quando eu li pela primeira vez. As palavras tem em si um aspecto Shakespeariano, com ritmo e uso de palavras. Eu amo de paixão. A obra incorpora conflitos e temas de grande poder: o Mar, o Poder, e a Ambição. Obrigado Tatiana Feltrin por incentivar as pessoas com seu vídeo. Eu acho esse modo de apresentar todo essa conversa ótima.

O segundo vídeo *Lendo Moby Dick #2 (até cap 17)*⁴², publicado em 27 de janeiro de 2018, a booktuber comenta, logo no início, que se surpreendeu com a leitura, pois esperava uma leitura difícil. No entanto, justifica que a leitura é bem agradável devido à diagramação do livro, ao tamanho da fonte e ao espaçamento

⁴² <https://www.youtube.com/watch?v=IXPzXbhG9Xk>

utilizados pela edição Nova Fronteira. Ressalta que adorou os primeiros capítulos por serem engraçados e, em seguida, ler a primeira frase do livro “Trate-me como Ismael” e expõe que ficou com dúvida sobre a identidade do narrador. Além disso, destaca que há bastante referência bíblica, inclusive no capítulo 7 denominado “A capela”, em que há um sermão do padre sobre suas impressões da capela e o relato bíblico de Jonas com a baleia, o qual configura o mote da história. Ao longo do vídeo, solicita a participação dos leitores a respeito de conhecimento bíblico, já que conhece poucas histórias bíblicas, especificamente, a história de Jonas. Consoante ao comentário de Tatiana a respeito do enredo, temos os seguintes comentários:

Tati, é a primeira vez que faço esse tipo de leitura conjunta na vida. Estou adorando. Quanto ao livro, achei que seria realmente difícil, mas não. Fluiu bem, embora eu não tenha conseguido chegar na meta por 10 páginas rs.... Queequeg foi mesmo uma grata surpresa pra mim. Eu gosto muito quando Ishmael fala sobre valores, alguns conflitos que ele tem quando vai adorar o deus pagão com o novo amigo e tal.... gostei muito dessas reflexões. Bjs até 10/02.
Ótima leitura, nem um pouco monótona e também achei bem engraçada.

Nesse sentido, à medida que evolui no enredo, ler alguns trechos para exemplificar seus comentários, como a leitura do trecho do primeiro capítulo sobre a questão dos homens serem chamados pelas águas: “existe uma mágica nisso, se o mais distraído dos homens estiver mergulhado em seus sonhos mais profundos, coloque esse homem de pé, ponha-o para andar, e não tenha dúvida que ele o levará até a água, se houver água em toda região”. Em seguida, ressalta que a atração que o homem sente pela água é milenar, já que as grandes cidades foram construídas em torno das águas.

Além disso, destaca que nessa primeira parte do livro há muitas referências à Bíblia e, como tem pouco conhecimento sobre isso, prefere não se aprofundar nas análises. Por esse motivo, solicita comentários dos internautas para preencher as lacunas. Tais comentários são construídos em rede mesmo não se tratando de uma Live, pois a participação da comunidade é intensa de acordo com os comentários e perguntas da booktuber, como o comentário, a seguir, acerca de esclarecimentos de personagens bíblicos:

Oi Tatiana bom dia.... estou relendo esse estupendo livro com vocês. As referências bíblicas estão corretas. O Ismael foi um filho de Abraão expulso da tribo e é considerado o ancestral dos árabes e muçulmanos. Sobre a Ahab também temos a questão de ser marido da rainha Jezabel, uma rainha má, que perseguiu o profeta Elias e instigou o marido à destruir a vinha de Naboth, um homem honesto. Acab, o rei bíblico é um homem dividido, como Rascolnicov, atormentado pelo crime contra Naboth e sem saída diante do profeta Elias. Agora, tem a referência à mitologia bíblica que mais me encanta em relação ao mar como lugar desconhecido e símbolo do caos originário, habitado pelo dragão do mar, o Leviatan. Ismael vai atravessar o desconhecido, enfrentar o caos e permanecer humano. A edição que vc está lendo tem as várias citações de abertura sobre baleias? Vale a pena destacar. Estou amando participar desse projeto.

Por meio desse comentário e de outros disponíveis na página de exibição do vídeo, percebe-se que parte dos comentários são bem elaborados e esclarecedores, pois os leitores sugerem textos de apoio, pesquisam e até leem a bíblia para conhecer as histórias dos personagens do livro. A interação é bem produtiva, já que muitos internautas apresentam suas apreciações acerca de cada parte do enredo destacada através das impressões da booktuber.

No terceiro vídeo *Lendo Moby Dick #3 (Até cap 40)*⁴³, Tatiana confessa, logo no início, que achou a leitura da segunda parte do projeto bem “cascuda”, ou seja, complexa, sobretudo, o capítulo que discorre sobre cetologia (estudo das baleias). Destaca que nesse capítulo o autor apresenta todos os tipos de baleias existentes, para entender o que é o cachalote, isto é, a baleia, que está sendo perseguida pelo capitão Ahab. Em seguida, comenta a presença de excertos da literatura universal e de músicas de marinheiros sobre baleias fornecidos por um sub-bibliotecário, mas não realiza a leitura.

Posteriormente, conduz apresentando a etimologia do livro, uma página destinada ao significado das palavras, lendo o significado da palavra cetologia. Logo após faz a resenha dos capítulos, momento em que destaca a variedade da narrativa, ou seja, por apresentar uma narração mais tradicional em alguns capítulos, transcrições de passagens bíblicas, de músicas, texto técnico ao falar das baleias, como se fosse um manual, e um capítulo que parece uma peça de teatro. Por esse motivo, acredita que essa é uma das características do clássico ter

⁴³<https://www.youtube.com/watch?v=vn5SNZcjHVV&list=PLv45MJLr5JgACBaefbGvdk32tmTSBMGgO&index=3>

sobrevivido e, em seguida, sugere opiniões sobre seu ponto de vista, como nos comentários a seguir:

Essa leitura tem uma característica ímpar: parece que estou lendo diversos livros ao mesmo tempo, tal a diversidade de estilos. Mas no geral está sendo muito bom. Continuamos firmes e fortes. Acho que esta variedade narrativa é uma dos motivos que torna a leitura difícil, pois às vezes vc demora a se acostumar a forma da narrativa que mudou. Particularmente nestes últimos capítulos eu senti isso, pois cada um tem, praticamente um estilo narrativo diferente, como o cap. que lembra uma peça de teatro. Achei interessante o Ismael fazer a defesa do ofício de baleeiro. Apesar do método horrível que é caçar uma baleia, era um produto importantíssimo para a época e que fazia falta À população sem o trabalho destas pessoas. Eu achei o capítulo sobre cetologia bem divertido até, para mim ficou num tom de ironia, principalmente quando ele descreve algumas baleias por comparações e em linhas bem curtas rrsrsr [...] Achei essa segunda parte da leitura muito arrastada e sem emoção, salvo raras exceções, por exemplo o capítulo em que Ahab diz a que veio, "convocando os soldados para lutar ao seu lado em sua guerra particular"... Sinceramente, se não fosse esse projeto de leitura conjunta eu já teria abandonado o livro. Mas, por outro lado, clássicos não se tornam clássicos à toa. Vamos ver o que nos aguarda... Em tempo, minha HQ chegou. Vou ler em paralelo também. Talvez o apelo visual ajude a aumentar a velocidade da estória... Vamos para a terceira parte!!!

Através desses comentários, percebe-se que a diversidade da narrativa constitui-se como característica principal da obra no tocante à complexidade de compreensão, já que os estilos de narração mudam conforme o desenvolvimento do enredo, ora descritivo, ora técnico, enfim. Embora a obra seja vista dessa forma, de modo geral, ela é bem recepcionada, pois a dimensão em termos de conhecimentos a respeito da captura da baleia até as diversas formas utilitárias da mesma é enorme.

Assim como há posicionamentos condizentes com os de Tatiana, há também posicionamentos divergentes, não só em certas partes do enredo comentadas pela booktuber, mas também em relação à conjuntura da obra analisada. Um exemplo sobre isso é o comentário do internauta que se manifesta contrário ao de Tatiana sobre suas impressões da leitura do livro e do capítulo que trata da cetologia:

Pra mim a leitura continuou sendo uma delícia. Mesmo que o livro esteja cada vez mais reflexivo e algo sombrio. [...] A parte da cetologia [...] eu gostei tbm, achei interessante tanto os detalhes de

baleia, como as ironias e comparações que ele faz no capítulo. Enfim, para mim a leitura continua fluindo fácil.

Como se percebe, esse comentário ratifica a importância da construção de argumentos do que é ou não aceitável nas conversações em grupo, visto que a negociação que se desenvolve na rede é construída por conhecimentos e impressões de cada participante. Dessa forma, as lacunas das análises são preenchidas pelos comentários, o que contribui para a manutenção da interação e participação de todos diante das discussões.

O quarto vídeo *Lendo Moby Dick #4 (até cap 58)*⁴⁴, publicado em 24 de fevereiro, a booktuber ressalta que os capítulos são bem teóricos, pois se referem às histórias e lendas sobre baleias e navegadores de modo geral. Comenta e ler trechos de alguns capítulos do livro e da HagáQuê, a fim de comparar as histórias. Um exemplo disso é quando Tatiana apresenta o momento do ataque à baleia pelo capitão Ahab, no capítulo 40, ao ler o seguinte trecho: “[...] Um capitão arrancando uma faca de cordas da proa arrebetada, arremeçou-se contra a baleia como um duelista do arcansas contra seu adversário, tentando atingir às cegas com uma lâmina de seis polegadas a vida profunda da baleia”. Em relação à HagáQuê, apenas comenta que o autor colocou um marujo mais velho para contar a história de Ahab aos funcionários do navio baleeiro.

Alem disso, ressalta a participação do Ismael, narrador da história que ora se apresenta como narrador-personagem, momento em que descreve seu medo da cor branca da baleia, ora como onisciente “para explicar tudo, seria necessário ir mais fundo do que Ismael consegue”. Ressalta que se trata de um exemplo, no entanto, há várias passagens no enredo que ele vai falar de si mesmo em terceira pessoa. Por esse motivo, acredita se tratar de um problema da tradução, mas no final comenta “*achei isso aqui bem interessante*”.

Nesse vídeo, percebe-se que Tatiana utiliza algumas estratégias de leitura ressaltadas por Cosson (2014, p. 117) à medida que promove a interação entre o leitor e o texto, com base na *estratégia de conexão*, “fazer uma ligação com outro texto”, no caso da HagáQuê quando a utiliza como livro de apoio para o aprofundamento da história de Moby Dick; *estratégia de inferências*, que se

⁴⁴<https://www.youtube.com/watch?v=gA4iSA5kzOQ&list=PLv45MJLr5JgACBaefbGvdk32tmTSBMGgO&index=4>

desenvolve quando ela comenta que o narrador apresenta pistas, por meio das descrições, para compreender o que é Moby Dick, cachalotes, a organização dos marinheiros e o código de ética dos baleeiros; e a *estratégia de visualização*, que consiste na “construção de imagens mentais sobre o que está sendo abordado no texto”, ou seja, momento em que comenta que há várias imagens/quadros de tipos de baleias que o autor utiliza para descrevê-las, inclusive, sugere que os leitores pesquisem as imagens. Sobre essa parte do projeto, o internauta resume da seguinte forma: “O livro tomou uma forma bem reflexiva, acho que é isso que espanta os leitores que esperavam uma aventura de ação no mar e recebe ‘filosofia baleeira’ e análise de quadros com baleias.”.

No quinto vídeo, Lendo Moby Dick #5 (até cap 86)⁴⁵, publicado em 10 de março, Tatiana comenta que os capítulos lidos possuem muitos detalhes técnicos sobre parte dos equipamentos necessários para capturar e esquarterar a baleia e, por isso, considerou-os cansativos, mas, necessários. Em seguida, conduz com o resumo dos capítulos, destacando algumas características da narrativa, como as ações do narrador e de alguns personagens durante a captura da baleia. Ressalta que nesse vídeo não tem análise dos capítulos da HagáQuê e que sempre procura lembrar o contexto histórico em que o livro foi escrito para saber realmente o que o autor pretende transmitir ao leitor.

Além disso, destaca o capitalismo em torno da venda das partes da baleia, inclusive, o fato de aproveitarem tudo, o que justifica os motivos de capturá-la. No final do vídeo, revela que a clareza do livro só aparece no final, pois ele está muito além da caça à baleia. A respeito do comentário de Tatiana em relação a essa parte da leitura ser cansativa, percebe-se mais embates em relação à opinião da booktuber, como é o caso do internauta:

Eu amo essas partes descritivas e enciclopédicas. Melville é genial justamente por causa disso, a forma de construção do romance é tão importante quanto a própria ação de caça ao cachalote. O processo de feitura do romance, o labor, o trabalho físico e mental envolvido, aparece sendo tão importante quanto a história que se conta. A obsessão de narrar os detalhes com arções furando a história por todos os lados é fantástico. São necessárias muitas ferramentas pra dar conta de um projeto tão imenso, tão misterioso e disforme, como um vulto branco que se sabe existir sob a superfície mas que não se pode dimensionar a olhos vistos. A fragmentação da história em episódios blocados e monotemáticos, as incursões técnicas, as

⁴⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=HZfiRfN55rE>

referências bíblicas, as informações científicas, dão essa cara de compêndio informativo, às vezes um tanto maçante, teórico, que corre em diversos tempos e não comporta uma forma específica.[...] Ai amor eterno por Moby Dick!

Por meio desse comentário, percebe-se que o leitor faz uma análise crítica em relação ao livro e ao autor, enaltecendo a forma como foi conduzida as descrições de cada situação apresentada, para compreender, enfim, o processo de captura e valor que há em torno da baleia. Embora se trate de um romance, o viés da narração se desenvolve de forma filosófica, teológica e também científica, assuntos que não foram analisados por Tatiana ao longo das discussões.

O sexto vídeo *Lendo Moby Dick #6 (até capítulo 110)*⁴⁶ publicado em 24 de março, refere-se à parte final do livro e é considerada a mais engraçada pela booktuber. Sendo assim, inicia com a sinopse dos capítulos e, durante as apreciações, realiza a leitura de uma nota de rodapé sobre o leite da cachalote “o leite é muito doce e nutritivo, já foi experimentado pelo homem, deve ficar bom com morangos”. Após a leitura, confessa que achou engraçada essa “tiradinha” do autor, e destaca a presença de certas passagens assim no livro.

Dentre os trechos lidos durante as análises, o que mais lhe chamou atenção e que considerou sensacional é o seguinte “o sol não esconde o oceano, que é o lado escuro da terra, que ocupa dois terço da terra, por conseguinte, o homem mortal que traz dentro de si mais alegria do que tristeza, tal homem não pode ser verdadeiro, não verdadeiro ou mal desenvolvido.” Em seguida, ratifica essa passagem e complementa com a leitura de mais um trecho reflexivo sobre a ação do homem diante da sociedade: “Mesmo na sua investida mais rasa, a águia da montanha, ainda voa mais rápido que as aves da planície, por mais alto que voe”. Diante desse contexto, compreende-se que essas práticas de leitura interativa estimulam a discussão em torno das análises, à medida que solicita a participação dos leitores diante de seus comentários e de perguntas sobre o enredo.

Desse modo, a conversação em rede é desenvolvida através de um diálogo coletivo, construído a partir da compreensão da leitura por meio do contexto apresentado pela mediadora. Assim, os participantes discutem aspectos relevantes da obra acerca do contexto histórico, das referências bíblicas, da parte filosófica e dos aspectos literários da narrativa, como personagens, narrador e enredo. As

⁴⁶<https://www.youtube.com/watch?v=atEtK1ja7j4&list=PLv45MJLr5JgACBaefbGvdk32tmTSBMGgO&index=6>

impressões das leituras compartilhadas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico dos leitores, além de dar visibilidade e audiência para o projeto, como no exemplo a seguir:

No geral o livro é bem diferente do que imaginei. Estou gostando muito e amando várias passagens. Algumas realmente muito engraçadas. Apesar de algumas partes mais técnicas me impressiona pelos detalhes minuciosos com que ele narra sobre o navio, a tripulação, a rotina no navio etc. eu tinha vários questionamentos q foram aos poucos respondidos aqui. Estou muito curiosa sobre o desfecho.

Como os comentários são construídos em rede, é natural que as discussões sejam esclarecedoras, seja através das impressões e análises da booktuber, seja dos próprios comentários dos leitores a ponto de responder todas as dúvidas que surgem durante a imersão da leitura. E como se trata de um diálogo que se refere ao desenrolar da história, a curiosidade é um elemento importante para desvendar todos os enigmas presentes em torno dos personagens e das situações apresentadas.

O sétimo vídeo *Lendo Moby Dick #7 (fim da leitura!)*⁴⁷ corresponde ao final do projeto e ao compartilhamento da leitura dos últimos capítulos do livro. Logo no início do vlog, Tatiana ressalta que o livro é espetacular e recomenda para quem ainda não leu. Conduz a discussão com os resumos dos capítulos, momento em que relata o ataque de três navios para capturar a Moby Dick, a destruição dos navios e a morte de Ahab. Na HagáQuê, apresenta apenas as imagens do momento em que a baleia leva o Ahab para o fundo do mar. Realiza a leitura de uma expressão bíblica em latim e depois traduz “eu não te batizo em nome do pai, mas em nome do diabo” para se referir aos pagãos.

Além disso, cita o conto “*O demônio da garrafa*” de Robert Louis Stevenson, por se tratar de uma alegoria a partir do momento em que o personagem se refere ao álcool como “demônio da garrafa”. No final, destaca que o livro é incrível e maravilhoso, apesar da leitura ser difícil em certas partes da narrativa, principalmente em relação às descrições técnicas. Agradece a participação de todos no projeto e ressalta a importância dos comentários para a compreensão da leitura.

⁴⁷<https://www.youtube.com/watch?v=T0EXKNUq8fl&list=PLv45MJLr5JgACBaefbGvdk32tmTSBMGgO&index=7>

Em seguida, muitos internautas se manifestam agradecendo a leitura e ressaltando a importância do projeto, como os seguintes comentários:

Tati, foi minha primeira leitura compartilhada e este é meu primeiro comentário em seu canal. Se não fosse pela leitura compartilhada, eu jamais leria Moby Dick! Gostei muito do livro, apesar dos capítulos técnicos e descrições minuciosas que tornam a leitura cansativa em vários momentos, que ficam monótonos assim como o mar pode ser após tanto anos de navegação. O livro é muito bem escrito e enriquecedor em vários aspectos, confesso que fiquei impressionada com o final da história e com o mergulho final da bandeira americana enrolada no Tashtego e o falcão! Gostaria que você elencasse quais leituras complementares sobre Moby Dick você vai comentar no vídeo daqui a 15 dias! Quando será a próxima leitura compartilhada? Obrigada e parabéns pelo excelente trabalho!

Se não fosse o projeto de leitura não teria terminado o livro. De qualquer forma, mais um clássico lido! Muito Obrigado pelo projeto Tati!

É minha primeira vez participando de um projeto aqui no TLT. Foi uma experiência maravilhosa! Moby Dick, que leitura incrível! Meu muito obrigado ao pessoal dos comentários que me ajudaram bastante também.

Certamente, esses comentários ratificam a importância do projeto de leitura, não só pelo incentivo à leitura de um grande clássico da literatura universal, mas, principalmente, pela satisfação de todos os leitores diante do deleite de uma obra tão complexa e enriquecedora. Além disso, percebe-se que os comentários são riquíssimos de informações e que as experiências compartilhadas são fundamentais para a ampliação do repertório de leitura.

Nesse sentido, percebe-se que os comentários são eventos de letramento relevantes para o compartilhamento das impressões de leitura da comunidade de leitores, que cresce a cada dia através das estratégias de leituras compartilhadas pela booktuber. Tais práticas são desenvolvidas como diários de leituras, que, segundo Cosson (2014), consiste no registro das impressões do leitor durante a leitura do livro, sobre as dificuldades de compreensão de determinadas palavras e trechos, evocação de vivências, leitura de trechos favoritos, relação com outros textos, referências históricas e avaliação das ações dos personagens.

Dessa forma, as práticas de leituras diversificadas realizadas por Tatiana no projeto, contribuíram para a construção de um diálogo interativo e do pensamento crítico diante do contexto de produção e compartilhamento, bem como para o desenvolvimento do letramento literário no ciberespaço. Afinal, “aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou

atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2016, p. 40) independentes do lugar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações advindas com advento da tecnologia proporcionaram mudanças significativas no campo literário devido à disseminação da literatura em diversos contextos de produção e de socialização do conhecimento. Com a expansão da internet, o acesso às informações e ao saber passou ao alcance de um maior número de pessoas, e, assim, tornou-se uma ferramenta relevante para quem incentiva o hábito da leitura e promove a formação de leitores no ciberespaço.

Com a convergência da cultura do livro impresso para a cultura do livro digital, os leitores tiveram mais acesso às obras literárias, graças ao surgimento de eBooks disponíveis em bibliotecas virtuais e comercializados em editoras e livrarias com preços reduzidos. Nesse contexto, surgiu, diante do leitor contemplativo, o leitor da era da mobilidade, o leitor ubíquo, segundo Santaella (2004), leitor das redes móveis, que navega no ciberespaço programando e realizando leituras, inclusive leituras literárias. Ambos os leitores estão presentes nesses espaços, já que interagem e compartilham impressões de leituras.

Desse modo, a presença da literatura nos ambientes virtuais tem contribuído para o desenvolvimento de distintas práticas de leituras de textos e obras literárias nos mais variados contextos da cibercultura, inclusive na rede social do YouTube. Transitar nesses ambientes em busca do contato e da imersão no universo literário, tornou-se uma prática comum para quem deseja dar sentido ao mundo e a si mesmo, conforme Cândido (1972), além de ampliar os horizontes de leituras.

Navegar nos canais de literatura corresponde a ter acesso a um universo de possibilidades de criação, significação e de construção do conhecimento e do pensamento crítico através do compartilhamento de leituras. Essa prática é vista por Cosson (2015) como relevante para o processo de letramento literário e, além disso, constitui-se a principal atividade desenvolvida pelos amantes da literatura: os booktubers.

Ser um booktuber nas redes sociais implica participar de uma comunidade de leitores, divulgar livros, incentivar o hábito da leitura, comunicar, interagir, compartilhar experiências e formar uma comunidade de leitores. Embora a leitura do texto literário seja uma prática intimista, solitária, o compartilhamento das impressões de leitura é uma prática coletiva e colaborativa. A troca do conhecimento

ocorre por meio da interação e participação de todos através de comentários e conversas de bate-papos de forma produtiva.

Para analisarmos os eventos de letramento desenvolvidos pelas booktubers *Pam Gonçalves* e *Tatiana Feltrin*, buscamos os estudos de Cosson (2014), que nos direcionou a compreender o desenvolvimento do letramento literário, a partir das diversas atividades realizadas nos vlogs disponíveis nos canais. Para tanto, as análises revelaram que a principal motivação das booktubers para conduzir seus canais de literatura é o amor pelos livros, o qual se manifesta a cada vlog de leitura publicado diante das apreciações. As atividades realizadas variam desde sugestões a comentários e resenhas de livros, as quais contribuem para um diálogo produtivo e reflexivo, já que promovem a construção literária de sentidos a partir de estratégias de compreensão e interpretação das leituras.

Além disso, ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico, a construir argumentos, a ter acesso a outras fontes de leituras, séries, filmes e músicas, inclusive a escrever textos e/ou livros, uma prática de incentivo à escrita desenvolvida nos vlogs da seção *Clube de escrita* de Pam Gonçalves, cuja intenção é despertar o gosto para a escrita literária. De modo geral, trata-se de práticas que contribuem para ampliar o repertório de leitura e a desenvolver a competência literária dos leitores através do encontro único entre o leitor e a obra literária, conduzindo-os, assim, ao prazer de ler.

Como os caminhos de encontro à leitura são diversificados, o círculo de leitura ou clube do livro é outra prática bastante importante para a formação de uma comunidade de leitores e, por esse motivo, as booktubers realizam projetos de leituras com esse intuito, bem como compartilhar suas experiências literárias para sua comunidade. Ao longo das análises, compreendemos que os círculos de leitura têm um caráter formativo, à medida que proporciona uma aprendizagem coletiva através da cultura da participação, já que as discussões tornam os leitores maduros a ponto de contribuírem de forma significativa, “seja para reforçar ou para desafiar conceitos, práticas e tradições.” (COSSON, 2014, p. 139).

Nesse contexto, as conversações em rede, segundo Recuero (2014), estabelecem-se como novas práticas discursivas e são necessárias para a construção de um diálogo interativo. Desenvolvem-se mediante a um discurso dinâmico, fluido, sistêmico e capaz de se adaptar, conforme as observações manifestadas pelos participantes. A polidez é outro recurso utilizado pelas

booktubers como forma de preservar o caráter harmonioso e sólido nas discussões, além de ser um elemento importante para a condução dos diálogos, mesmo empregando uma linguagem informal e com desenvoltura.

A respeito das escolhas das leituras, observamos que as booktubers possuem gostos e percepções diferentes acerca dos livros e gêneros preferidos, tendo em vista o perfil de cada uma. Nas leituras de Pam Gonçalves predominam *bestsellers* da literatura universal e os gêneros preferidos são romance, ficção científica, realismo fantástico e YA (Young Adults). Enquanto Tatiana Feltrin tem preferência a grandes clássicos da literatura universal e os gêneros preferidos são histórias em quadrinhos, terror, suspense e romance. Neste viés, identificamos que os leitores das comunidades das booktubers não buscam nos canais crítica literária, apenas compartilham o amor pelos livros e, dessa forma, os canais são altamente receptivos devido às atividades realizadas.

Sendo assim, buscamos analisar sob as perspectivas teóricas do letramento literário como se desenvolvem as práticas de leituras literárias na comunidade *booktuber*, a partir das atividades realizadas por duas booktubers de sucesso em seus canais de literatura. Essas atividades mostraram o quanto são relevantes para o desenvolvimento do letramento literário nesse ambiente virtual e também o papel sociocultural desempenhado pelos booktubers enquanto influenciadores digitais no fomento à leitura e à formação de comunidades de leitores.

Portanto, a pesquisa desenvolvida é profícua a futuras investigações, pois há outros aspectos relevantes que ainda podem ser pesquisados, já que a contribuição empreendida é parcial em face do recorte realizado.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Juliana Leite. **Leitores eloquentes**: os booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017, p. 190.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009.
- CAMARGO, Aline Bergamo. **Um retrato do booktuber: quem assiste canais literários no Brasil**. 18 de abr. 2017. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/um-retrato-do-booktube-quem-assiste-canais-liter%C3%A1rios-aline>>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- CANAL Tatiana Feltrin TBT – Ligando livros a pessoas. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>. Acesso em: 29 jul. 2018.
- CANAL NUVEM LITERÁRIA. BOOKSHELF TOUR 2016 (Parte 01) - Tour pela Minha Estante | Nuvem Literária. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V6Y41LIDCAw>>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- CANAL PAM GONÇALVES. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC3kfc-8i69ak-J3GLpwJwlw>> Acesso em: 30 jul. 2018.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.24, n.9, p. 803-805, 1972.
- _____. **Direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed.. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- _____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. Letramento literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, v. 31, n. 3, jul./dez. 2015, p. 173-187.
- _____. O espaço da literatura na sala de aula. In: CONCEIÇÃO, Aparecida Paiva; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 55-68.
- _____. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GOÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Org.) **Nas trilhas do letramento**: entre teoria,

prática e formação docente. Campinas, São Paulo: Mercado das letras, 2011, p. 281-297.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Unesp, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 7-11.

COSCARELLI, Carla Viana. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 25-40.

_____. Textos e Hipertextos: procurando o equilíbrio. **Ling (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf> . Acesso em: 10 mar. 2019.

DISERÓ, Bruna. **Um novo ambiente para ser crítica: entrevista com Tatiana Feltrin**. Sala 33. 11 ago. 2017. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/sala33/um-novo-ambiente-para-ser-critica-entrevista-com-tatiana-feltrin/>. Acesso em: 30 jul. 2018.

ERALLDO, Douglas. **10 Booktubers brasileiros que se tornaram escritores**. 30 jan. 2018. Disponível em: <http://www.listasliterarias.com/2018/01/10-booktubers-brasileiros-que-se.html>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FERRAZ, Paloma. **Booktuber: um fenômeno do mundo literário**. 26 de abr. 2018. Disponível em: <http://publicandomeulivro.com/2018/04/booktuber-um-fenomeno-do-mundo-literario/>. Acesso em: 01 ago. 2018.

FIORIN, José Luiz. Leitura e dialogismo. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 41-59.

GONÇALVES, Pam. **Quem é Pam Gonçalves?** 6 set 2016. Disponível em: <<https://medium.com/pamgoncalves/quem-%C3%A9-pam-gon%C3%A7alves-d554d469b18d>. Acesso em: 27/12/2018.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. 2007. 393 p. Tese (Doutorado em Ciências da Computação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

_____. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)** - v.4, n.2, jul./2015 - dez./2015 - ISSN 2238-5126. P. 99-108.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC. 2005.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital?. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 99-112.

LAMEGO, Cláudia. **Conheça Pam Gonçalves, autora de “Boa noite”, livro da Record mais vendido na Bienal**. 22 set 2016. Disponível em: <<http://www.blogdaeditorarecord.com.br/2016/09/22/conheca-pam-goncalves-autora-de-boa-noite-livro-da-record-mais-vendido-na-bienal/>> Acesso em: 27/12/2018.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. 7. ed. Porto Alegre, Sulina, 2015.

_____. Cibercultura: alguns pontos para compreender nossa época. IN: Lemos, André & Cunha, Paulo (org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 11-23.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **A inteligência coletiva**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.

_____. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 12-14.

MANS, M. **Booktubers fazem sucesso na web com vídeos sobre livros de papel**. Estado de São Paulo, 15 jun. 2015. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,booktubers-fazem-sucesso-na-web-com-videos-sobre-livros-de-papel,10000029253.>> Acesso em: 29/07/2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P et al..(org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A coerência no hipertexto. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 185-207.

MESQUITA, Bruna. **5 canais no Youtube para quem gosta de literatura** - As resenhas literárias ganharam uma nova cara com os vídeos feitos pelos chamados “booktubers”. 17 set. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/5-canais-no-youtube-para-quem-gosta-de-literatura/>> Acesso em: 30/07/2018.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos de semiótica da comunicação**: quando aprender é fazer. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 131-146.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: Patrícia Lupuion Torres. (Org.). **Complexidade**: Redes de Conexões na produção do conhecimento. 1 ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SILVA, Renata Prado Alves. BookTube: Livros e Leitura em Vlogs no YouTube. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: 05 set. 2016, p. 1-15.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Tradução de Celina Portocarrero. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento - um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Revista Filol. Linguist. Port., n. 8, p. 465-488, 2007.

. **O que é letramento e alfabetização. Pibid/Unifra – Letras.**

Disponível em:

<<https://pibidletrasunifra.webnode.com.br/news/o%20que%20e%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20magda%20becker%20soares%20>. 12 Jan 2011> Acesso em: 10/03/2019.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista Filol. Linguist. Port.**, n. 8, p. 465-488, 2007.

TEXEIRA, Claudia Souza; COSTA, Andressa Abraão. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**. <<http://periódicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>> Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 13-31, jul.-dez. 2016.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados - o avesso do avesso**. 1. ed. São Paulo: Pontes, 1988.

VIANA, Hugo. **Booktuber Tatiana Feltrin participa de debate sobre literatura**. 16 out 2018. Disponível em:<<https://www.folhape.com.br/diversao/diversao/literatura/2018/10/19/NWS,84815,71,585,DIVERSAO,2330-BOOKTUBER-TATIANA-FELTRIN-PARTICIPA-DEBATE-SOBRE-LITERATURA.aspx>> Acessado em: 12/04/2019.

VIGÉSIMA SEXTA. **Bienal Internacional do Livro de São Paulo**.

Perfil do Palestrante. Disponível em:

<<http://www.bienaldolivros.com.br/pt-BR/Contributors/6162937/Pam-Goncalves>> Acesso em: 01 ago 2018.

YOUTUBE. **Creadores**. 26 jul 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/creators/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

YOUTUBE. **Statistics**. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/yt/press/en-GB/statistics.html>> Acesso em: 23 jul. 2018.

YOUTUBE. **Sobre o Youtube**. Disponível em: <www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>. Acesso em: 23 jul. 2018.

YOU TUBE. **Noções Básicas sobre o seu canal**. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/3027950?hl=pt-BR&ref_topic=16549> Acessado em: 13/01/2019.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39.

APÊNDICE A – LIVROS PAM GONÇALVES

- ATWOOD, Margaret. **O conto de Aia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. Edição de luxo. São Paulo: Martin Claret, 2018.
- BLAKE, Kendare. **Anna Vestida de Sangue**. Tradução Cecília Camargo Bartalotti. 1. ed. São Paulo: Verus, 2016.
- BROWN, Pierce. **Fúria Vermelha**. Tradução Alexandre D'Elia. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2014.
- CELESTE, Ng. **Tudo o que nunca contei**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2018.
- DALCHER, Christina. **Vox**. 1. ed. São Paulo: Arqueiro; 2018.
- DEWET, Babi; Souza, Melina; CHRISTO, Carol; GONÇALVES, Pam. **Turma da Mônica Jovem: Uma viagem inesperada**. 1ª Ed. São Paulo: Nemo, 2017.
- ELROD, Hal. **O milagre da manhã**. 24. ed. São Paulo: BestSeller, 2016.
- FITZPATRICK, Huntley. **Pensei que fosse verdade**. Tradução de Heloísa Leal. 1.ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2016.
- GONÇALVES, Pam; RODRIGUES, Bel; FRANCIONE, Hugo; PEREIRA, Pedro. **O Amor Nos Tempos de #Likes**. 2ª Ed. São Paulo: Galera Record, 2016.
- GONÇALVES, Pam. **Boa noite**. 1ª Ed. São Paulo: Galera Record, 2016.
- _____. **Uma história de verão**. 1ª Ed. São Paulo: Galera, 2017.
- _____. **Heroínas**. 1ª Ed. São Paulo: Galera Record, 2018.
- _____. **Bom ano**. 1ª Ed. São Paulo: Galera, 2018.
- GLASGOW, Kathleen. **Garota em pedaços**. Tradução Regiane Winarski. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2017.
- HAND, Cynthia. **O último adeus**. São Paulo: DarkSide, 2016.
- HAWKINS, Paula. **Em águas sombrias**. 1. ed. São Paulo: Record, 2017.
- LAUREN, Christina. **Minha versão de você**. 1. ed. São Paulo: Hoo, 2017.
- MALERMAN, Josh. **Caixa de pássaros: Não abra os olhos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- MORIARTY, Liane. **Pequenas Grandes Mentiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2017.

POHL, Laura; FIGUEIREDO, Iris; MOURA , Emily de; CHIORO, Solaine; BIANCHI, Jana; Martins, Gabriela. **Cantigas no Escuro**. 1. ed. São Paulo: Laura Pohl, 2018.

ROWELL, Rainbow. **Carry On: Ascensão e queda de Simon Snow**. Tradução Marcia Men. São Paulo: Novo Século, 2016.

SCHWAB. V. E. **Um tom mais escuro de magia**. Tradução Ana Carolina Delmas. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

SMITH, Rebeca. **O Clube de Escrita de Jane Austen**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013.

APÊNDICE B – LIVROS TATIANA FELTRIN

ALENCAR, José de. **Senhora**. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ASSIS, Machado de Assis. **Quincas Borba**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ATWOOD, Margaret. **A Odisseia de Penélope**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2005.

CÉSAR, Ana Cristina. **A teus pés**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

DICKENS, Charles. **Histórias de fantasmas**. São Paulo: L&PM Pocket, 2009.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e Castigo**. São Paulo: Nova Cultural Círculo do livro, 1994.

HJORTSBERG, William. **Coração Satânico**. Tradução Carla Madeira. 1. ed. São Paulo: Darkside, 2017.

HOUELLEBECQ, Michel. **H.P. Lovecraft: Against the World, Against Life**. New York: Gollancz, 2008.

JACKSON, Shirley. **The lottery**. Farrar Straus Giroux, 2005.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo - Diário de uma favelada**. 1. ed. São Paulo: ática, 2014.

KING, Stephen. **Carrie, a estranha**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KING, Stephen. **Carrie, a estranha**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

_____. **Tudo é eventual**. Tradução Myriam Campello. 1. ed. Rio de Janeiro: Suma, 2013.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. **Cem anos de solidão**. 35. ed. São Paulo: Record, 1967.

MELVILLE, Herman. **Moby Diky**. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2017.

MIZUKI, Shigeru. **Nonnonba**. São Paulo: Devir Livraria, 2018.

PINHEIRO, Bianca; STELLA, Greg. **Eles estão por aí**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

POE, Edgar Allan. **Histórias Extraordinárias**. Tradução de José Paulo Paes. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido**. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2016.

QUEIRÓS, Eça de. **A Relíquia**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 94. ed. São Paulo: Record, 2003.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. Rio de Janeiro, BestBolso, 2009.

SARAMAGO, José. **História do cerco de Lisboa**. Rio de Janeiro: Companhia de Bolso, 2011.

TARIYAMA, Akira. **Dr. Slump**. 1. ed. São Paulo, Panini, 2017.

TOLKIEN, J. R.R. **O senhor dos anéis**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

TOLSTÓI, Liev. **Guerra e Paz**. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2016.

VERÍSSIMO, Érico. **O tempo e o vento**. São Paulo: Edição Econômica, 2015.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



RESOLUÇÃO CEPEX Nº. 089/2016

ANEXO A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL

Concedo à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir e/ou distribuir este trabalho (incluindo o resumo) por todo o mundo, no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UESPI pode, sem alterar o conteúdo, transpor este trabalho para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UESPI pode manter mais de uma cópia de meu trabalho para fins de segurança, backup ou preservação.

Declaro que este trabalho é original e tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declaro também que o depósito deste trabalho não infringe direitos autorais de ninguém.

Levando-se em conta que o trabalho ora depositado tenha sido de resultado de patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UESPI, declaro que foram respeitados todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

Contendo este trabalho material do qual não possuo titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à Universidade os direitos apresentados nesta licença, e que esse material está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

A UESPI se compromete a identificar claramente seu nome(s) ou o(s) nome(s) dos detentores dos direitos autorais do trabalho em questão, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

De acordo com esta licença.

Teresina, PI 11 de junho de 2019.

Márcia Rios da Costa
Assinatura

Booktubers: Experiências literárias e formação de comunidades de leitores
Título do trabalho

Pós-graduação em Letras
Curso